

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

NATANA ALVINA BOTEZINI

**EM BUSCA DA VERDADE: UMA ETNOGRAFIA NAS
PALESTRAS PÚBLICAS DA LOJA TEOSÓFICA
DHARMA EM PORTO ALEGRE-RS**

PORTO ALEGRE

2015

NATANA ALVINA BOTEZINI

**EM BUSCA DA VERDADE: UMA ETNOGRAFIA NAS PALESTRAS
PÚBLICAS DA LOJA TEOSÓFICA DHARMA EM PORTO ALEGRE-RS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Steil

PORTO ALEGRE

2015

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

CIP - Catalogação na Publicação

Botezini, Natana Alvina

Em busca da Verdade: Uma etnografia nas palestras públicas da Loja Teosófica Dharma em Porto Alegre-RS / Natana Alvina Botezini. -- 2015.

150 f.

Orientador: Carlos Alberto Steil.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Teosofia Moderna. 2. Esoterismo. 3. Loja Teosófica Dharma. 4. Etnografia. 5. Antropologia. I. Steil, Carlos Alberto, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NATANA ALVINA BOTEZINI

**EM BUSCA DA VERDADE: UMA ETNOGRAFIA NAS PALESTRAS
PÚBLICAS DA LOJA TEOSÓFICA DHARMA EM PORTO ALEGRE-RS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Carlos Alberto Steil – Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. José Rogério Lopes
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Dr. Ari Pedro Oro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. Bernardo Lewgoy
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

*À Alvina e Genésio,
com amor.*

AGRADECIMENTOS

Há diversos sentimentos e momentos por detrás destas páginas. Eles comportam vidas, carinho, doação, abraços, sorrisos, mas também algumas dificuldades que se apresentam na labuta acadêmica. A caminhada que deu origem a esta dissertação foi possível, primeiramente, pelo apoio e amor incondicional de meus queridos pais Alvina e Genésio. Vocês são meus maiores mestres!

Devo um agradecimento especial à professora Maria Catarina Zanini que me ensinou a beleza da Antropologia desde a graduação em Ciências Sociais. Estendo este agradecimento a todos os professores do curso de Ciências Sociais da UFSM e, carinhosamente, às meninas do NECON, Rúbia, Lucineia, Patrícia, Simone, Silvana, Trícia, Maria Rita, Juliana e Claudia.

Aos meus queridos amigos de Santa Maria, especialmente à Pâmela, Paula, Juliana, Tássia, Valesca, Fernanda, Alencar, Rafael, Carine, Panda, Vinícius e Monoeli (*In Memoriam*).

Agradeço aos professores do PPGAS/UFRGS por terem compartilhado de seus conhecimentos para minha formação, especialmente ao meu orientador, professor Carlos Alberto Steil, pela leitura atenta e comentários imprescindíveis para que eu pudesse concretizar esta etapa.

Agradeço aos professores José Rogério Lopes, Ari Pedro Oro e Bernardo Lewgoy, membros da Banca Examinadora, por terem atendido ao convite para desempenhar este papel, dispondo de seu tempo e conhecimento para analisar e contribuir com esta pesquisa.

Aos colegas do Núcleo de Estudos da Religião e do grupo de pesquisa SobreNaturezas que sempre instigaram-me a pensar as observações etnográficas com um olhar curioso e atento. Agradeço, especialmente, à Elaine, Vítor, Juliano, Conceição, Ricardo, Francisco, Luciele, Rodrigo, Fernanda, Marcelo Tadvald e aos professores Ari Pedro Oro, Émerson Giumbelli e Isabel Carvalho.

Expresso minha gratidão aos colegas da turma de mestrado, especialmente ao Vítor, Elaine, Conceição, Tiago, Franciele, Bernardo,

Alessandra, Andressa, Ana Milena, Josep, Aline, Juliana, Paula, Miguel, Érika, Fernando e Livia. Foi muito bom dividir este momento tão importante de minha vida com vocês.

Aos meus queridos amigos “juquianos” agradeço o carinho e incentivo. Agradeço por tudo que aprendi nestes dois anos de convivência e por tudo que ainda, tenho a certeza, aprenderei com vocês.

Ao Daniel, meu querido “Brow”, por tantos anos de amizade e carinho.

Ao Eduardo, pelo incentivo incondicional, pelas leituras atentas, e por ter me dado sempre uma palavra de ânimo nos momentos em que pensei em desistir.

Agradeço imensamente aos meus grandes “mestres iniciadores” teósofos por terem me dado a honra de aprender com sua sabedoria e sensibilidade. Acima de tudo, agradeço a confiança que me foi concedida e o apoio constante no decorrer destes, aproximadamente, dezesseis meses de convivência. Agradeço especialmente à Maria Teresa, à Nancy, ao Moacir, à Gina, à Miriam, à Maria José, ao Gregol, ao Aroldo, ao Niltemir, ao Marcus Flavius, à Teresinha e à Izar.

Finalmente, agradeço a CAPES pela concessão da bolsa de estudos que permitiu minha dedicação exclusiva durante o segundo ano de mestrado.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

EM BUSCA DA VERDADE: UMA ETNOGRAFIA NAS PALESTRAS PÚBLICAS DA LOJA TEOSÓFICA DHARMA EM PORTO ALEGRE-RS

AUTORA: Natana Alvina Botezini
ORIENTADOR: Dr. Carlos Alberto Steil

Esta dissertação possui uma abordagem qualitativa e baseia-se na etnografia realizada no período de setembro de 2013 a dezembro de 2014 em palestras públicas oferecidas semanalmente pela Loja Teosófica Dharma, localizada na cidade de Porto Alegre-RS. O objetivo desse estudo consiste em analisar como os preceitos da Teosofia Moderna articulam-se e são agenciados pelos sujeitos de pesquisa em seu cotidiano. A partir da observação participante, de entrevistas semi-estruturadas e pesquisa na literatura teosófica, foi possível concluir que a compreensão de Teosofia Moderna apresentada pelos sujeitos analisados na Loja Teosófica Dharma se coloca tanto entre o lugar de uma corrente do espiritualismo do século XIX que preserva características do esoterismo, do ocultismo, e das religiões orientais conforme os escritos de Helena Petrovna Blavatsky, mas soma também referências a religiosidades e práticas do universo Nova Era.

Palavras-chave: Teosofia Moderna. Esoterismo. Loja Teosófica Dharma. Etnografia.

ABSTRACT

Master Thesis

Post Graduation Program in Social Anthropology

Federal University of Rio Grande do Sul

IN SEARCH OF TRUTH: AN ETHNOGRAPHY IN PUBLIC LECTURES OF THEOSOPHICAL DHARMA LODGE IN PORTO ALEGRE-RS

Author: Natana Alvina Botezini

Adviser: Carlos Alberto Steil

This study has a qualitative approach and based on the ethnography conducted from September 2013 to December 2014 in public lectures offered weekly by Theosophical Dharma Lodge, located in Porto Alegre-RS. The aim of this study is to analyze how the precepts of Modern Theosophy are articulated and are touted by research participants in their daily lives. From participant observation, semi-structured interviews, and research in theosophical literature, it was possible to conclude that understanding of Modern Theosophy presented by the analyzed subjects in the Theosophical Dharma Lodge arises between the place of a spiritualism current of 19th century that preserves esotericism, occultism and Eastern religions features as the writings of Helena Petrovna Blavatsky, but also adds references to religiosities and practices of the New Age universe.

Keywords: Modern Theosophy. Esotericism. Theosophical Dharma Lodge. Ethnography.

RÉSUMÉE

Dissertation de Maîtrise
Programme du Diplôme d'études approfondies en Anthropologie Sociale
Université Fédérale de Rio Grande Do Sul

À LA QUÊTE DE LA VÉRITÉ: UNE ETHNOGRAPHIE DANS LES CONFÉRENCES PUBLIQUES DE LA LOGE THÉOSOPHIQUE DHARMA À PORTO ALEGRE-RS

AUTEUR: Natana Alvina Botezini
MAÎTRE DE MÉMOIRE: Carlos Alberto Steil

Cette dissertation possède un abordage qualitatif et se base sur l'éthnographie réalisée pendant la période de septembre 2013 au décembre 2014 au cours des conférences publiques offertes hebdomadairement par la Loge Théosophique Dharma, localisée dans la ville de Porto Alegre. L'objectif de cette étude consiste à analyser comment les préceptes de la Théosophie Moderne s'articulent et sont agencés par les sujets de recherche en son quotidien. À partir de l'observation participante, de conférences semi-structurées, et recherche dans la littérature théosophique, il a été possible conclu quelle compréhension de Théosophie Moderne présentée par les sujets analysés chez Loge Théosophique Dharma se met si tant en lieu et place d'une courante de spiritualisme du siècle XIX qui preserve des caractéristiques de l'exotérisme, de l'occultisme, et les religions orientales selon les écritures de Helena Petrovna Blavatsky, mais s'ajoutent également des références à la religiosité et pratiques de l'univers Nouvelle Ère.

Mots-clés: Théosophie Moderne. Exotérisme. Loge Théosophique Dharma. Ethnographie.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Rua Voluntários da Pátria, Porto Alegre, RS..	22
Imagem 2- Rua Voluntários da Pátria, Porto Alegre, RS.	22
Imagem 3- Visão externa da porta de entrada da Loja Dharma.	26
Imagem 4- Estante com revistas e livros teosóficos à venda... ..	27
Imagem 5- Sala de realização de palestras, grupos de estudo e reuniões de membros.	27
Imagem 6 - Visão frontal da sala de palestras.....	28
Imagem 7- Fotografia dos fundadores da Sociedade Teosófica.....	28
Imagem 8- Biblioteca da Loja Dharma.....	29
Imagem 9- Vista da janela da Loja Dharma.....	29
Imagem 10- Realização de palestra pública na Loja Dharma.	42
Imagem 11- Realização de palestra pública na Loja Dharma.....	42

LISTA DE SIGLAS

GET – Grupo de Estudos Teosóficos

HPB – Helena Petrovna Blavatsky

PPGAS – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

ST – Sociedade Teosófica

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

NER – Núcleo de Estudos da Religião/UFRGS

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Gráfico da disposição regional de Grupos de Estudo e Lojas Teosóficas no Brasil em 2014	111
Apêndice B - Disposição de Organizações Teosóficas Autônomas no Brasil em 2014	112
Apêndice C - Planta simples da Loja Teosófica Dharma	113
Apêndice D - Disposição das Lojas e Grupos de Estudo Teosóficos (GET) no Brasil em 2014	114
Apêndice E – Roteiro de Entrevista: funcionamento da instituição	117
Apêndice F – Roteiro de Entrevista.....	119

LISTA DE ANEXOS

Anexo A- Mapa do Rio Grande do Sul sinalizando a localização da cidade de Porto Alegre	122
Anexo B- Mapa da Índia	123
Anexo C- Mapa de Adyar, onde localiza-se a Sede Internacional da Sociedade Teosófica.....	124
Anexo D- Helena Petrovna Blavatsky.....	125
Anexo E- Henry Steel Olcott.....	126
Anexo F- William Quan Judge	127
Anexo G- Mestre Morya.....	128
Anexo H- Mestre Koot Hoomi	129
Anexo I- Símbolo da Sociedade Teosófica.....	130
Anexo J - Sede internacional da Sociedade Teosófica	131
Anexo L- Sede da Sociedade Teosófica no Brasil	131
Anexo M- Quadro dos corpos e princípios do ser humano, de acordo com a Teosofia Moderna	132
Anexo N- Programação Loja Dharma de Setembro de 2013 a Dezembro de 2014	133

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1: CONHECENDO A LOJA TEOSÓFICA DHARMA E SEUS FREQUENTADORES	20
1.1 Entrada em campo e construção do problema de pesquisa	20
1.2 Loja Teosófica Dharma em fotos	25
1.3 Loja Dharma: um ponto de encontro entre os teósofos em Porto Alegre	30
1.4 Conhecendo os frequentadores da Loja Dharma.....	33
1.5 Das palestras	42
1.6 Sobre como os buscadores da Verdade aprendem Teosofia	48
1.7 Sobre deixar-se afetar pelo campo	51
CAPÍTULO 2: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TEOSOFIA MODERNA	54
2.1 Mas, afinal, o que é Teosofia?	54
2.2 Espiritualidades e sistemas filosóficos e sua influência na constituição do ideário Teosófico: hinduísmo e budismo	61
2.3 Espiritualidades e sistemas filosóficos e sua influência na constituição do ideário Teosófico: ocultismo e esoterismo	65
2.4 Considerações em torno das relações entre Teosofia Moderna, espiritismo kardecista e cristianismo	69
2.5 Da fundação da Sociedade Teosófica	71
2.6 Os Círculos Exotérico e Esotérico da Sociedade Teosófica	77
2.7 Surgimento da Sociedade Teosófica no Brasil.....	79
2.8 Rede de divulgação eletrônica e impressa da Sociedade Teosófica	81
CAPÍTULO 3: REFLEXÕES SOBRE RELIGIÃO E MODERNIDADE	83
3.1 Desdobramentos do religioso na modernidade.....	83
3.2 Esoterismo e modernidade	86
3.3 Reflexividade e autonomia do sujeito moderno como paradigmas para pensar as religiosidades do <i>self</i>	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é o resultado de um estudo etnográfico realizado de setembro de 2013 a dezembro de 2014 na Loja Dharma da Sociedade Teosófica, uma Loja Teosófica localizada na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. O intuito desse estudo centra-se em analisar como os frequentadores da Loja Teosófica Dharma compreendem e vivenciam a Teosofia Moderna de Helena Petrovna Blavatsky em seu cotidiano.

De acordo com o discurso oficial da Sociedade Teosófica Internacional, a Teosofia manifestou-se inicialmente em Alexandria, no Egito, no século III d.C. através de Amônio Saccas e seu discípulo Plotino que eram filósofos neoplatônicos, os quais teriam fundado a Escola Teosófica Eclética. Na modernidade, a Escola Teosófica Eclética foi sucedida pela Sociedade Teosófica, fundada em dezessete de novembro de 1875 em Nova York por Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), Henry Steel Olcott (1832-1907) e William Quan Judge (1851-1896), no entanto, sua sede internacional está localizada desde 1882 na cidade de Adyar, Índia¹.

A Teosofia Moderna é um sistema de pensamento que ancora-se na articulação de diversas religiões, espiritualidades e tradições esotéricas, tais como hinduísmo, budismo, hermetismo, ocultismo, entre outros. Seu ideário baseia-se em fundamentos de correntes orientais relacionadas ao karma, reencarnação, ética e altruísmo (BLAVATSKY, 1991).

No intuito de dar cabo da problemática de pesquisa, optei pelo emprego de metodologia qualitativa, e fiz uso de técnicas de coleta de dados como observação participante, diário de campo, entrevistas semi-estruturadas – gravadas com o consentimento dos interlocutores – e pesquisa bibliográfica na literatura teosófica disponível. A escolha por empregar o método etnográfico

¹Fonte: Sociedade Teosófica no Brasil. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/teosofia.asp?chamada=teosofia>. Acesos em: 02 de julho de 2015.

como fonte principal de coleta de dados se deu, pois entendo que a observação *in loco* propicia ao antropólogo aproximar-se das particularidades do mundo do *outro* com maior profundidade.

Por tratar-se de uma corrente esotérica, a Teosofia Moderna comporta níveis de ritualística esotérica e exotérica. Desta forma, é importante salientar que meu acesso à Loja Teosófica Dharma foi restrito apenas às atividades exotéricas, sendo assim, apenas pude realizar observação participante nas atividades públicas que ocorriam nas tardes de sábado.

Geralmente, eram duas as atividades abertas ao público. Às quinze horas, grupos de estudos de obras teosóficas ou grupos de estudos que abordavam astrologia, e às dezessete horas, uma palestra. Por apresentar dificuldades de disponibilidade, realizei observação participante apenas na segunda atividade, isto é, nas palestras públicas. Participei de todas as palestras realizadas no período que se estendeu de setembro de 2013 a dezembro de 2014 com algumas exceções. No entanto, no período de meados de dezembro e início de março, havia um recesso de férias. Sendo assim, durante aproximadamente três meses a Loja Teosófica Dharma fechava suas portas, o que impossibilitava minha incursão em campo.

Meu interesse em tomar a Teosofia de Blavatsky e, mais especificamente, a Loja Teosófica Dharma como ponto de partida para minha pesquisa de mestrado se deu, especialmente, após a proposta de iniciar um estudo acerca do movimento “Ponte para a Liberdade²” ser recusada pela dirigente do movimento na cidade de Porto Alegre. Segundo ela, eu não teria autorização para falar acerca das experiências dos participantes fosse no espaço onde eram realizados os encontros e rituais, fosse fora daquele local, pois, segundo a mesma afirmou, “a experiência mística das pessoas na ‘Ponte’ não poderia ser expressa através de palavras”. Por esse motivo ela não autorizou qualquer tipo de aproximação de minha parte com os participantes dos rituais realizados no santuário da Ponte para a Liberdade. Ela sugeriu que eu apenas observasse as palestras, no entanto, eu deveria manter

² A Ponte para a Liberdade é um desdobramento do movimento Nova Era que possui centralidade na figura do Mestre Saint Germain e da Luz da Chama Violeta.

distanciamento total dos participantes. Observando as exigências impostas para realização da pesquisa, meu orientador, professor Carlos Steil, e eu, achamos por melhor optar por outro objeto de pesquisa.

Tão logo tomamos essa decisão, soube da existência de uma Loja Teosófica em Porto Alegre. Busquei, através da internet, mais informações acerca dos dias e horários de funcionamento da Loja Teosófica em questão, e em uma das pesquisas, me deparei com um perfil na rede social “*Facebook*”³ e um site da Loja Teosófica Dharma na internet⁴, contendo informações como a programação mensal de atividades e algumas informações sobre a Sociedade Teosófica no Brasil.

O primeiro contato que estabeleci com os membros da Loja Dharma a fim de apresentar-me e apresentar também minha intenção de realizar etnografia nas atividades realizadas na Loja, deu-se através de mensagens enviadas à página da mesma no *Facebook*. A partir daí, mantivemos contato via e-mail até marcarmos um primeiro encontro. Foi na ocasião do encontro presencial que obtive autorização dos teósofos para a realização da etnografia, no entanto, como pontuado anteriormente, apenas nas atividades voltadas ao público em geral, isto é, nas atividades exotéricas.

Embora a Teosofia Moderna de Blavatsky esteja inserida em um movimento de caráter global, intento analisá-la através de experiências e narrativas pessoais dos frequentadores da Loja Teosófica Dharma. Justifico a escolha deste tema em virtude tanto de não haver outros estudos que abordem tal perspectiva, quanto pela importância de versar acerca da direção que o religioso vem tomando no Brasil, que, de acordo com Deis Siqueira (2006), tem apresentado um intenso crescimento dos grupos místico-esotéricos (Ibid.:15).

Para refletir acerca dessas questões, essa dissertação foi dividida em três capítulos. O primeiro deles centra-se, especialmente, na descrição etnográfica. Descrevo as fases da incursão em campo e como se deram os primeiros contatos com os sujeitos de pesquisa. Nesse primeiro capítulo,

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Loja-Teos%C3%B3fica-Dharma/285931978089912?ref=ts&fref=ts>. Acesso em 02 de julho de 2015.

⁴ Disponível em: <http://www.lojadharma.org.br/>. Acesso em 02 de julho de 2015.

apresento ao leitor os interlocutores e sua experiência pessoal com a Teosofia. Complementarmente, apresento também a Loja Teosófica Dharma através do recurso das fotografias e descrevo a dinâmica das atividades que observei. Por fim, trato de algumas facetas do processo subjetivo que cerca o trabalho de campo. A incursão etnográfica é sempre repleta de surpresas e ousa dizer que tais surpresas levam o pesquisador a um exercício de profunda auto-análise, aprendizado e alargamento de horizontes.

O segundo capítulo apresenta, por sua vez, uma contextualização histórica geral acerca da Teosofia, adentrando pontos referentes à fundação da Sociedade Teosófica, em 1875, o papel desempenhado por Helena Petrovna Blavatsky na constituição da Teosofia Moderna e os três objetivos que orientam o funcionamento da ST.

Nesse capítulo apresento também as religiões, espiritualidades e correntes místicas orientais e ocidentais envolvidas na constituição do ideário teosófico e as correlações surgidas das visões de mundo de tais correntes com a cosmovisão teosófica. Ademais, esse capítulo versa acerca da presença da Sociedade Teosófica no universo religioso brasileiro desde seu surgimento até a atualidade. Por fim, abordo as questões organizacionais envolvidas no processo de divisão de funções dos membros no interior da instituição.

O terceiro capítulo, por sua vez, foi construído no sentido de traçar uma análise do contexto histórico atrelado ao desenvolvimento das chamadas religiosidades do *self*. Neste sentido exploro, inicialmente, alguns desdobramentos do religioso na modernidade e, na sequência, empreendo um esforço reflexivo acerca das noções de reflexividade e autonomia desenvolvidas pelos sujeitos modernos e sua relação com a concepção de auto-observação com fins de aprimoramento individual.

CAPÍTULO 1

CONHECENDO A LOJA TEOSÓFICA DHARMA E SEUS FREQUENTADORES

Neste primeiro capítulo a discussão se dará em torno da perspectiva qualitativa que orientou meu olhar durante a realização desta pesquisa. Descrevo as fases do percurso etnográfico desde os primeiros contatos com os sujeitos até a construção do problema de pesquisa. Apresento ao leitor a Loja Teosófica Dharma, seus frequentadores e a dinâmica das atividades exotéricas realizadas na mesma.

1.1 Entrada em campo e construção do problema de pesquisa

Foi em uma quarta-feira, no dia cinco de junho de 2013, que visitei a Loja⁵ Dharma pela primeira vez. Como combinado por e-mail, eu deveria chegar ao local às onze horas da manhã para me apresentar e conversar sobre a pesquisa que gostaria de realizar. O primeiro contato que estabeleci com meus interlocutores foi através de uma mensagem enviada à página da Loja Dharma no Facebook⁶ no dia vinte e sete de maio do mesmo ano. Alguns dias após o envio da mensagem, mais especificamente no dia vinte e oito de maio, recebi a seguinte resposta: *“Oi, Natana. Estamos discutindo com a presidente e te damos um retorno em breve.”* No dia seguinte, outra mensagem me fora enviada, contendo os seguintes dizeres: *“Oi Natana, estou te passando meu e-mail para conversar melhor respeito ao assunto.”*

⁵ Nesse contexto, o termo Loja refere-se ao local onde os teósofos se reúnem para empreenderem estudos sobre esoterismo e ocultismo.

⁶Endereço da Loja Teosófica Dharma no facebook: <https://www.facebook.com/pages/Loja-Teos%C3%B3fica-Dharma/285931978089912>. Acesso em 14 de abril de 2015.

Entrei em contato novamente através do endereço de e-mail que havia sido disponibilizado e questionei quanto ao interesse na realização da pesquisa. No dia trinta de maio, recebi a seguinte resposta:

Oi, Natana. Pela própria natureza do assunto, não tem como ser falado (inefável). Quem perguntasse erraria, quem respondesse erraria também. A mente que compara e analisa, não tem condições de realidades que não pertencem a sua esfera (dimensão). Sem falar que estaríamos atrapalhando o trabalho. De qualquer maneira, te convidamos para conversar sobre Teosofia e responder, se possível, todos teus questionamentos com muita alegria na Loja Dharma. Marca o dia e hora que seja melhor para ti e estaremos lá. Abraço.

A partir disso, combinamos que o encontro seria, então, no dia cinco de junho pela manhã.

O esforço, agora, seria em encontrar a localização exata da Loja Dharma. Após uma pesquisa rápida no buscador *Google*, fiquei surpresa ao descobrir que a Loja situava-se em uma das ruas mais movimentadas da cidade de Porto Alegre⁷: a Rua Voluntários da Pátria. Conhecida por ser um trajeto de intensa atividade comercial e passagem de transeuntes, fiquei curiosa em descobrir como seria a fachada do prédio onde se situava a Loja e pensei também em como se daria o fluxo de sensações entre o transitar naquele ambiente tumultuado para chegar em outro que, imaginava eu, seria de recolhimento e tranquilidade.

Chegado então o dia combinado, encaminhei-me à Loja Dharma. Como imaginei, havia um grande fluxo de pessoas e veículos na rua principal que me levaria até o endereço do estabelecimento. O barulho, tanto das pessoas, quanto dos veículos, além da grande movimentação existente naquele trajeto, contrastava com as cores acinzentadas da fachada dos prédios antigos que beiravam a Rua Voluntários da Pátria. Naquele momento, mal sabia eu que, durante muitos meses, aos sábados, eu percorreria esse mesmo trajeto.

⁷ Vide anexo A.



Imagem 1- Rua Voluntários da Pátria, Porto Alegre, RS. Fotografia de Natana Botezini.
Novembro de 2014.



Imagem 2- Rua Voluntários da Pátria, Porto Alegre, RS. Fotografia de Natana Botezini.
Novembro de 2014.

Próximo às onze horas, como combinado, eu estava chegando à Galeria Santa Catarina, onde, no décimo quarto andar localiza-se a Loja Dharma. Entrei no elevador apreensiva pela resposta de aceite ou não para a realização de minha pesquisa de mestrado mas, principalmente, muito curiosa para conhecer os que viriam a ser meus interlocutores.

Tão logo a porta do elevador se abriu, observei que, ao final do corredor à direita, havia uma luz que realçava no chão. Tal iluminação advinha de uma sala que estava com a porta aberta. Supus que fosse a Loja Dharma. Encaminhei-me para lá e vi na porta uma pequena placa retangular de cores azul marinho e amarelo ouro contendo os seguintes dizeres: “*Soc. Teosófica no Brasil (Loja Dharma)*”. Ao entrar, fui recebida por Rebeca, Laura e César. Após nos cumprimentarmos, fui convidada a sentar para conversarmos.

Na sala, além das cadeiras enfileiradas, havia quatro que estavam dispostas formando uma espécie de círculo. Sentamos-nos. Agradei pela disponibilidade que tiveram em me receber, e expliquei-lhes o objetivo de minha visita. Apresentei-me como mestranda em Antropologia Social, e expus meu interesse em observar as dinâmicas realizadas na Loja Dharma. Enfatizei que a pesquisa seria realizada durante alguns meses e que eu possuía interesse em realizar algumas entrevistas. Destaquei, igualmente, que a pesquisa teria fins acadêmicos e que suas identidades seriam mantidas em anonimato.

Tão logo eu acabara de me apresentar e expor os motivos que me levaram a entrar em contato, Rebeca⁸, Laura e César expuseram brevemente alguns dados acerca da história da Sociedade Teosófica e apontaram os três objetivos que a mesma apresenta⁹. César, como nas demais conversas que tivemos no decorrer da etnografia, enfatizou a importância que o preceito da “liberdade de pensamento e crença” assume na ST, e como o mesmo permeia fortemente as práticas na Loja Dharma. Na ocasião, Rebeca, então presidenta da Loja, apontou a importância do papel desempenhado por Helena Petrovna

⁸ Todos os nomes utilizados nesta pesquisa são fictícios a fim de manter o anonimato dos sujeitos que dela participaram.

⁹ 1º Formar um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, casta ou cor; 2º Encorajar o estudo de Religião Comparada, Filosofia e Ciência; 3º Investigar as leis não explicadas da Natureza e os poderes latentes do homem.

Blavatsky no empreendimento de síntese de conhecimentos esotéricos, ocultistas e das religiões do oriente¹⁰ para a criação da Teosofia Moderna e que era estudada e aplicada na Loja Dharma.

Após algum tempo de conversa, fui informada que as atividades públicas desenvolvidas na Loja aconteciam aos sábados. Geralmente às quinze horas ocorriam cursos voltados à astrologia, além de grupos de estudos onde eram realizadas discussões em torno de obras teosóficas previamente escolhidas. Na sequência, às dezessete horas, sucediam-se as palestras. Todavia, não eram apenas aos sábados que ocorriam atividades na Loja. Nas quintas-feiras os membros vinculados à ST e à Loja Dharma realizavam uma reunião. Por conhecer algumas das prerrogativas apresentadas pelo esoterismo acerca do viés da iniciação e do hermetismo, deduzi que em tais reuniões de membros minha participação seria restringida. O que veio a se confirmar. Rebeca, Laura e César atestaram aceite à realização da pesquisa, no entanto, apenas nas atividades públicas oferecidas semanalmente pela Loja.

Após esse contato inicial, passei a realizar observação participante nas atividades públicas da Loja. Iniciei frequentando as palestras realizadas semanalmente aos sábados às dezessete horas. Antes do início das exposições, era comum que houvesse um momento de conversas paralelas entre os participantes. Eram momentos de descontração bastante animados, quando os interlocutores contavam uns aos outros o que havia ocorrido com eles durante a semana anterior, que comentassem sobre algumas situações que haviam vivenciado, que falassem sobre as leituras que estavam realizando, entre outros assuntos.

Pontualmente, às dezessete horas, a presidenta da Loja, que até o mês de novembro de 2013 fora Rebeca, tocava uma campainha, cumprimentava os presentes, apresentava o tema que seria levado a cabo na palestra e, por fim, lia os três objetivos da Sociedade Teosófica. Logo após esse momento, era dado início à exposição do palestrante. Tão logo a palestra era finalizada, Rebeca agradecia a presença de todos, convidava-nos a participar da atividade

¹⁰ Referindo-se ao hinduísmo e ao budismo.

da semana seguinte, e lembrava-nos de continuarmos mais algum tempo na Loja para tomarmos chá, que ela carinhosamente chamava de “chazinho”, com bolachas, geralmente doces, e para conversamos um pouco.

Após algumas semanas lendo a literatura teosófica e participando das palestras, ocorreram-me as seguintes questões: como os sujeitos que frequentam a Loja Dharma compreendem e vivenciam a Teosofia Moderna de Helena Petrovna Blavatsky? Como a Teosofia articula-se com as demais concepções religiosas que os sujeitos trazem de suas experiências religiosas anteriores? Por que aqueles sujeitos haviam procurado a Sociedade Teosófica? Quem eram aqueles sujeitos? A fim de responder tais questionamentos apresento, nas próximas páginas, o percurso que realizei tentando encontrar as respostas.

1.2 Loja Teosófica Dharma em fotos

Neste item busco, através do recurso visual das fotografias, aproximar o leitor da materialidade e da atmosfera da Loja Teosófica Dharma. Como nos lembram Merleau-Ponty, Miriam Rabelo e Thomas Csordas,

(...) Na realidade, todas as coisas são concreções de um ambiente e toda percepção explícita de uma coisa vive de uma comunicação prévia com uma certa atmosfera” (Merleau-Ponty, apud RABELO, 2012:115). Antes de percebermos as coisas como entidades discretas e isoladas, discernimos nelas um estilo, uma tonalidade, uma atmosfera que solicita nossa atenção. (RABELO, Ibid.)

Ainda que reconhecidamente a abordagem discursiva seja extremamente eficaz em seu propósito de desvelar os processos pelos quais a linguagem é animada por relações de força, algo sempre escapa do discurso, uma dimensão subjetiva que é a da emoção, da intuição, do movimento, em suma, de elementos da experiência corpórea que não se reduzem ao discurso. (CSORDAS, 2008:12)

Buscarei apresentar nas próximas páginas deste capítulo, as sensações que vivenciei e explorei na atmosfera da Loja e, através de fotografias, a materialidade do espaço. A primeira fotografia é a porta de entrada da Loja e, também, a porta de entrada para iniciarmos uma interessante experiência etnográfica.



Imagem 3 – Visão externa da porta de entrada da Loja Dharma. Fotografia de Natana Botezini. Novembro de 2014.



Imagem 4- Estante com revistas e livros teosóficos à venda. Fotografia de Natana Botezini. Novembro de 2014.



Imagem 5 – Sala de realização de palestras, grupos de estudo e reuniões de membros. Fotografia de Natana Botezini. Novembro de 2014.

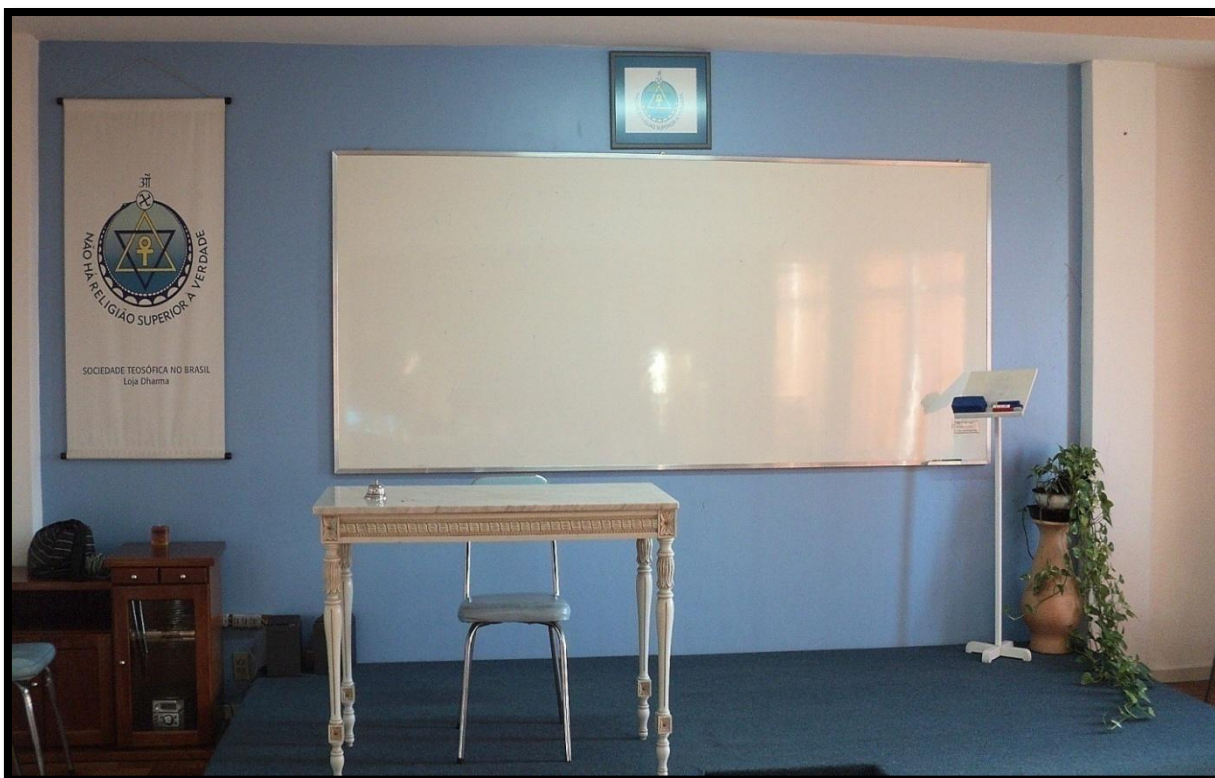


Imagem 6 - Visão frontal da sala de palestras. Fotografia de Natana Botezini. Dezembro de 2014.



Imagem 7 – Fotografia dos fundadores da ST, Helena Blavatsky (esquerda) e Henry Olcott (direita), e Termo de fundação da Loja Teosófica Dharma (centro). Fotografia de Natana Botezini. Dezembro de 2014.



Imagem 8– Biblioteca da Loja Dharma. Fotografia de Natana Botezini. Novembro de 2014.



Imagem 9 – Vista da janela da Loja Dharma. Fotografia de Natana Botezini. Novembro de 2014.

1. 3 Loja Dharma: um ponto de encontro entre os teósofos em Porto Alegre

O espaço da Loja Teosófica Dharma é dividido em três salas. Uma delas, onde são realizadas as palestras; a de entrada - que compõe uma pequena biblioteca com livros teosóficos à venda -, e uma terceira, onde há um espaço reservado para guarda de material de limpeza. Nas paredes há quadros com fotografias de nomes importantes para a Sociedade Teosófica como, por exemplo, Helena Petrovna Blavatsky, Henry Steel Olcott, Radha Burnier, Jiddu Krishnamurti, entre outros.

A sala onde ocorrem as palestras possui uma campainha, a qual é tocada como um anúncio do início da exposição dos palestrantes. Em uma espécie de palco, que serve também como altar, o palestrante expõe seu tema. O local de onde ele fala fica em frente ao público e possui uma pequena elevação física em relação à posição dos demais participantes. Também no espaço da sala de palestras, há cerca de cinquenta cadeiras, um quadro branco - sobre ele o símbolo da Sociedade Teosófica-, e ao lado esquerdo, um cartaz no qual está estampado o mesmo símbolo. As cores predominantes no ambiente são amarelo ocre claro, que provém das cadeiras; branco das paredes laterais e azul celeste da parede frontal. À direita, olhando pelas largas janelas de vidro, é possível avistar os prédios da cidade.

De acordo com Laura, a Loja Dharma foi fundada na década de sessenta: “a Loja é de sessenta e poucos. A Loja já fez cinquenta anos” (Ibid.:2014). A respeito da história e fundação da Loja soube, também através de Laura, que a Loja Dharma era dissidente de outra Loja Teosófica, A Loja Jehoshua que, atualmente, situa-se a aproximadamente duzentos metros da Loja Dharma: “A Loja Dharma veio da Loja Jeoshua. A Loja Jehoshua era lá no (bairro) Menino Deus na José de Alencar” (Ibid.:2014).

Mesmo sustentando a premissa de que a institucionalidade religiosa borra aquilo que deve ser entendido e sentido como essencial na vida espiritual, a Sociedade Teosófica possui uma perspectiva geral que orienta

questões organizacionais acerca do funcionamento das Lojas vinculadas a ela. Na entrevista, Laura contou-me a respeito do regulamento que contém algumas diretrizes para o funcionamento e organização das atividades da Loja Dharma; da divisão de funções entre os membros, e acerca da questão que envolve a arrecadação financeira para o custeio dos gastos:

Temos um regulamento da Loja [...]. O regulamento só dá linhas gerais assim... Ele faz uma correlação assim como eu imagino que o (Conselho) nacional reflita alguma coisa do estatuto de Adyar, o nosso reflete muito do estatuto da Sociedade Teosófica dizendo o que pode e o que não pode. O que é vedado, digamos assim. E de resto estabelecendo aquelas coisas, norma de votação, quem pode votar, quem pode ser votado. Essas coisas assim, né. Coisa muito geral, assim. Só pra não dar confusão assim, coisa eleitoral, essas coisa assim (Laura, novembro de 2014).

Natana- Existe uma divisão de funções cargos na Loja?

Laura- A gente tem uma Diretoria. Deixa ver se eu me lembro de todos os cargos...Tem o presidente, tem o vice, tem o secretário, essa é a linha hierárquica dos três principais cargos. ãm, depois tem tesoureiro, tem o diretor de programação, a gente tem uma programação externa e uma programação interna de estudos, Tem um diretor de patrimônio, um diretor de divulgação, o de patrimônio faria também as manutenções na Loja. (Ibid.)

A gente mantém (a Loja) com as mensalidades, a gente paga uma mensalidade. A gente com a coisa de venda de livros também. E com doações. O que a gente arrecada hoje entre poucos membros não cobre os custos. Então vai de cada um. Quem pode dá, quem não pode não dá. A mensalidade tem um valor. A gente tem a isenção, a gente botou a meia mensalidade para adaptar a cada um; mas os membros, a maioria dos membros paga integral e paga quando pode (risos). (...) A gente está com ela (a mensalidade) em trinta reais. (Ibid)

Ao ser questionada quanto ao motivo que a levava a continuar frequentando a Loja Dharma durante vinte e cinco anos, Laura sorriu e disse: “pois é um local de trabalho”. Inicialmente fiquei surpresa com sua resposta, no entanto não foi difícil compreender o que ela quis dizer. A participação nas atividades da Loja, no seu caso, diziam respeito, especialmente, ao fato da mesma ter assumido a presidência da Loja em meados de novembro de 2013, e atuar também como palestrante. O “trabalho” estava relacionado à

importância de transmitir para outros tudo aquilo que ela havia aprendido estudando Teosofia.

Em uma conversa informal ao final de uma das palestras das quais participei, César pontuou que “*Dharma*” referia-se à prática da “reta ação”, conhecida no budismo como a prática da “ação correta”. Pensando a respeito disso, o nome da Loja carregava toda uma miríade de significados e associações. Não demorei a perceber que para muitos de meus interlocutores, aquele local apresentava um convite para pensar no altruísmo, ou seja, na dedicação aos outros seres e à natureza, como a forma mais importante para se chegar à “iluminação”. Além disso, era no encontro com os demais membros naquele ambiente que eles poderiam aprender algumas formas de não somar *karma* à encarnação presente e às futuras, além de ter a consciência de que é necessário estar aberto e atento aos ensinamentos que o mundo pode trazer nas mais diversas situações cotidianas.

Em outra ocasião, quando eu realizava a entrevista, Laura lembrou que além de ser um local de trabalho, sua participação na Loja se manteve pois, para ela, “o grupo inspira e dá uma perspectiva do que deve ser feito” (Ibid.:2014). Para outros interlocutores, como Osíris e Clarice, frequentar a Loja possui uma forte relação a laços de sociabilidade:

Eu gosto muito das pessoas ali. Têm vínculos afetivos. É bom ver as pessoas, trocar energia (...). Me sinto muito acolhido. É um ponto de acolhimento. (Osíris, 2014)

Eu não vivo mais sem isso na minha vida. É porque tu encontras as pessoas com quem tu consegues te harmonizar. Nós somos poucos, mas quando a gente se encontra a gente ganha muita força. A gente tem uma irmandade. Essa irmandade ela te reconforta. Tu sempre vai ter aquele irmão pra comungar contigo das tuas coisas. (Clarice, 2014)

Como nos lembra Amurabi de Oliveira (2011) em seu texto “Nova Era e *New Age* popular: as transformações nas religiões brasileiras”, “ (...) sujeitos partícipes de uma prática religiosa ainda que essencialmente individualizada,

em alguns casos, criam redes, fluxos, ligações afetivas, formulando comunidades, por vezes duráveis” (OLIVEIRA, 2011: 72). No sentido de entender o que é expresso por Osiris e Clarice como relacionado a ligações afetivas e a relações de amizade, meu pensamento vai ao encontro da proposição de Oliveira (Ibid.).

1.4 Conhecendo os frequentadores da Loja Dharma

No decorrer dos meses de etnografia, era comum que me deparasse, semanalmente, com novos rostos. Em certo momento quando estávamos nos despedindo após o término de uma palestra, Laura brincou dizendo que “seria difícil eu dar conta da pesquisa, pois a cada semana novas pessoas apareciam na Loja”. Não foi difícil perceber que havia certa rotatividade entre os participantes. Todavia, notei que a frequência de algumas pessoas era constante. Desta forma, pude estabelecer uma relação de proximidade e interação com aqueles que frequentavam a Loja com maior assiduidade.

Afora os participantes assíduos que já me conheciam, grande parte dos novos contatos que fui estabelecendo com os interlocutores ao longo do percurso etnográfico se deu pela curiosidade que eles explicitavam em entender “por que uma menina tão jovem estava lá à procura do esoterismo?”. Ou me parabenizando por desde “nova” estar buscando o caminho do autoconhecimento. A curiosidade que eles apresentavam por entender o motivo de minha presença na Loja me possibilitou perceber que não era eu a única observadora naquele ambiente. Eu também estava sendo observada. Era curioso como, nas minhas primeiras incursões em campo, Rebeca que era, então presidenta da Loja, deixava de sentar próximo à entrada do recinto, para sentar atrás de mim e me dar dicas de “coisas que eu deveria anotar no meu caderno” para inserir na dissertação.

A partir da curiosidade de muitos em torno de minha presença na Loja, tive a oportunidade de me apresentar como pesquisadora e expor alguns objetivos do estudo que estava realizando além de questioná-los acerca do motivo que os levava a participarem das atividades da Loja Dharma.

Foi através de uma situação semelhante que estabeleci contato com Osíris. Conheci Osíris após alguns meses de campo, no dia da posse da nova diretoria da Loja, em dezesseis de novembro de dois mil e treze. Osíris contou-me que era advogado, mas que se interessava muito por temas relacionados às Ciências Sociais, principalmente com a disciplina de Sociologia, e à Filosofia. Logo que me apresentei como pesquisadora, Osíris se mostrou bastante curioso e solícito. Contou-me que era maçom e que sempre teve gosto por assuntos relacionados ao autoconhecimento, por esse motivo relatou que buscou diversas correntes filosóficas, espiritualistas e religiosas no decorrer de sua vida.

Osíris não frequentava a Loja assiduamente. Participava de algumas palestras cujos temas, segundo ele, “o interessavam”. Após alguns meses de contato, pude realizar uma entrevista. Nessa ocasião, Osíris contou-me acerca da forma pela qual conheceu a Loja Teosófica Dharma e a Teosofia de Helena Petrovna Blavatsky:

Eu li numa revista Planeta o endereço da Sociedade Teosófica e vim. Em 1990 em maio. (...) Na verdade, eu comecei a conhecer Teosofia através da Gnose, do Movimento Gnóstico. Com treze anos eu era do Movimento Gnóstico da Nova Ordem. Eu fui coroinha, sacristão e eu queria ser padre. (...) Meu pai era Rosacruz, então eu tinha assim, eu comecei assim a despertar, eu lembro assim... eu li a História Sagrada, a história da Bíblia. Era a Bíblia contada em histórias, tinha retrato, assim. Frei Bruno Hauser era o autor. Eu sou do signo de peixes, então a gente tem muita... um chamado assim. Quando eu era criança eu queria ser padre. Então eu só via a Igreja Católica (...). Naquele momento para mim só existia o catolicismo. Com nove anos era coroinha, batia o sino na igreja. Depois, quando eu tinha uns doze anos eu saí da igreja. Eu comecei a ver que existia o espiritismo, existia a Rosacruz. A partir de então, eu comecei a ver as diferenças (...). É engraçado que intuitivamente eu acreditava em reencarnação. Mas claro, a gente ouvia falar, eu achava que não conflitava com a igreja essa tese. Eu acreditava naquela época. Então eu vi que havia outras fontes de conhecimento. Então com uns doze anos eu saí da igreja, eu entrei no espiritismo, entrei nas aulinhas de formação e aí eu vi que havia muito mais escolas e coisa para aprender. Comecei a me identificar, meu pai me falava muito da Rosacruz, do conhecimento egípcio, né, da tradição egípcia. Que a Rosacruz AMORC¹¹ é muito ligada, aí eu achava muito fascinante aquilo. Aí um dia eu vi um cartaz do Movimento Gnóstico. Viagens fora do corpo, reencarnação, mistérios da vida e da morte. Bá, vamos lá! Aí eu fui, fiquei dois anos no Movimento. Dos treze aos quinze anos. E aos

¹¹ A Ordem Rosacruz AMORC (do latim Antiquus Mysticusque Ordo Rosæ Crucis) caracteriza-se como uma instituição filosófico-espiritualista (MAGNANI, 1996).

quinze anos eu conheci a Teosofia. Mas na Sociedade Teosófica, na Gnose, Samael, ele passou pela Teosofia, era muito citado Blavatsky e que interessante, citava A Doutrina Secreta, as fontes da Teosofia. Eu em 1990 conheci a Loja Dharma. Faz vinte e quatro anos.

Observando a trajetória de Osíris, fica evidente que o mesmo traçou um caminho bastante amplo e eclético em sua experiência religiosa. Ele afirmou ter passado desde o catolicismo, tendo atuado como coroinha¹², até à Ordem Rosacruz AMORC, ao Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem, à Teosofia e à Maçonaria¹³. Observando sob uma ótica mais ampla, é possível perceber que Osíris é um “buscador espiritual”.

Assim como Osíris, quem também conheceu a Loja Dharma através de uma revista, foi Rodolfo; um homem de trinta e quatro anos que trabalha como assistente de *call center* e participa do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento¹⁴. Conheci Rodolfo ao término de uma palestra. Ele estava curioso para entender “por que uma moça tão jovem estava frequentando a Loja Dharma”. Conversamos um pouco naquele momento, no entanto, como Rodolfo não frequentava a Loja assiduamente, mantivemos contato em outras oportunidades através de mensagens na rede social *facebook*. Ele estava muito interessado em dar sua contribuição para a pesquisa, no entanto, como havia dificuldade de realizarmos uma entrevista pessoalmente, ele preferiu que eu enviasse o roteiro de entrevista para seu e-mail.

Quando questionado acerca de como ele havia conhecido a Loja e a Teosofia, Rodolfo relatou o seguinte: “encontrei a revista Sophia num consultório de acupuntura e me identifiquei com o conteúdo da mesma, daí comecei a frequentar as palestras da Loja Dharma” (Rodolfo, 2014). Rodolfo referiu-se à Revista Sophia, uma revista de divulgação da Sociedade Teosófica no Brasil. Os conteúdos dessa revista situam-se entre temas relativos à Teosofia, à vida de Helena Blavatsky, ocultismo, altruísmo, esoterismo, formas de “bem-viver”, autoconhecimento, meditação, cuidado do

¹² Coroinha é o nome que se dá, na Igreja Católica, geralmente a crianças que já passaram pelo ritual da Primeira Comunhão e que auxiliam o sacerdote em funções que compõem o ritual da missa católica.

¹³ A maçonaria define-se, desde o século XVIII, como um sistema de moralidade com caráter iniciático (LIMA, SILVA, 2001).

¹⁴ O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (CECP) é uma escola de esoterismo com orientação filosófico-espiritualista (MAGNANI, 2000).

meio ambiente, astrologia, entre diversos outros temas. Diversos exemplares da Revista Sophia podem ser encontrados à venda na Loja Dharma.

Ao contrário de Osíris, que é membro da Sociedade Teosófica, Rodolfo apenas frequentava a Loja como visitante. “Sou bem principiante no estudo da Teosofia, frequento há dois anos. Uma vez por mês vou a Porto Alegre na Loja Dharma” (Rodolfo, 2014). Quando o questioneei acerca do motivo que o levava a continuar participando das atividades públicas da Loja, ele afirmou que acha as palestras “muito interessantes (...), pois agregam valor e trazem uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos. (Participo pelo) autoconhecimento, estudo do ocultismo e astrologia.” O interesse pela astrologia foi algo recorrente na fala dos sujeitos analisados. Clarice, Laura e Angélica, por exemplo, citaram a importância que o curso de astrologia, realizado na Loja Dharma, desempenhou para que conhecessem e se interessassem pela Teosofia.

Conheci Clarice, uma mulher de cinquenta anos, que trabalha como orientadora educacional e astróloga, logo em minhas primeiras incursões etnográficas. Clarice é membro da Sociedade Teosófica, e frequentava as atividades da Loja Dharma assiduamente. Na entrevista que realizei com Clarice, ela relatou que conheceu a Loja Dharma por intermédio de seu irmão, que também era membro da ST:

eu conheci a Loja em 1996, porque teve um curso de astrologia. Aí eu conheci a ST, porque eu fui fazer um curso de astrologia. Aí como o professor de astrologia era teosofista, então ele passou muito conhecimento de Teosofia ali. Aí quando terminava o curso eu ficava pras palestras. E aí eu viajava, eu morava no interior. Eu viajava, não sei se era de quinze em quinze dias ou se era uma vez por mês que tinha o curso. E aí eu vinha pro curso de astrologia. Eu conheci (a Loja) através do meu irmão. Ele morava em Porto Alegre e ele conheceu a ST. Ele insistiu pra eu vir fazer o curso de astrologia. (...) E aí depois disso, eu fui morar em Novo Hamburgo e fui começar a fazer parte. Eu vinha todos os sábados na Sociedade Teosófica. Por alguns anos eu frequentei por todos os sábados. Depois eu me tornei membro. (Clarice, 2014)

Laura, uma mulher de cinquenta e sete anos, que trabalha como analista de sistemas, atual presidente da Loja Dharma, também sinalizou a importância que o curso de astrologia desempenhou para que conhecesse a Sociedade Teosófica:

eu estava nessa busca de autoconhecimento e aí uma amiga minha disse que tinha feito um mapa astral [...] e (perguntou) se eu não queria fazer. Marcamos e eu fui fazer. Aí fiquei admirada assim com as coisas que ela (a astróloga) me disse. Aí eu disse: pá, mas tenho que fazer astrologia! Até ali pra mim astrologia era coisa de jornal, né. Aí minha amiga me indicou dois lugares e ela me indicou aqui (Loja Dharma). Aí eu vim fazer o curso com o Ricardo Lindemann e quando eu cheguei aqui e vi essa frase¹⁵, eu modifiquei assim. Aí por um ano eu vinha só fazer o curso. Às vezes eu vinha assistir as palestras e aí quando chegou perto do final do ano, Ricardo é esperto, ele me fez um convite (para continuar freqüentando a Loja). (Ibid., 2014)

Outra interlocutora que relatou ter conhecido a Loja por possuir interesse no estudo da astrologia foi Angélica, uma mulher de cinquenta e nove anos, que trabalha como médica. Angélica assim como Clarice e Laura, é membro da Sociedade Teosófica. Ela me contou na entrevista, que conheceu a Loja

através de um curso de astrologia em 1988 que era realizado por um dos membros na mesma sala, o que nos convidada para participar das palestras de fim de semana. Comecei a assistir às palestras da Loja e senti que a linguagem era a de meu coração, e isto foi, e é o link até hoje. (Ibid., 2014)

No intuito de compreender a ligação que havia entre a Teosofia de Blavatsky e a astrologia, busquei na literatura teosófica alguns títulos referentes a essa temática. Encontrei o livro daquele que havia sido o ministrante do curso de astrologia referido por Clarice, Laura e Angélica: Ricardo Lindemann. Lindemann, um dos membros da Loja Dharma, atuou como presidente nacional da Sociedade Teosófica no Brasil e desempenha atualmente o papel de presidente do Sindicato dos Astrólogos do Brasil, e

¹⁵ Referindo-se ao lema da Sociedade Teosófica, “Não há religião superior à Verdade”.

dedicou-se a tratar minuciosamente sobre a astrologia como ferramenta de autoconhecimento na obra intitulada “A Ciência da Astrologia: e as Escolas de Mistérios”. Nesse texto, Lindemann afirma que

astrologia é uma palavra de origem grega, que significa, literalmente, o "estudo (ou Ciência, dependendo como traduzimos o termo grego *logos*) dos astros" (*astron*) mas originalmente se refere à influência dos astros sobre nós, seres humanos, ou sobre os seres vivos de um modo geral, diferentemente da Astronomia que, como a palavra sugere, *nómos* em grego quer dizer lei, a Astronomia é, literalmente a lei dos astros, referindo-se à lei de movimento que os astros descrevem no céu. [...] A Astrologia (...) abrange um sentido da vida que é influenciada através destas energias que os astros irradiam, ou de alguma forma nos influenciam através do seu movimento, enquanto que o mero posicionamento dos Astros e suas leis de movimento vêm a ser, originalmente, o estudo da Astronomia. (LINDEMANN, 2006:13, grifos do autor)

Questionei Laura a respeito do que ela pensava sobre a articulação que Lindemann estabelecia entre astrologia e Teosofia no curso que o mesmo havia ministrado na Loja Dharma. Ela explicou que a astrologia

é um sistema para autoconhecimento. Não pra dizer assim ó: o que está escrito nos livros é como eu sou. Eu ouço o que os livros dizem, tento entender, mas aí eu vou pro planeta. Isso aqui é... o Vênus é o amor. Vênus ta em tal casa. Como é que eu percebo o amor? Como é que essa casa me influencia? Aí eu já saio do livro. Aí já sou eu com meu conhecimento, meu autoconhecimento. O conhecimento de mim mesma. Aí o Ricardo usava o curso de astrologia também pra colocar os conceitos teosóficos. Então ele colocava, tipo assim, dois irmãos gêmeos, sobre a (lei da) evolução, né. Que as pessoas podem nascer no mesmo dia, na mesma hora, no mesmo minuto e não são iguais. Aí é um princípio de evolução. O ponto onde é que cada uma está, como é que foi a evolução passada dela, coisa e tal. (Laura, 2014)

Na fala de Laura, é possível perceber a permeabilidade que ela acredita haver entre a influência astrológica na composição das tendências comportamentais e sentimentais dos sujeitos, somadas à características *kármicas* que os mesmos acabam por trazer de encarnações passadas.

Clarice também compreende a astrologia como uma ferramenta de autoconhecimento:

a astrologia eu acho que (é importante) pelo autoconhecimento. Eu acho que a astrologia ela facilita para tu conseguir enxergar as coisas (...) acontecendo sem te identificar, essa é a palavra. A astrologia eu acho que permite que a gente não se identifique tanto com as coisas. Por exemplo assim, ó: com eventos que acontecem. Tu consegue perceber com a astrologia que existe um movimento no universo que ele independe de ti. Tu consegue perceber com a astrologia que algumas coisas dependem sim de ti. E que tu pode fazer diferente. Por exemplo, dentro da energia de um signo. Dentro de Áries tu pode ir tanto pro lado da ira quanto da liderança. É a astrologia te ensina a respeitar a energia dos outros. Tu é um ariano e o outro é um escorpiano, então vocês têm características diferentes. Então eu acho que ela ajuda no relacionamento com os outros. Eu acho que ela ajuda no teu crescimento. E como o mapa astral ele é a tua carta de intenções para essa vida, tu consegue entender o que é que tu veio fazer aqui e quais são os teus limites e quais são os teus potenciais. E eu acho que por isso que têm muitos teosofistas que estudam astrologia e quem não estuda, gosta. Muitos consultam astrólogos de confiança. (Clarice, 2014)

No caso de César, um homem de oitenta anos, que trabalha como engenheiro civil, e participa ativamente das atividades da Loja Dharma como membro, um curso que tratava sobre meditação foi sua porta de entrada para a Sociedade Teosófica:

considero o meu conhecimento da ST, ou melhor, da Teosofia através da ST, não um acontecimento fortuito, mas um importante passo em minha caminhada evolutiva através da presente e de muitas vidas passadas. Nasci em uma família católica e, quando criança e no início de minha adolescência levava a sério as observações da religião em que fui criado. Depois me tornei cético em relação aos ensinamentos recebidos, e andei procurando conhecer outras religiões. Isso durou até o final da década 1950/60 quando, através de minha irmã (católica fervorosa), conheci , assisti palestras, participei de retiros e li livros de Huberto Rohden, o que me fez interessar pelo estudo do cristianismo e da Bíblia, principalmente, em relação ao Sermão da Montanha, Evangelho de João e algumas cartas de Paulo. Com as decepções obtidas em minhas buscas

religiosas esoterismo popular, igrejas evangélicas, espiritismo etc, resolvi não me filiar a nenhuma seita, sociedade ou corrente filosófica religiosa, pois isso implicaria na aceitação de seus preceitos, ritos e ensinamentos em geral, o que ia contra a minha liberdade de pensamento. Mantive-me firme nesse propósito até que uma imposição financeira (já estava aposentado e meus filhos ingressavam na faculdade) em 1992 me levou a aceitar ir trabalhar em Brasília, deixando em Porto Alegre minha família que eu visitava ao final de cada duas semanas. Por razões de saúde havia me tornado vegetariano, o que me obrigava a almoçar num restaurante natural, onde conheci excelentes pessoas, sem nunca falarmos em temas religiosos. Certa vez vi o anúncio de um curso de meditação. À noite telefonei para me inteirar, pois estava interessado no assunto. O curso era na Sociedade Teosófica, que, até então era para mim desconhecida. Além do curso, durante alguns meses frequentei palestras na ST sem que alguém indagasse sobre minha religião ou me convidasse para me associar. À medida que o tempo passava e eu conhecia o trabalho e as pessoas da Sociedade, e me convenci de que minha filiação a ela seria importante para meu desenvolvimento espiritual e, mais importante, para a preservação de minha liberdade de pensamento em aceitar ou não os ensinamentos ali obtidos. Além disso, no ano seguinte (1993) haveria um congresso internacional da ST (o que ocorre a cada dez anos em continente diferente), influenciando na decisão de eu me filiar à ST para participar desse evento. No início de 1995 retornei a Porto Alegre, já como teosofista convicto. O conhecimento das lojas gaúchas (Jehoshua e Dharma) foi um acontecimento natural, participando de palestras e grupos de estudo desde 1996. (César, 2014)

Na fala de César é possível perceber que fatores como liberdade de pensamento e não obrigatoriedade de filiação despertaram seu interesse pela Sociedade Teosófica¹⁶.

¹⁶ Refletindo acerca do fenômeno da globalização para a antropologia da religião, “Otávio Velho (1997) assinalou, justamente, o desenraizamento dos sujeitos como uma característica resultante dessa de fluidez do pertencimento dos sujeitos às instituições. A própria definição do que seja globalização que Otávio Velho elabora está relacionada a essa característica: ‘a globalização é um processo de decomposição e recomposição da identidade individual e coletiva que fragiliza os limites simbólicos dos sistemas de crença e pertencimento’” (VELHO, 1997 apud STEIL; TONIOL, 2013: 14). Todavia, como é destacado pela antropóloga Renée de la Torre (2012), ao referir-se às novas formas de religiosidade como desinstitucionalizadas e subjetivadas por motivo de “perda de autoridade das igrejas, de suas figuras hierárquicas e dos símbolos de autoridade” (Ibid.: 211, tradução livre), “apesar de ser um fenômeno cada vez mais distante da institucionalidade e mais subjetivado, devemos esclarecer que a nova religiosidade não é um fenômeno individual. Está mediada por distintas fontes de construção de sentido social, alguns de alcance nacional e/ou global” (Ibid.: 214, tradução livre).

Pensando em meus interlocutores, é possível perceber certa regularidade quando questões como nível de escolaridade e classe social são tomadas para análise. Ao ser indagada sobre o público que frequenta a Loja Dharma, Clarice proferiu o seguinte:

eu acho que a maioria tem curso superior sim. Condição econômica de classe média, até porque tu vê assim, pra ti conseguir fazer parte de um grupo, ir em palestras, comprar livros, estudar, tu tem que ter uma condição econômica e... não que tu tenha que ter, mas tu vê que favorece. Porque tu tem que ter condições de estudar, de ler. Se tu não tem estudo, tu pode não ter feito faculdade tu pode ter um ensino médio, tu pode ter um ensino primário, mas tu tem que ter muita leitura. E muitas indagações maiores, assim, sobre filosofia, sobre o mundo, pra ti conseguir chegar numa leitura tão avançada. Não sei, isso é o que eu penso. (Clarice, 2014)

Somado à observação etnográfica, as entrevistas e as conversas informais, pude concluir que o grupo de pessoas que frequenta a Loja Dharma, sejam membros da Sociedade Teosófica ou não, é constituído preponderantemente de um público urbano, de profissionais oriundos de classes médias escolarizadas do sul do Brasil.

1.5 Das palestras



Imagem 10- Realização de palestra pública na Loja Dharma. Fotografia retirada da página “Loja Teosófica Dharma- Organização sem fins lucrativos”. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Loja-Teos%C3%B3fica-Dharma/285931978089912?fref=ts>. Acesso em 13 de junho de 2015.



Imagem 11- Realização de palestra pública na Loja Dharma. Fotografia retirada da página “Loja Teosófica Dharma- Organização sem fins lucrativos”. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Loja-Teos%C3%B3fica-Dharma/285931978089912?fref=ts>. Acesso em 13 de junho de 2015.

Anunciadas na página da Loja Dharma na internet¹⁷ e na página oficial da Sociedade Teosófica no Brasil¹⁸, os títulos das palestras e o nome de seus respectivos oradores eram informados no site da Loja geralmente no início de cada mês. Os temas eram bastante variados e revelavam um grande ecletismo religioso.

Desse evento semanal participavam cerca de quinze a trinta pessoas. Geralmente o público feminino era o mais numeroso. Quanto à faixa etária, pude observar que a mesma situava-se entre quarenta a oitenta anos. Ao conversarmos acerca do público que frequentava a Loja Dharma, Clarice confirmou que a maior parte dos frequentadores e membros não era caracterizada como de jovens: “não, na nossa Loja não tem público jovem (...). Olha, aqui, dos membros ativos da Loja eu acho que eu estou com cinquenta anos e sou das mais jovens” (Clarice, 2014).

Como apresentei ao leitor anteriormente, a programação das atividades públicas que aconteciam na Loja era publicada, no início de cada mês, no sítio da Loja Dharma na internet. A página da Loja no *Facebook*, além do sítio da Sociedade Teosófica no Brasil na internet, também eram utilizados como ferramentas de divulgação.

Às dezessete horas, pontualmente, era dado início à exposição do palestrante. Após a presidenta da Loja tocar a campainha e dar boas vindas ao público, ela pronunciava os três objetivos da Sociedade Teosófica. Tão logo finalizava sua fala, passava a palavra ao palestrante.

Os ministrantes das palestras geralmente eram convidados a explanar acerca de temas de seu conhecimento religioso e espiritualista prévio. Como a ST não exclui a possibilidade dos estudantes tomarem contato com outras manifestações do religioso (muito pelo contrário, há um grande incentivo ao conhecimento da diversidade do campo religioso que seja calcado na

¹⁷ Endereço da página na internet: <http://www.lojadharma.org.br/>. Acesso em 12 de junho de 2015.

¹⁸ Endereço da página na internet: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/home.asp>. Acesso em 12 de junho de 2015.

comparação das gnoses religiosas), os ministrantes guiavam suas falas no sentido de explorar temáticas variadas¹⁹, como tradição teosófica, ocultista, esotérica, budista, hinduísta, astrologia, alimentação vegetariana, Yoga, meditação, morte, reencarnação, *karma*, altruísmo, entre outras.

No decorrer dos meses de etnografia, foram poucas as vezes em que os palestrantes se repetiram. Geralmente, quando isso ocorria, eram membros da Loja os ministrantes das palestras. Causou-me curiosidade saber como eram escolhidos os que seriam responsáveis pelas atividades exotéricas da Loja. Pensando nisso, levantei esse questionamento durante a entrevista que realizei com Laura:

Natana- Como vocês escolhem palestrante para toda a semana?

Laura- A gente procura manter os assuntos dentro da Teosofia. (...) Primeiro convoca as pessoas da Loja, Às vezes pelo skype a gente pega algum palestrante nacional. Agora nós temos o recurso do vídeo. (...) O palestrante não precisa dizer o que nós pensamos, mas ele tem que trazer uma coisa, tipo um conteúdo, que tenha a ver (com Teosofia). (Laura, 2014)

Como Laura destacou, algumas das vezes o recurso do vídeo, para exibição de filmes, e a apresentação de slides era utilizada como auxiliar na exposição dos palestrantes. Era comum que, após o término da fala do ministrante, o público levantasse questões e tecesse comentários sobre o tema apresentado na palestra.

A primeira palestra da qual participei foi presidida por Vítor, um homem de aproximadamente cinquenta anos. Ao contrário do que aconteceu na maior parte de minhas incursões etnográficas, Vítor era um dos poucos palestrantes que iniciava sua exposição com um momento de silêncio, alegando que aquela era “uma reunião esotérica e por isso um momento de recolhimento era necessário”. Após instantes de silêncio, todos os presentes entoavam o mantra

¹⁹ A programação completa das palestras de setembro de 2013 a dezembro de 2014 pode ser consultada no anexo N.

“AUM”, que era seguido de alguns segundos mais de silêncio. Somente após esse processo Vítor iniciava suas apresentações.

Vítor tratava de temas notadamente voltados ao budismo. Buscava problematizar os processos mentais e espirituais que estavam intrincados no desenvolvimento do que ele chamava de “mente altruísta”. O altruísmo era entendido pelo palestrante, como “essencial para encontrar o Cristo pessoal”. Tal estado de consciência, a consciência crística, era caracterizada como um estado de acesso imanente do transimamente, isto é, a capacidade imanente que, segundo ele, todos os seres humanos poderão alcançar para contactar o divino.

Em suas exposições, Vítor enfatizava questões relacionadas a temas como morte, reencarnação e lei do *karma*, para que as mesmas servissem como fios condutores de suas reflexões. Através de suas exposições, Vítor instigou-me a pensar que a concepção de temporalidade entre os sujeitos analisados poderia expressar uma interessante indagação: como a ideia de tempo se articulava entre aqueles sujeitos? Qual seria a experiência temporal daqueles sujeitos? Não tardei a perceber que o tempo, naquele contexto, articulava-se a uma dinâmica reencarnacionista, isto é, às experiências decorrentes desta encarnação deveriam resultar na etapa mais esperada da “evolução espiritual”, a “iluminação” ou o “Nirvana” em uma próxima encarnação.

Durante um seminário que tomava a vida e obra de madame Blavatsky como fio condutor, Marta, uma mulher com cerca de sessenta anos, atuante como palestrante nacional da Sociedade Teosófica e que participava ativamente na Sociedade Teosófica na cidade de Brasília, que estava de passagem pelas Lojas Teosóficas do estado do Rio Grande do Sul afim de ministrar palestras e seminários, proferiu o seguinte:

a etapa humana é composta de setecentas e setenta e sete vidas. Nas primeiras setecentas, continuamos tropeçando nas mesmas pedras. Nas próximas setenta, vivemos para nós mesmos. Nas últimas sete, desenvolvemos a motivação interna para o altruísmo. (Marta, 2014)

Todavia, a temporalidade relacionada a fatores reencarnacionistas era apenas umas das visões de mundo que permeava as concepções de meus interlocutores. Não tardei a perceber que a compreensão que os mesmos possuíam a respeito da corporalidade também trazia um interessante objeto de análise.

Através de exposições realizadas na Loja Dharma e de pesquisa na literatura teosófica, constatei que na Teosofia Moderna entende-se que o ser humano é constituído de sete corpos^{20,21}. São eles: corpo físico denso; corpo físico etéreo²²; corpo astral²³ ou corpo dos sentimentos; corpo mental inferior²⁴; corpo mental superior²⁵, conhecido também como corpo causal; corpo búdico²⁶ ou intuicional; princípio átomico²⁷ ou espiritual e Mônada²⁸.

Para a Teosofia Moderna, os corpos são instrumentos que estão a serviço do “Eu Superior”²⁹. O Eu Superior constitui-se da união entre a Tríade Superior, isto é, dos princípios Âtma (princípio espiritual), Budhi (princípio intuicional) e Manas (corpo mental superior) (BUCK, 2001). Esses

²⁰ Cada um desses corpos é formado por matéria do plano a ele correspondente, ou seja, o corpo físico denso é constituído de matéria do plano material, dessa forma, é constituído de matéria sólida, líquida e gasosa; o corpo etéreo é formado pela matéria do plano etéreo, cuja densidade é “bem menor que do sólido” (BUCK, 2001: 69); o corpo astral constituído de matéria dos subplanos do mundo astral; e assim sucessivamente.

²¹ Vide anexo M: Quadro dos corpos e princípios do ser humano, de acordo com a Teosofia Moderna.

²² De acordo com a Teosofia de Blavatsky, interpenetra o corpo físico denso e possui as mesmas feições deste. É uma espécie de molde ou réplica etérea para a constituição do corpo físico denso.

²³ Responsável pelas emoções e sentimentos.

²⁴ Responsável pela capacidade de formação de pensamentos concretos, como percepções de cores, formas, sons, gostos, cheiros, sabores, e tato.

²⁵ Responsável pelos pensamentos abstratos, elaborados a partir da consciência. Os pensamentos abstratos neste contexto referem-se às leis, princípios, sistemas filosóficos, entre outros. O corpo mental superior age como um elo entre a “Mente Universal” (divina) e o ser humano. É nesse corpo que estão registradas as causas kármicas que determinarão as situações de vivência do indivíduo (BUCK 2001).

²⁶ Corpo das intuições. Conforme Buck (2001), é o responsável pela compreensão, inteligência, discernimento. Atua também como o elo de ligação entre o corpo mental superior e o princípio átomico.

²⁷ É o veículo da Mônada.

²⁸ É também chamada de Centelha Divina, Fragmento de Deus, Unidade de Consciência, o Verdadeiro Espírito do homem. A Mônada pode ser entendida, na Teosofia Moderna, como a essência divina presente em cada ser. “A Mônada é nosso Deus pessoal, o Deus dentro de nós, o que nos produz aqui como uma manifestação Sua nestes níveis tão infinitamente inferiores a Ele” (LEADBEATER, apud BUCK 2001: 147).

²⁹ Conhecido também como Ego ou Individualidade.

corpos ou princípios, constituem o que se conhece na Teosofia como Individualidade.

Na Teosofia de Blavatsky, pressupõe-se que os corpos físico denso, etéreo, astral e mental inferior desintegram-se em cada desencarne (morte física). Esses corpos constituem, neste contexto, o que é chamado de personalidade, ou Eu Inferior. No entanto, a Individualidade, ou Eu Superior, composto pelos corpos da Tríade Superior, não se desintegram no momento da morte. Eles permanecem vivos aguardando a nova encarnação do indivíduo, para que continuem o exercício de evolução até estarem aptos a retornarem à Mônada, isto é, ao princípio espiritual entendido pelos teósofos como o mais elevado e próximo da divindade.

Acerca do entendimento da corporalidade, Mauss (2003) destaca que os conceitos de “pessoa” e “Eu”, não seriam categorias naturais, mas desenvolvidas através de concepções culturais. O autor trabalha a partir de um retrospecto geral da construção do “Eu”, desde a perspectiva australiana à europeia, constatando a presença da expressão linguística relacionada ao sujeito em todos os grupos da sociedade. Mauss procura mostrar a série das formas que o conceito de “Eu” “assumiu na vida dos seres humanos com base em seus direitos, suas religiões, seus costumes, suas estruturas sociais e suas mentalidades (Ibid.: 371) analisando como, entre diversos países e grupos culturais, o entendimento acerca deste conceito se configurou contextualmente no decorrer da história, como a pessoa relacionada ao fato moral; a pessoa cristã; e a pessoa enquanto ser psicológico. Mauss conclui sua análise afirmando que

de uma simples mascarada à máscara; de um personagem a uma pessoa, a um nome, a um indivíduo; deste a um ser com valor metafísico e moral; de uma consciência moral a um ser sagrado; deste a uma forma fundamental do pensamento e da ação; foi assim que o percurso se realizou.” (Ibid. p. 397)

O autor demonstra que as categorias de “eu” ou “pessoa” não são estáticas e, assim sendo, podem se modificar com o passar do tempo, e serem

entendidas de diferentes maneiras de acordo com as características culturais dos grupos humanos.

Na Teosofia Moderna os corpos que constituem o que os sujeitos de pesquisa entendem como “personalidade” e “Individualidade”, possuem uma espécie de permeabilidade e conectividade com as dimensões físicas “densas e sutis” dos mundos de onde provêm, em outras palavras, eles estabelecem constante relação não apenas ao espaço tridimensional, mas a dimensões de espaço compreendidas como “mais sutis” e ligadas ao espírito.

Neste sentido, pode perceber que, para os sujeitos desta pesquisa, a mente, responsável pelos pensamentos e sentimentos, não é tida como algo estático, circunscrito. A dimensão de compreensão mental e espiritual vaza através das fronteiras porosas que existem entre os corpos e mundos que podem habitar.

1.6 Sobre como os buscadores da Verdade aprendem Teosofia

Os temas apresentados nas palestras e a leitura de livros teosóficos por si só já haviam me mostrado que eu estava adentrando um mundo regido por uma cosmovisão bastante diferente da minha, mas era durante a conversa com os interlocutores, fosse durante o momento do “chazinho”, fosse durante as conversas que tínhamos depois de sairmos da Loja caminhando pela Rua Voluntários da Pátria, ou fosse propriamente nas entrevistas, que tal estranhamento se fazia ainda mais presente. Eu me perguntava: “- De que forma eles aprendem Teosofia?” Esse questionamento me acompanhou durante todo o percurso etnográfico de maneira bastante presente e convidativa para observação.

Não foi difícil perceber que aprender Teosofia não estava estritamente associado à participação do sujeito na Loja Teosófica, ou apenas à leitura das obras de Blavatsky e de outros teósofos, mas muito mais à uma espécie de “educação da atenção”, como proposto por Tim Ingold (2010) em “Da transmissão de representações à educação da atenção”. Entendendo que o

aprendizado não se dá em uma esfera mental desprovida de corpo e ambiente, Ingold mostra que o aprendizado ocorre ao se educar a atenção para perceber que não é apenas pela transmissão de informações que se constitui o conhecimento, mas sim, através do engajamento do sujeito no mundo, ou seja, o aprendizado se constrói nas experiências cotidianas dos sujeitos por seu engajamento no mundo.

Debruçando-se em torno da questão da constituição da religião, Talal Asad (2010) trava um interessante debate com Clifford Geertz. Asad assinala que Geertz parte do pressuposto de que a religião é constituída cognitivamente em uma esfera essencialmente abstrata, em uma “mente sem corpo”, isso é, para Geertz, mesmo que a teoria e a prática da religião se conectem, a constituição da religião estaria atrelada apenas ao nível discursivo. Neste sentido, Asad afirma que

a relação entre a teoria religiosa e a prática da religião é fundamentalmente um problema de intervenção – de construir a religião no mundo (e não na mente) através de discursos definidores, interpretando sentidos verdadeiros, excluindo algumas enunciações e práticas e incluindo outras. (Ibid, 2010: 272)

Partindo da concepção de Asad que entende a religião como constituída não apenas em nível discursivo, mas no adentramento das práticas e formas de ser dos sujeitos no mundo, observei que os sujeitos de pesquisa referiam-se, constantemente, a questões como meditação e auto-vigilância como processos que vieram a ser acrescentados à suas posturas diante da vida após conhecerem a Teosofia:

Pelo que pude observar e sentir de certa forma, nesses mais de vinte e dois anos como membro ativo da Sociedade Teosófica, a Teosofia contribui grandemente para a minha saúde, aceitação, compreensão e respeito ao próximo, à natureza e à vida em geral. Nossa meditação deixa de constituir uma mera tentativa de recolhimento para um constante estado de autovigilância e foco direcionado para uma consciência superior, referente a tudo que nos envolve e diz respeito

a nosso sentimento, pensamento e ações, é como interpretamos o preceito cristão de “Olhai e vigiai sempre”. (César, 2014)

Então tem uma coisa que eu guardo sempre que é a atenção. Uma das características é, se tu não tens atenção no teu dia-a-dia pelo lado da espiritualidade, tu não tem nada, né. Porque tu vive a vida como qualquer outra pessoa. Então eu sempre tenho aquela coisa de observação, assim. De ver o que está acontecendo, de tomar consciência de que eu de repente pisei na bola, de que saiu alguma coisa mais impulsiva. Então eu acho que essa atenção assim de querer fazer a coisa certa e se dar conta de que não está conseguindo, é uma coisa que eu mantenho sempre, mesmo quando eu não leio, quando não medito. Apesar de que eu ache que meditar também é essa coisa da atenção também te traz uma meditação pro dia-a-dia. Então eu acho que eu não consigo essa coisa assim do sentar pra fazer nada. Eu tenho a atenção. (Laura, 2014)

Então, na verdade a minha espiritualidade é a minha meditação. É minha própria vida. Eu procuro ter uma atitude meditativa e buscar a significado por trás das coincidências e da sincronicidade. (Osíris, 2014).

Pela prática de meditação. A Teosofia se ela fica só na teoria ela não tem sentido, né. Então se tu não vive a Teosofia (...), ela é como qualquer outra coisa que tu estuda. Mudou a minha maneira de encarar a vida, de encarar as pessoas, porque as coisas elas vão operando em níveis internos, assim. Então tu tem uma compreensão (...) das tuas relações com as pessoas. Tu tem uma compreensão teórica, por exemplo, tu sabe que todas as pessoas estão aqui em evolução cada uma em seu nível. Não estão no mesmo nível evolutivo. E esse nível evolutivo vai determinar muitas coisas. (...) Mas como que tu lida com isso? Como que tu consegue perceber isso no teu cotidiano, por exemplo, com uma pessoa que tu não gosta e que é opositora de todas as tuas causas? O que tu faz com isso, com todo o conhecimento que tu tem? Se tu tem um conhecimento a mais que ela, se tu conhece mais que ela as coisas, tu tem que reagir a essa antipatia ou a essa diferença de opiniões de alguma maneira. Eu acho que nisso aí tu começa a perceber alguns níveis que tu vai melhorando como pessoa, porque a reação que tu tem com as coisas tem que evoluir, não pode ter uma reação negativa igual, entende? Tu tem que chegar num ponto de perceber quais os pensamentos negativos que aquilo ali está te gerando. Como é que tu vai mudar isso? O que é que tu pode fazer? Eu acho que a Teosofia vai lapidando a gente, ela vai transformando a gente num ser melhor, e a gente começa a ir compreendendo. Mas essa compreensão para ela causar um mudança na gente, ela tem que ser muito profunda. Quanto mais a gente consegue aprofundar essa compreensão da vida, melhor a gente vai se tornando. E eu acho assim, tu vai te tornando melhor e a vida vai se tornando melhor pra ti. Então esse movimento que a gente faz pra evoluir, ele traz uma recompensa automática. Tu vai te tornando uma pessoa que tu consegue ser mais feliz. (Clarice, 2014)

A atitude meditativa acerca da qual César, Laura, Osíris e Clarice se referiram, é compreendida na Teosofia, como constituinte do processo de autoconhecimento. Partindo das falas dos interlocutores, é possível perceber que os mesmos referem-se ao acontecimento de uma espécie de mudança muito profunda em suas posturas diante dos acontecimentos cotidianos. “Aprender” Teosofia, neste contexto, situa-se em um nível que engendra uma mudança ontológica na forma que os sujeitos possuem de ser e estar no mundo.

1.7 Sobre deixar-se afetar pelo campo

Ao longo de um ano e meio de trabalho de campo, de setembro de 2013 a dezembro de 2014, participei de diversas palestras e grupos de estudo. No entanto, as idas a campo aos sábados não foram, por si só, suficientes para que eu estabelecesse um diálogo profundo com os interlocutores. Isso se justifica pelo fato de que os mesmos possuíam um grande conhecimento de Teosofia, temas esotéricos e astrológicos e, para que minhas conversas com eles fluíssem, senti a necessidade de estudar manuais e livros teosóficos, assistir palestras que estão disponíveis no canal da Sociedade Teosófica no Brasil no site *Youtube*³⁰, e de seguir páginas relacionadas à Teosofia na rede social *Facebook*. Através dessas experiências, o que eu vivenciava aos sábados acabou por fazer parte de meu cotidiano quase diariamente.

Através do contato contínuo e relativamente extenso que tive com a cosmologia teosófica, diria que passei por uma espécie de “iniciação esotérica”. Após alguns meses de observação etnográfica, minha atenção estava “educada” (Ingold, 2010) a tal ponto que eu criava, inconscientemente, correlações entre os eventos que ocorriam em minha vida com processos

³⁰Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCuX75iEdNWILuz0pWLUDbtQ>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

kármicos, sincrônicos³¹ e ocultistas. Além disso, passei a realizar alguns exercícios de meditação, tentei me tornar vegetariana, mas por questões relacionadas à de saúde, não tive êxito; passei a acompanhar meus trânsitos astrológicos e a fazer uso de florais. Percebi que as mudanças ocorridas em minha vida durante aquele período passaram a ser notadas por meus familiares e amigos tão logo eles começaram a me questionar a respeito “do melhor incenso para queimar no quarto para deixar as energias mais leves”, ou para entender supostos “processos sobrenaturais estranhos” que estavam ocorrendo com eles.

Concordo com Roy Wagner (2010) e Márcio Goldmann (2012) quando os mesmos afirmam que

ao experienciar uma nova cultura, o pesquisador identifica novas potencialidades e possibilidades de se viver a vida, e pode efetivamente passar ele próprio por uma mudança de personalidade. A cultura estudada se torna "visível" e subsequentemente "plausível" para ele; de início ele a apreende como uma entidade distinta, uma maneira de fazer as coisas, e depois como uma maneira segundo a qual ele poderia fazer as coisas. (WAGNER, 2010: 30-31)

Os discursos e práticas nativos devem servir, fundamentalmente, para desestabilizar nosso pensamento (e, eventualmente, também nossos sentimentos). Desestabilização que incide sobre nossas formas dominantes de pensar, permitindo, ao mesmo tempo, novas conexões com as forças minoritárias que pululam em nós mesmos. (GOLDMAN apud URIARTE, 2012:2)

O engajamento do pesquisador em campo possibilita um belo exercício de conhecimento do outro e de si. “As impressões de campo não são apenas recebidas pelo intelecto, mas têm impacto sobre a personalidade do etnógrafo” (PEIRANO, 1995:23). Para Caldeira (1981), uma das especificidades interessantes do método etnográfico é que as impressões e sensações vividas em campo pelo pesquisador são formas preciosas de observação e de maneira

³¹“Coincidências inexplicáveis junguianas.” (D’ANDREA, 2000:15)

geral, de compreensão e construção de conhecimento acerca do mundo do outro.

De modo geral, este capítulo objetivou apresentar ao leitor os sujeitos que fizeram parte desta pesquisa; a Loja Teosófica Dharma e sua dinâmica de funcionamento; ademais, intentou também apontar como se deu a entrada da pesquisadora em campo e como a problemática de pesquisa tomou forma.

CAPÍTULO 2

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TEOSOFIA MODERNA

Neste capítulo apresento alguns direcionamentos basilares relativos à definição de Teosofia de acordo com o apresentado na literatura teosófica disponível, bem como nas narrativas dos sujeitos de pesquisa. Na mesma medida, dedico minha atenção à reflexão acerca do panorama histórico do surgimento da Sociedade Teosófica. Neste capítulo trato também da presença da Sociedade Teosófica no universo religioso brasileiro, desde seu surgimento, até a atualidade. Por fim, abordo as questões organizacionais envolvidas no processo de divisão de funções dos membros no interior da instituição.

2.1 Mas, afinal, o que é Teosofia?

Empreender um exercício analítico acerca de uma corrente espiritualista tão complexa como a Teosofia Moderna é, sem dúvida, desafiador. A pesquisa etnográfica e bibliográfica acerca da temática culminou em uma observação importante e norteadora para meu pensamento: “Teosofia” é muito mais que uma ideia abstrata, involucrada e que tende a substancializações. Há pessoas vivendo “Teosofias”. Há, sobretudo, um envolvimento emocional entre aqueles que tomam a Teosofia como uma de suas visões de mundo. Desta forma, ela deixa de ser apenas um emaranhado de palavras articuladas formulando ideias e cosmologias. O que o sujeito percebe através da evocação de tal palavra movimenta-se entre um complexo sistema simbólico que se forma através de elementos como lembranças e conexões com fatos de sua vida. Enfim, olhando mais de perto, “Teosofia” é muito mais que as explicações teóricas encontradas nos livros. Para os sujeitos desta pesquisa, ela se refere a sensações, a um vir-a-ser vivencial, a um universo de experiências, símbolos e significados.

Saliento que este trabalho não propõe estabelecer critérios de verdade, mas sim, explorar conhecimentos aprendidos em campo, na pesquisa bibliográfica que realizei em livros, revistas, sites, vídeos, palestras, seminários, e páginas teosóficas em redes sociais; e apresentar, de forma não exaustiva, os princípios que norteiam os complexos ensinamentos teosóficos.

De acordo com o discurso oficial da Sociedade Teosófica Internacional, *Theosophia* é uma palavra de origem grega que significa Sabedoria Divina. É interpretada como a ciência que busca compreender a religião. De acordo com Blavatsky (1991), a origem da palavra Teosofia é datada do

terceiro século da nossa era, e foi introduzido por Amônio Saccas e seus discípulos (Analogistas ou Neoplatônicos), os quais iniciaram o sistema Teosófico Eclético. [...] Embora a Teosofia – o Sistema Teosófico Eclético – seja geralmente atribuída ao terceiro século, se for dado algum crédito a Diógenes Laertius, sua origem é muito anterior, pois ele atribuiu o sistema a um sacerdote egípcio, Pot-Amun, que viveu nos primeiros dias da Dinastia Ptolomaica. (Ibid.: 15-16)

Na modernidade, a Escola Teosófica Eclética foi sucedida pela Sociedade Teosófica, fundada em 1875 em Nova York por Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), Henry Steel Olcott (1832-1907) e William Quan Judge (1851-1896).

Não é possível falar de Teosofia Moderna sem citar um nome em especial: Blavatsky. Helena Petrovana Blavatsky³², HPB, madame Blavatsky, ou, apenas, Blavatsky, nasceu na Rússia no ano de 1831, e foi a grande responsável pela sistematização da Teosofia. Para os sujeitos desta pesquisa Blavatsky é tida como “agente da grande hierarquia oculta”. Para Angélica, HPB

foi veículo de vários mestres da Hierarquia Branca, e trouxe o ensinamento esotérico para o Ocidente, tão como oportunizou que muitos estudássemos as grandes e genuínas tradições do Oriente, hinduísmo budismo, yoga, e outras. Através de seus escritos fundou a Sociedade Teosófica. (Angélica, 2014)

³² Vide anexo D.

Conforme apresentado na Revista Sophia (2007), Blavatsky se “dedicou a estudar o conhecimento metafísico e viajou por muitos países, inclusive o Tibete, em busca desse conhecimento” (Ibid.: 31). Também de acordo com a revista supracitada, os estudos de Blavatsky foram auxiliados pelos Mestres de Sabedoria, também conhecidos como Mahatmas³³, que, como Marta expôs em uma das palestras que proferiu, “passaram cem anos procurando um elo que mediasse a comunicação entre o mundo deles e o nosso” (Marta, 2014). O resultado desse contato, segundo ela, foi a produção de numerosas obras que orientam a Teosofia Moderna e o funcionamento das Lojas Teosóficas que continuam em atividade atualmente.

Como informado na Revista Sophia (2007) a primeira grande obra de Blavatsky foi “Ísis sem Veú”, que

em dois volumes causou sensação quando publicado em Nova Iorque, em 1877. [...] O Volume I trata da pretensão da “infallibilidade” da ciência; o Volume II analisa a religião. [...] A partir de uma interpretação mística das escrituras, Blavatsky associa a visão da Grécia antiga sobre matéria e força, desenvolvida por Pitágoras e Platão, à filosofia religiosa cabalista dos judeus.[...] No prefácio, Blavatsky afirma que o livro é “um apelo pelo reconhecimento da filosofia hermética, a antiga Religião-Sabedoria universal. [...] A principal obra de Blavatsky é *A Doutrina Secreta*, de 1888, que dá continuidade, com maiores detalhes, aos temas publicados em *Ísis sem Véu*. Publicado originalmente em dois grandes volumes, o primeiro sobre cosmogênese³⁴ (estudo da origem e desenvolvimento do universo) e o segundo sobre antropogênese (estudo das origens e desenvolvimento da humanidade). [...] Embora extraída de muitas fontes, *A Doutrina Secreta* baseia-se amplamente num manuscrito arcaico intitulado *O Livro de Dzyan*. Esse livro (...) revela ao estudioso uma descrição sublime da evolução cósmica: o redespertar do universo após um período de repouso, a diferenciação das formas, o processo de formação do mundo, o aparecimento da humanidade sobre a Terra e a evolução da nossa espécie. (REVISTA SOPHIA, 2007: 31-32)

³³ Os teósofos consideram os Mestres de Sabedoria pessoas que atingiram, no decorrer de diversas encarnações, a iluminação. No entanto é importante lembrar que esses Mahatmas não são seres desencarnados, ao contrário, devido ao nível elevado de consciência e sabedoria que alcançaram, permanecem fisicamente vivos durante vários séculos. Na literatura teosófica, o nome de dois Mahatmas aparecem com maior frequência: Mestre Morya (vide anexo G) e Mestre Koot Hoomi (vide anexo H).

³⁴ Segundo a doutrina teosófica, na Terra, a partir de uma bola de poeira cósmica formaram-se, sucessivamente, os reinos mineral, vegetal, animal, estando em implantação o reino humano.

Conforme apresentado na descrição do conteúdo das obras citadas no excerto acima, é possível perceber que a proposta empreendida por Blavatsky através da Teosofia foi elencar uma crítica ferrenha ao declínio das tradições religiosas e mitológicas e à maneira exteriorizante e desprovida de mistério com a qual a ciência racionalista encarava o mundo no momento histórico de criação de seus escritos³⁵.

De acordo com a literatura teosófica consultada, a Teosofia constitui um “corpo de Verdade³⁶ que forma a base de todas as religiões e que, portanto, não pode ser reivindicado como posse exclusiva de nenhuma”³⁷. Seu princípio constitui-se pela busca da Verdade - presente na natureza e no ser humano - enquanto essência da manifestação divina na expressão religiosa. Relativo à sua composição, pode-se dizer que a Teosofia Moderna deriva da união entre diversos sistemas e tradições religiosas e filosóficas, como hinduísmo, budismo, ocultismo e esoterismo.

Segundo Antonio Geraldo Buck (2011) no texto “Manual básico de Teosofia”, a Teosofia adota a premissa da existência de um princípio universal, ou Logos, também conhecido como a “divindade universal” ou Logos Cósmico. O Logos subdivide-se, nesse contexto, em três aspectos. O primeiro aspecto representa o poder da vontade; o segundo aspecto, por sua vez, representa a sabedoria; o terceiro, representa a atividade. No hinduísmo os três aspectos do Logos são representados por *Shiva*, o transformador, *Vishnu*, o conservador, e *Brahma*, o criador. No cristianismo, pelo Pai Filho e Espírito Santo. Nas Escolas de Mistérios, pelo Pai, Filho e Mãe. Para os egípcios, por Osíris, Hórus e Ísis. “O Terceiro Logos cria a matéria. O Segundo Logos dá vida a essa matéria formando componentes mais complexos. O Primeiro Logos acentua a ligação da Mônada aos corpos inferiores do homem e é responsável pela autoconsciência, em função da individualidade” (Ibid.: 180).

³⁵ A saber, século XIX.

³⁶ Nesse contexto, Verdade quando expressa no sentido de manifestação divina é sempre cunhada com inicial em maiúsculo.

³⁷ Fonte: Folder de divulgação da Loja Dharma, Nov/Dez 2013.

Durante a entrevista que realizei com César, ele acentuou que

(A Teosofia) prega a proposição da existência de um princípio (ou essência primordial, designada às vezes por “O Absoluto” ou “Parabrahman”) onipresente, eterno e ilimitado como a causa sem causa de tudo que foi, é e será, sobre o qual é absolutamente impossível qualquer especulação ou comparação, uma vez que transcende o poder da concepção humana. Dessa proposição resulta a ideia da chamada “vida una”, segundo a qual toda e qualquer manifestação universal no fundo são da mesma essência a qual, por sua vez, implica no primeiro objetivo da Sociedade Teosófica: “formar um núcleo da Fraternidade Universal na Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor”. (César, 2014)

Seguindo a fala de César, Laura e Angélica, expressaram o seguinte:

A Teosofia coloca como ponto principal a unidade da vida. Então, assim... A vida veio do mesmo, da mesma imanação, da mesma fonte, tudo veio da mesma fonte, tudo veio dessa divindade, tudo é que é permeável tá dentro dessa mesma evolução. Então a fraternidade, o altruísmo, ele vem dessa percepção que a gente se sente separado por causa dessa visão egoísta, essa egocentricidade, essa voltada pro eu mesmo, né. Quando eu olho só pra mim mesmo, eu me separo do outro e vou buscar o meu bem e o meu bem pode ser o mal do outro, muitas vezes é, né. (Laura, 2014)

(Estudando Teosofia) aprendi que tudo é uma unidade. Nada é em separado. Não devemos estimular a separatividade. (Angélica, 2014)

Da concepção de que a essência divina está presente em todos os seres e dimensões do cosmos, irradia a noção holista na doutrina teosófica. Há um princípio de unidade na Teosofia quando se afirma que “[...] a raiz de tudo o mais no universo, visível e invisível, é, e sempre será uma essência absoluta, da qual tudo vem, e para a qual tudo retorna” (BLAVATSKY, 1991: 51).

A Teosofia possui uma perspectiva gnóstica e holista. O que é expresso através de seu objetivo primordial de “reconciliar” as diferentes religiões do mundo, e mostrar que mesmo com roupagens diversas, todas adviriam de uma origem e postulado comuns: a “Verdade”.

Ao debruçar-se sobre os estudos das novas religiosidades, Leila Amaral (2000) postula, em seu livro “Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era”, que o holismo é uma expressão relacionada ao ideário romântico:

já estaria presente no pensamento romântico a ideia do finito perpassado pelo infinito, resultando na constante insatisfação com a realidade superficial das coisas que povoam o mundo e, conseqüentemente, na busca sem fim - porque existiria sempre um infinito mais além - para alcançar a totalidade significativa da qual proviria o sentido das partes que constituem a realidade da vida. A história da natureza e a história humana são concebidas, dessa forma, como manifestações da realidade infinita da vida e expressariam o "mistério do universo". Frente ao "mistério do universo", o homem nada pode explicar ou conceber, apenas contemplar e revelar, sugeria Schlegel. O universo, por sua vez, é considerado divino; divino como a totalidade do ser, não comportando uma concepção dualista do mundo, na qual ficam separadas as dimensões natural e sobrenatural, humanas e divinas. A religião proporcionaria o sentimento desse todo ao qual o indivíduo é totalmente dependente e forneceria a ele a consciência da limitação humana, suspeitava Schleiermacher. O que se busca, portanto, é viver a natureza sem fim do todo, sentir e degustar o infinito e, portanto, a reconciliação de todas as oposições. (Ibid.: 25)

Anthony D’Andrea (2000), por sua vez, observa que o holismo é uma característica substancial do movimento Nova Era em geral. Segundo D’Andrea, holismo pode ser compreendido como um

princípio filosófico monista que interliga ecologicamente todos os elementos do cosmos, através de uma sistematicidade essencial, superadora de dicotomias aparentes (“tudo é uno”); corresponde à idéia de que “tudo se interliga cosmicamente”, ou então que, “Tudo é Deus, e tudo é Um” (Ibid.:76).

O sujeito possui, em consonância com o ideal holista, a necessidade de sentir-se parte integrante do todo, de sentir-se pertencente ao meio onde habita. Há a ideia de que cada uma das ações individuais reflete em um plano mais amplo, pois afeta e influencia diretamente todos os outros seres existentes no universo, seja em nível micro ou macroscópico. Neste sentido, conflui a afirmação repetida diversas vezes durante a etnografia, de que a Teosofia deve ser aplicada na vida prática, no cotidiano, não devendo

esta permanecer em um nível intelectual, e seguir a perspectiva altruísta, ou seja, visar ações em prol dos outros sem esperar em troca uma recompensa.

A referência ao altruísmo como resultado da compreensão da imanência da divindade foi expressa, durante as entrevistas, por Osíris e Clarice, da seguinte forma:

Então eu vou falar sobre o altruísmo. O altruísmo é o amor ao próximo. O amor é o maior ideal. É realmente o amor, é o elixir da longa vida. A pedra filosofal, sabe. A gente fala muito nisso, mas na verdade tu tem que sentir. E eu to aprendendo isso, a gente está aprendendo. E a gente aprende na própria vida, no relacionamento. Às vezes a gente pensa como é difícil, se é ou não é amor. A gente não consegue nem amar a gente mesmo. Então altruísmo é olhar o outro com olhar bondoso, olhar de bondade, de amor, de entender que existe uma essência divina maior no coração, que existe um templo interno no coração da gente, e por mais humilde que seja, aquele ser tem dignidade. Então o altruísmo é isso. Agir sem a esperança de uma recompensa. Sem esperar aquela recompensa. A recompensa já é o próprio amor. (Osíris, 2014)

É...dentro da Teosofia eu aprendi que o altruísmo, lendo Helena Blavatsky, altruísmo e amor é a mesma coisa. Eu aprendi também que amor é uma energia. Que amor é a energia que move todas as coisas, e essa energia amorosa ela eu acho que, se for falar de Teosofia, eu acho que ela está ali naquele cheiro de incenso, naquela energia amorosa que está nas práticas meditativas, ela está na entrega para alguma coisa superior, ela está na confiança na evolução humana, ela está no caminho que a gente está trilhando. (Clarice, 2014)

Através da pesquisa de campo e das falas dos sujeitos analisados, observei que a compreensão holista presente no ideário teosófico torna-se o motivo primordial da ênfase dada ao altruísmo, estando este definido como “energia amorosa”.

A compreensão de uma realidade holista que sugere a relação mantida pelas partes em relação a si e ao todo acaba por expressar-se, na Teosofia Moderna, também através da importância dada às ações individuais. O sujeito toma lugar de destaque nessa corrente esotérica. O empreendimento do estudo das religiões comparadas e do encontro com o divino são esforços surgidos, nesse contexto, primariamente, do esforço individual.

2.2 Espiritualidades e sistemas filosóficos e sua influência na constituição do ideário Teosófico: hinduísmo e budismo

A Teosofia Moderna é permeada por fluxos de diferentes tradições e sistemas religiosos, filosóficos, espiritualistas, esotéricos e místicos. No intuito de traçar um ponto de encontro entre as mais diversas manifestações e expressões do divino, Blavatsky buscou elaborar a cosmologia teosófica ancorada, especialmente, em religiões de matriz oriental, como o hinduísmo e o budismo; e espiritualidades voltadas ao esoterismo, ao ocultismo e ao hermetismo. Ao ponderar acerca do processo de formação da Nova Era, Amurabi Oliveira (2011b) lembra que “as tradições do ocultismo europeu, juntamente com o transcendentalismo norte-americano, começam a confluir, agregando (...) ou buscando diálogos com o discurso oriental” (Ibid.: 69), o que possibilitou diversos arranjos performáticos e convergências discursivas.

Destacando os pontos de intersecção entre diversos sistemas religiosos que compõem a Teosofia Moderna, Osiris pontuou, durante a entrevista, que

a partir do século XIX esses assuntos mais esotéricos, ocultistas, eles eram tratados assim... sem um sistema, né. A Blavatsky teve esse mérito de sistematizar o conhecimento, então na verdade são pontos de encontro de várias tradições espirituais da humanidade que aparentemente até conflitava. A gente vê guerra de religião, Islã contra cristão, né.... A Teosofia buscou o ponto em comum, né, entre essas diversas tradições, não só do Ocidente como do Oriente também. (Osiris, 2014)

A presença das religiosidades orientais e místicas no pensamento ocidental estão em um movimento de articulação, de acordo com a antropóloga Leila Amaral (2000), desde meados do século XIX, e serviam de alternativa religiosa para um público que não via nas manifestações religiosas tradicionais uma opção que desse conta de suas necessidades. A autora destaca também

que as religiões orientais deram suporte ao ideário que se tornaria algumas décadas depois, constituinte do que chamamos hoje de “visão Nova Era”:

nas origens do movimento Nova Era, pode-se destacar, o Transcendentalismo, o Espiritualismo, a Teosofia, a New Thought e a Christian Science. Além de se constituírem como tentativas para encontrar pontos de convergência entre o Oriente e o Ocidente - uma busca de síntese claramente declarada - esses movimentos mostravam-se fascinados pelos poderes da mente e sua habilidade para influenciar os outros. A Sociedade Teosófica, fundada em 1875 por Helena Blavatsky, pode ser considerada, desde então, a principal representante dessa comunidade metafísica do oculto, o esoterismo do século XIX, e o predecessor mais influente da Nova Era. (AMARAL, 2000:21-22)

Em geral, as religiosidades orientais possuem a característica de basearem-se mais na experiência que na crença. “São comparativamente não-dogmáticas, permitindo considerável abertura para a expressividade do sujeito” (D’ANDREA, 2000:46). De acordo com Hellern (2000:38), elas também possuem uma visão cíclica da história, ou seja, “ a história se repete num ciclo eterno e o mundo dura de eternidade em eternidade”. Há também uma perspectiva panteísta compreendendo a existência de uma essência divina que pode se manifestar em diversas divindades, como em tudo que existe.

Das religiosidades orientais, a Teosofia Moderna possui grande influência do hinduísmo e do budismo, especialmente da linha budista Mahayana. A influência hinduísta apresenta-se, sobretudo, no que se refere aos conceitos de *karma*, de ciclos de renascimentos – ou reencarnação –, nas deidades hindus no que concerne aos aspectos da Trindade³⁸, e a concepção de que o ser humano possui uma alma imortal.

Através da Lei do *Karma*, que representa a lei universal de ação e reação, entende-se que há um impulso constante para o preceito da evolução dos seres. O *karma* torna-se, nesse contexto, uma via de salvação, de forma que todas as ações colocadas em prática através de manifestações mentais –

³⁸ *Vishnu*, o Preservador; *Shiva*, o Destruidor e *Brahma*, o Criador. Na Teosofia, representam os três aspectos da Trindade, ou seja, o Primeiro, Segundo e Terceiro Logos.

pensamentos -, e materiais, são recompensadas ou repreendidas em algum momento da existência do ser; nesta ou em uma próxima encarnação.

A concepção reencarnacionista ancora-se no preceito de evolução espiritual. Tal evolução é apresentada na Teosofia de Blavatsky como uma lei geral e imutável. De acordo com o apresentado por Richard Smoley em um artigo publicado na Revista Theosophia (2012),

segundo a Teosofia, a jornada evolutiva sobre a qual embarcamos não é apenas uma evolução biológica, física, mas uma evolução moral. Existe uma evolução da consciência. Existe uma evolução espiritual. Para entender isso plenamente, deve-se reconhecer que o ser humano é multidimensional. Ele é mais do que o corpo físico. Temos emoções, temos uma mente que pensa, e há um aspecto espiritual com referência ao nosso ser. A filosofia teosófica postula uma constituição humana composta de vários aspectos: espiritual, intelectual, moral e física. Postula, também, que vivemos vidas sucessivas – o conceito de reencarnação. (SMOLEY, Ibid.:21)

Referindo-se aos ciclos sucessivos de vidas, ou reencarnações, Osíris pontuou o seguinte:

eu acho que uma vida só é pouco pra gente chegar. Então a reencarnação nos possibilita, né. Não é necessário dependendo do nível de evolução da pessoa, não é necessário. Mas se tu tá ainda muito conectado assim, se tu ainda não atualizou certas instâncias do ser dentro de ti, tu não tomou consciência tu necessita retornar à carne. Tu necessita ou às vezes tu tem uma missão a cumprir (Osíris, 2014).

Tanto no budismo quanto no hinduísmo, não havendo a concepção de salvação divina que redima o homem do ciclo de renascimentos, entende-se que “o indivíduo deve salvar a si mesmo” (HELLERN et al, 2000: 72) através da reta ação, ou uma conduta vital altruísta³⁹. Nesse sentido, para abandonar o círculo vicioso de Maya⁴⁰, que desemboca, necessariamente no reencarne, o sujeito deve buscar o caminho da iluminação espiritual através de três vias possíveis: a via do sacrifício, a via do conhecimento ou a via da devoção (Ibid.).

³⁹ Tal característica estende-se também às correntes esotéricas (FAIVRE, 1994).

⁴⁰ Do sânscrito, ilusão.

A grande ênfase budista na Teosofia constitui-se, por sua vez, pelo budismo Mahayana. De acordo com o historiador Ricardo Gonçalves (2005), essa corrente budista originou-se no norte da Índia e propunha como “modelo de conduta a figura do *Bodhisattva*, adepto que coloca em primeiro lugar sua contribuição para a salvação de todos os seres, adiando indefinidamente seu despertar pessoal” (Ibid.: 200).

Os escritos de Blavatsky se utilizam também do princípio da mente de Bodhicitta contido na corrente budista Mahayana. A mente Bodhicitta nada mais é que o princípio que norteia o caminho espiritual⁴¹ dos praticantes do Mahayana, ou seja, uma mente iluminada pelo altruísmo. Após desenvolver o altruísmo – entendido aqui como a doação total das energias do discípulo pelos outros seres existentes –, é que poderão ser desenvolvidas as sete Paramitas da perfeição⁴²: *Dana* – caridade; *Shila* – harmonia; *Kshanti* – paciência; *Vairagya* – a indiferença ao prazer e à dor; *Virya* – a energia, ou esforço; *Dhyana* – estágio de meditação onde o discípulo se desvincula de todos os pensamentos. Este estado é o estágio que precede à iluminação; e *Prajna* – a última das sete Paramitas, que refere-se à transformação do homem em Bodhisattva.

O budismo, de acordo com Gonçalves (2005) pode ser “sistematizado em três princípios fundamentais: impermanência, insubstancialidade e nirvana”. O primeiro princípio diz respeito à transformação, a um vir-a-ser. “Tudo é impermanente e efêmero” (Ibid.: 200). O princípio de insubstancialidade ou não eu refere-se, por sua vez, à ideia de que nada é definitivo. O “destino é (...) transformar-se quando o contexto se modifica” (Ibid.) No entanto, “por trás do relativo e impermanente haveria um real incondicionado e permanente” (Ibid.), o nirvana. Esse princípio é um estado de consciência no qual existiria a aniquilação do sofrimento e de suas causas.

⁴¹ Também conhecido, nesse contexto, como senda.

⁴² Virtudes.

2.3 Espiritualidades e sistemas filosóficos e sua influência na constituição do ideário Teosófico: ocultismo e esoterismo

Além das religiões orientais, a Teosofia Moderna inclui em seu ideário tradições como o ocultismo e o esoterismo. Ocultismo designa o que é conhecido como “Ciências Ocultas”. Segundo o sociólogo Adriano de León (s.d.), tais ciências “advogam a existência de um saber sagrado a ser atingido para além dos caminhos da ciência moderna” (LEÓN, s.d.:1-2). Observando os fenômenos que envolvem os mundos imateriais, as Ciências Ocultas possuem um sistema metodológico específico, que não se encerra no puro racionalismo, intentando um conhecer além da dimensão material dos fenômenos.

Também conforme León (s.d.), “o *corpus* das Ciências Ocultas é formado pela alquimia, pela astrologia e pela magia” (Ibid., grifos do autor). Designadas através da nomenclatura de “ciências” pelos ocultistas e teósofos, elas estiveram presentes nas entrelinhas da história ocidental constituindo as linhas mestras dos conhecimentos hoje atribuídos às ciências modernas (Ibid.)⁴³.

Na obra “Chave para a Teosofia”, Blavatsky cita que

as ciências ocultistas (...) são ciências reais, atuais, e muito perigosas. Elas ensinam a potência secreta das coisas da Natureza, desenvolvendo e cultivando os poderes ocultos e “latentes no homem”, dando a ele, portanto, vantagens enormes sobre os mortais mais ignorantes. (BLAVATSKY, 1991:35, grifos do autor)

Ao compreender que o praticante de ocultismo desenvolve capacidades psíquicas poderosas, Blavatsky (1991) friza que o contato com os “mundos sobrenaturais” exige do estudante de ocultismo um cultivo constante da auto-observação e o exercício de construção de uma mente voltada ao altruísmo (Ibid.: 1991), visto que na Teosofia Moderna compreende-se que o conhecimento das esferas ocultas à matéria, pode se tornar um fator de empoderamento dos corpos inferiores do ser humano, levando-o a praticar a

⁴³ A “astrologia, alquimia e cabala se assomavam à astronomia, à química e à matemática” (LEÓN, s.d.:5).

“magia negra”, também conhecida como “magia da mão esquerda”, que nada mais é que a manipulação das “forças ocultas da natureza” em prol de interesses individuais. Por esse motivo Blavatsky explicita em sua obra que tornar-se ocultista não é uma prerrogativa para tornar-se teósofo. No entanto, tornar-se teósofo deve ser uma prerrogativa para tornar-se ocultista (Ibid.:1991).

A magia oculta é vista com tamanha seriedade pelos teósofos ocultistas que estes aconselham o estudante a não se aproximar do leque de conhecimentos dispostos pela Teosofia oculta apenas por curiosidade ou como um passatempo, visto a profundidade emocional e psicológica que é empreendida no estudo das “esferas ocultas da natureza”.

Na doutrina teosófica, em confluência ao ocultismo, está também o esoterismo. Os conhecimentos esotéricos estão proporcionalmente vinculados ao ocultismo e ao hermetismo, visto que são conhecimentos designados apenas a uma pequena parcela de pessoas. Segundo Magnólia Silva (s.d.),

o texto esotérico é hermético. A Bíblia possui um verbo que designa este sentido, o verbo "selar". Isto significa, nas culturas letradas, aquilo que não se escreve, aquilo que só alguns conhecem o verdadeiro significado, mas que não se pronuncia e, nas culturas ágrafas, o segundo sentido, somente. (Ibid.: s.d.: 2)

Conforme a doutrina hermética, “a Verdade apenas pode falar aos ouvidos dos que a ouvem”, assim, nesse contexto, os conhecimentos ocultos e esotéricos devem ser guardados com os devidos cuidados para que não sejam distorcidos ou perdidos no decorrer da história.

“Em geral, “esoterismo” evoca a idéia de “segredo”, de “disciplina do arcano”, de conhecimentos reservados” (FAIVRE, 1994: 9). Certa vez em campo, José proferiu a seguinte frase em uma de suas palestras: “aqui todo mundo sabe que esoterismo não é para as massas” (Ibid.: 2013). Ao encontro dessa declaração César pontuou o seguinte:

o objetivo principal do esoterismo é a transmissão do conhecimento das profundas verdades espirituais sem vulgarizar essas verdades e rebaixar esse conhecimento. (...) Todos os grandes mestres e grandes instrutores da humanidade tiveram um círculo interno de

discípulos selecionados que, por estarem mais preparados, recebiam ensinamentos diferenciados mais profundos, os quais não eram passados para as pessoas comuns. (César, 2014)

Rodolfo também expressou que pensa o esoterismo como “algo divino, secreto, que não pode ser ensinado a qualquer pessoa, mas conquistado por qualidades e virtudes morais⁴⁴” (Ibid.: 2014).

Segundo José Jorge de Carvalho (2006), o esoterismo⁴⁵ pode ser entendido como um “conjunto de movimentos de espiritualidade conectados com as chamadas religiões antigas e com o cristianismo e unificados pela presença de um protocolo de iniciação⁴⁶” (Ibid.: 2). Carvalho (Ibid.) também define o esoterismo como sendo a

busca do sentido arcano, transcendente e da experiência iniciática, individual e plena, na era do mundo exaurido dos mistérios doutrinários e da caução sagrada do mundo; isto é, no caso do esoterismo moderno, buscar a experiência iniciática na era do descrédito e da crítica à religião oficial e da ascensão definitiva da ciência racionalista como fonte primordial de saber. (CARVALHO, 2006: 6)

A tradição esotérica propõe que a experiência pessoal, e não a fé dogmática, seja a base de apreensão da realidade. Segundo Carvalho (2006) ela

⁴⁴ Ser reconhecido socialmente como merecedor do acesso aos conhecimentos esotéricos demanda de prerrogativas básicas, como possuir “virtudes morais e altruístas”. Neste sentido, o sujeito que é convidado a receber a iniciação esotérica possui um diferencial entre os demais. Tal diferencial constitui uma posição de *status* entre os demais sujeitos que não terão a oportunidade de serem iniciados no esoterismo.

⁴⁵ Carvalho (2006) propõe três conceitos importantes no esoterismo ocidental, a tradição, a iniciação e a ciência sagrada “que conduzirá a discussão de uma proposta de reintegração dos saberes humanos” (Ibid.: 4).

⁴⁶ A iniciação esotérica na Teosofia refere-se não a protocolos e graus de iniciação, mas a práticas de objetivam o autoconhecimento e controle da mente para o desenvolvimento da intuição (JÚNIOR, 2000).

dá continuidade a diversos movimentos de fundo iniciático (complementares ou confrontados com o cristianismo dominante) que existiram antes no mundo Ocidental, como a fusão da Cabala Judaica com o cristianismo que recebeu o nome de Cabala Cristã; a tradição hermética; a Ordem Rosacruz, a tradição alquímica. Uma das últimas influências, decisiva para a conformação do esoterismo moderno, foi o crescimento do interesse pelas religiões orientais, sobretudo as indianas, (basicamente hinduísmo e budismo) a partir das primeiras décadas do século XIX. (Ibid.: 7)

Debruçando-se sobre o estudo do esoterismo moderno, Antoine Faivre (1994) destaca alguns dos elementos fundamentais que compõem a filosofia esotérica: as correspondências que representam o princípio da interdependência universal; a Natureza viva, que atesta um papel central à natureza e ao cosmos; a imaginação e mediações, que dizem respeito à capacidade do sujeito de reconhecer imagens carregadas de valor simbólico mágico; a experiência da transmutação, que configura uma espécie de metamorfose, ou segundo nascimento, pelo qual o discípulo passa após percorrer o caminho da iniciação; a prática da concordância, que é caracterizada pelo exercício constante de busca de uma gnose essencial a todas as determinações religiosas; a transmissão que implica na transmissão do conhecimento esotérico, de mestre à discípulo, seguindo as prerrogativas previamente estabelecidas que balizam o processo de iniciação.

A Teosofia Moderna preserva a tradição que subdivide os conhecimentos ocultos em duas correntes: Mistérios Maiores, ou esotéricos, e Mistérios Menores, ou exotéricos (BLAVATSKY, 1991). Quando questionada acerca da diferença entre o esoterismo e o exoterismo, Laura explicou que existe

exotérico com “x” e esotérico com “s”. Exotérico com “x” é externo. Esotérico é interno, né. Então... o Cristo tinha um ensinamento exotérico para o público e esotérico para os discípulos. Eram ensinamentos mais profundos para pessoas que tinham condição de ir mais a fundo, ou que queriam ir mais a fundo. Então esoterismo pra mim é esse ensinamento profundo. A gente têm ensinamentos aqui que vão fundo nas coisas, né. (Laura, 2014)

Blavatsky sinaliza que a “verdadeira Teosofia”, ou a “Teosofia esotérica”, sempre foi mantida em segredo, e aponta dois motivos. O primeiro seria a perversidade e o egoísmo humanos; e o segundo, seria “livrar o conhecimento sagrado da profanação” (Blavatsky, 1991). Assim, a perspectiva esotérica da Teosofia é preservada através do Círculo Esotérico⁴⁷.

Atualmente, observa-se uma série de desdobramentos na compreensão do esoterismo. Conforme as ponderações de Magnani (1996), ao agregar características de outras vertentes filosóficas, religiosas e místicas, houve o surgimento do que se conhece na contemporaneidade como neo-esoterismo. “Este conceito compreende práticas variadas como “consultas ao Tarô, I-Ching, runas; aplicação de massagem ayurvédica, do-in, shiatsu; exercícios de yoga, tai-chi-chuan, liangong; sessões xamânicas, rituais de prosperidade, entre outras” (Ibid.:6-8).

2.4 Considerações acerca das relações entre Teosofia Moderna, espiritismo kardecista e cristianismo

A Teosofia Moderna apresenta, além de um ideário de união entre correntes religiosas, pontos de contraposição a determinadas correntes espiritualistas. A relação estabelecida entre a Teosofia e o espiritismo é complexa. Blavatsky, antes da fundação da Sociedade Teosófica, se utilizava do Espiritismo como meio de comprovar a existência de mundos invisíveis e forças ocultas da natureza. No entanto, o fato de o Espiritismo empreender seus estudos acerca dos mundos espirituais através do contato com personalidades desencarnadas⁴⁸ e não com seres iluminados⁴⁹, desencadeava um cenário conflituoso.

⁴⁷ O qual não pude acessar em nenhum momento do percurso etnográfico que compôs esta pesquisa. Como anteriormente já apresentei ao leitor, minha participação foi restrita apenas ao ritual exotérico da Loja Teosófica Dharma, ou seja, tive acesso, como os demais interessados em conhecer a Teosofia e a Sociedade Teosófica, apenas aos Mistérios Menores, apresentados nas palestras públicas, seminários e GET realizados pela Loja.

⁴⁸ Que para a Teosofia Moderna representam os aspectos menos evoluídos e sutis dos desencarnados.

⁴⁹ Mahatmas, ou Mestres de Sabedoria.

Ao ponderar acerca da produção espiritualista e esotérica na modernidade, Sandra Stoll (2003) lembra que a Teosofia e o espiritismo kardecista surgiram ancorados em preceitos muito semelhantes, advindos de correntes religiosas do oriente, especialmente do budismo e do hinduísmo. No entanto, ela observa que houve uma grande cisão no que tange o espiritismo e a Teosofia devido à fonte de onde adviriam as bases dos saberes espíritas e teosóficos. No caso do espiritismo, Allan Kardec teria recorrido ao “depoimento dos espíritos” para pensar em termos da imortalidade da alma e da reencarnação, ao ponto que Blavatsky, teria, por sua vez, ancorado a Teosofia na tradição, em simbologias resguardadas durante séculos pelos monges nos mosteiros tibetanos, e em escritos antigos que, afirmou, tivera acesso através da meditação e do contato com os Mestres de Sabedoria, ou Mahatmas (Ibid.: 33).

Observei a relação um tanto conflituosa entre a Teosofia de Blavatsky e o espiritismo kardecista ao término de uma das palestras ministradas na Loja Dharma. Logo ao final da exposição do palestrante foi aberto um espaço para que os participantes expusessem suas dúvidas ou tecessem comentários acerca do tema exposto. Após algumas intervenções, Jussara, uma moça que não frequentava as palestras com tanta assiduidade, fez a seguinte pergunta: “- Mas qual é a relação da Teosofia com o espiritismo? O que vocês acham da mediunidade?” Quem respondeu as dúvidas de Jussara foi César, e o fez da seguinte forma: “no espiritismo se trabalha com seres do astral. Mas há muito além do astral. Ser espiritual é muito além do astral. A gente precisa fazer um alinhamento de harmonia e equilíbrio entre todos os corpos, e não ceder o corpo para um ser do astral” (César, 2014).

Para a Teosofia Moderna, o espiritismo, por enfatizar a mediunidade, entendida como um processo de contato do médium - que perde a consciência e o domínio de seu corpo -, com personalidades que habitam os “planos inferiores” do plano astral, realiza um estudo de necromancia pois, de acordo com Blavatsky (1991), “a individualidade consciente dos desencarnados não

pode materializar-se, nem pode retornar de sua esfera mental “devachânica⁵⁰” própria para o plano da objetividade terrena” (Ibid.:37).

Em seus escritos, Blavatsky não cita o cristianismo com frequência. No entanto, Annie Besant, presidente internacional da Sociedade Teosófica entre os anos de 1908 e 1933, realizou um estudo trazendo a dimensão cristã para o interior da Teosofia. Sua obra intitulada “O Cristianismo Esotérico”, configura um esforço intelectual de nível gnóstico e esotérico acerca dos ensinamentos de Jesus Cristo. Todavia, na Alemanha, Rudolph Steiner que havia sido dirigente nacional da Sociedade Teosófica Alemã de 1902 a 1912, acusou a Sociedade Teosófica de possuir uma espécie de anti-cristianismo. Alegando esse motivo, Steiner fundou a Antroposofia que, por sua vez, une em sua cosmologia preceitos teosóficos e cristãos.

2.5 Da fundação da Sociedade Teosófica

A Sociedade Teosófica foi fundada em 1875 em Nova York por Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), Henry Steel Olcott⁵¹ (1832-1907) e William Quan Judge⁵² (1851-1896). Três anos depois, em 1878, foi transferida para a Índia e em “3 de abril de 1905, foi estabelecida legalmente a sede internacional⁵³ da ST no bairro de Adyar⁵⁴, na cidade de Chennai (antiga Madras), estado de Tamil Nadu, no sul da Índia⁵⁵, onde permanece até a atualidade”⁵⁶.

A primeira diretoria da Sociedade Teosófica constituiu-se dos cargos de presidente - que naquele momento foi assumido por Henry Steel Olcott – e pelo cargo de secretário, onde atuou William Judge. Blavatsky participou ativamente da fundação da ST e teve papel central e reverberante entre os

⁵⁰ O estado devachânico, segundo a Teosofia Moderna, é característico do período pós-morte, que constitui um plano mental onde o espírito está livre da matéria.

⁵¹ Vide anexo E.

⁵² Vide anexo F.

⁵³ Vide anexo J.

⁵⁴ Vide anexo C.

⁵⁵ Vide anexo B.

⁵⁶ Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?chamada=sociedade>. Acesso em 06/04/2015.

membros devido à importância que suas obras desempenharam para o corpo doutrinário assumido pela Sociedade Teosófica.

Algum tempo após a fundação da ST, em 1879, Blavatsky fundou aquele que seria o órgão oficial de divulgação da Teosofia Moderna e também da Sociedade, *The Theosophist*, uma revista que continha artigos sobre Teosofia, filosofia, arte, literatura e ocultismo⁵⁷.

A Sociedade Teosófica foi fundada com o intuito de estudar ética, ciência e filosofia (BLAVATSKY, 1991). E, de acordo com Blavatsky (Ibid.), objetivou contribuir para a “elevação do ser humano em todos os níveis; físico, cultural, moral, intelectual e espiritual⁵⁸”. O que é interessante salientar acerca desse aspecto, é que há um princípio holista envolto nessa pressuposição de completude do ser humano. Há uma tentativa de reunir novamente esferas e dimensões que teriam sido separadas com o advento da modernidade (D’ANDREA, 2000).

A Sociedade Teosófica possui três objetivos principais que orientam os teósofos e o funcionamento das Lojas Teosóficas presentes no mundo. Estes objetivos são: 1º formar um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, casta ou cor; 2º encorajar o estudo de Religião Comparada, Filosofia e Ciência; 3º investigar as leis não explicadas da natureza e os poderes latentes do homem⁵⁹.

Na entrevista, Osiris contou-me um pouco mais sobre os objetivos da ST:

O primeiro é estudar, fazer o estudo de religiões comparadas, filosofia, artes. Eu acho muito importante a Sociedade Teosófica naquele momento, século XIX né, que, então surgiu, o ideal é bastante elevado de irmanar os povos, respeitando as diferenças né. Naquela época havia um ateísmo no mundo, então havia uma ideia de superioridade da civilização ocidental sobre o oriente e a Teosofia ela veio como um fator de igualdade. Olha, eles (os orientais) têm um rica cultura que pode nos ensinar. O povo do Oriente tem uma rica cultura e pode nos ensinar. Na verdade eles buscam a mesma

⁵⁷ Disponível em: SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL. O que é a Teosofia? Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/artigos.asp?item=149&idioma>. Acesso em 08 de dezembro de 2014.

⁵⁸ Material disponibilizado pela Loja Teosófica Dharma.

⁵⁹ Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/>. Acesso em: 17/11/2013.

coisa que nós, que é a divindade. Então se via os hindus como bárbaros, o hinduísmo tem coisas bárbaras. Tinha toda aquela ideia da superioridade do homem branco ocidental, então a ST queria então formar um núcleo de estudo de religião e crenças comparadas estudar pra conhecer esse outro que se projetava uma sombra sobre os outros povos como sendo inferiores ou bárbaros. Incentivar o estudo das religiões e dos poderes latentes no homem. (...) O outro seria o núcleo de fraternidade universal sem distinção de raça e credo. Acho muito bonito ainda mais por ser o século XIX. (Osiris, 2014)

A aprovação desses objetivos é a condição para se tornar um membro institucionalizado da ST.

Além do órgão oficial e dos objetivos, a Sociedade Teosófica dispõe de um lema e de um símbolo. Seu lema é conhecido como “*Satyan nasti para Dharmah*”, ou “Não há Religião Superior à Verdade”. Baseia-se na filosofia do Sistema Teosófico Eclético elaborado por Amônio Saccas e seus discípulos, que possuía o objetivo de

inculcar as grandes verdades morais em seus discípulos e em todos aquele que fossem “amantes da verdade”. [...] O objetivo principal dos fundadores da Escola Teosófica Eclética era um dos três objetivos de sua sucessora moderna, a Sociedade Teosófica, ou seja, reconciliar todas as religiões, seitas e nações sob um sistema de ética comum, baseado em verdades eternas. (BLAVATSKY, 1991:16, grifos do autor)

Há também, outra característica fundamental que se insere no lema da ST. Um princípio de não-devoção a dogmas e crenças impositivas, mas sim, o estudo intuitivo que deve desembocar em uma crença fundamentada na experiência pessoal. A “Verdade”, para os teósofos, é encontrada através de um esforço constante de autoconhecimento empreendido pelo sujeito. José Jorge de Carvalho (1992) destaca que, “para o místico, experimentar é a forma última de testar a validade das crenças e conceitos de sua tradição de espiritualidade” (Ibid:11).

A doutrina teosófica preza que o sujeito empreenda um “caminho espiritual” voltado ao autoconhecimento, ao aprimoramento ou

perfectibilidade⁶⁰ do *self*⁶¹, ou Eu Superior. Neste sentido, Anthony D'Andrea (2000) nos lembra que o ideal de autoconhecimento objetivando a perfectibilidade, nas espiritualidades esotéricas e nova era em geral, fundamenta-se em ideais românticos:

no Romantismo, substantivamente, o verdadeiro objetivo do ser humano reside no 'aperfeiçoamento do *self* interior' (Goldman 1988, Bruford 1975). São idéias desenvolvidas por Rousseau, Humboldt, Goethe e Simmel. Esse é o ideal de *Bildung* germânica: é transformação do indivíduo através do desenvolvimento harmônico das forças vitais, mentais e espirituais. Trata-se de um individualismo da expressividade da alma, cultivado não só pelos intelectuais românticos, mas também por artistas, poetas, jornalistas e escritores do século passado (Bellah, 1985). E essa é a sua grande prioridade: a perfectibilidade do *self*, ou, remetendo a Nietzsche, o super-homem (D'ANDREA, 2000: 89-91, grifos do autor).

O ideal de perfectibilidade do *self* se apresenta como baluarte na Teosofia. As práticas meditativas, os hábitos alimentares, a auto-observação e o estudo constante se tornam valores centrais. Há, na ST, a máxima de que o sujeito deve ser livre para escolher suas opções religiosas, ou optar também por não se declarar religioso. Além disso, não há um estatuto de exclusividade religiosa.

Quanto ao símbolo ou emblema⁶² da Sociedade, há um vasto fluxo de simbologias e conotações. Na parte superior pode-se notar a presença da sílaba AUM. Para os hindus, representa a sílaba sagrada que contém o princípio Uno da Trindade. "A" representa *Vishnu*, o Preservador; "U" representa *Shiva*, o transformador e "M", representa *Brahma*, o criador. Na Teosofia o AUM assume a representação dos três aspectos da Trindade, ou seja, o Primeiro, Segundo e Terceiro Logos, e os movimentos dos ciclos cósmicos.

⁶⁰ "Contudo, vale frisar: perfectibilidade e perfeição são conceitos distintos e não devem ser confundidos. [...] a perfeição é entendida [...] como um ideal impraticável mas referencial. É a partir desta percepção que a perfectibilidade se estabelece, enquanto um estado direcional àquele ideal, uma série de medidas e práticas que levam o sujeito à maestria de si mesmo, processo crescente mas sem fim." (D'ANDREA, 2000: 22)

⁶¹ A palavra inglesa *self* pode ser traduzida por: si mesmo, ipseidade, eu, ego ou subjetividade". (CARVALHO, 2009:94)

⁶² Vide anexo H.

No interior do círculo, é possível ver dois triângulos equiláteros. Os mesmos simbolizam a dualidade universal entre espírito e matéria. O triângulo superior representa o espírito, conquanto o inferior, o mundo material. No interior da intersecção entre os triângulos, está localizada a Cruz Ansata, conhecida também como a Cruz da Vida, representando a imortalidade. Logo abaixo da sílaba sagrada AUM, encontramos a Cruz Suástica, simbolizando a energia criadora do universo. Formando o círculo que envolve os triângulos, está a serpente que morde a própria cauda, ou Ouroboros, simbolizando a eternidade. Logo abaixo há o lema “Não há religião superior à Verdade”, ou, em sânscrito, “*Satyan nasti para Dharmah*”⁶³.

A Sociedade Teosófica entende que há dois tipos de estudantes de Teosofia. Os teósofos e os teosofistas. O teósofo é aquele que dedica sua vida ao estudo e à experiência teosóficas. Ele pode ou não ser filiado à ST. O teosofista, por sua vez é aquele que possui filiação à ST e que empreende estudos em Teosofia, no entanto, com menos profundidade que o teósofo.

Acerca da distinção entre teósofo e teosofista, César destacou que

o que caracteriza o verdadeiro teósofo não é o objetivo individual e determinado de obter para si mesmo o Nirvana (culminação de todo conhecimento e sabedoria absoluta) - o que, afinal, é apenas um sublime e glorioso egoísmo - mas a dedicação à busca com auto-sacrifício do melhor meio para levar nosso próximo ao caminho correto, beneficiando o maior número possível de nossos semelhantes. (...) Quanto a ser teosofista e ser teósofo é preciso distinguir o sentido semântico destas palavras. Teosofista em geral é o adjetivo empregado para designar um membro da Sociedade Teosófica (...). Teósofo é a designação atribuída a uma pessoa que age teosoficamente. Ele pode ser filiado ou não à Sociedade Teosófica. Isso não implica que fora da ST não existam teósofos. Por outro lado, a Sociedade não pode fazer um teósofo de alguém que não tenha qualquer senso divino das coisas ou daquele que compreenda a teosofia à sua própria maneira, sectária e egoísta. A primeira e principal condição para ser um teósofo é a completa renúncia da própria personalidade -, isto é deve se tornar um completo altruísta, não pensar em si próprio e esquecer sua própria vaidade e orgulho para pensar no bem de seu semelhante. (César, 2014)

⁶³ (SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL, 2014).

Para Magnani (1996), a Sociedade Teosófica pode ser categorizada enquanto uma instituição filosófico-espiritualista, pois apresenta um corpo doutrinário próprio, ritualística e níveis de iniciação. Também por possuir uma hierarquia interna, distinguindo ao menos entre grupo de seguidores e mestre/dirigente; e pelos vínculos estabelecidos aproximarem-se dos de tipo religioso (Ibid.:11). Porém, contrapondo-se à afirmação do autor, Magnólia Silva (s.d.), observa que a Sociedade Teosófica não propõe graus de iniciação aos membros.

Buscando compreender como os interlocutores pensavam acerca da questão da iniciação na ST, questionei-os, e obtive as seguintes respostas:

Não, não é uma sociedade iniciática, não é. Não existem graus como existe na maçonaria. Talvez essa iniciação ela seja interna, né. Não tem um momento assim. Mas tu acelera o processo interno, então talvez essas iniciações sejam muito mais internas. Não têm ritos. As coisas que acontecem elas são muito internas assim. E nem a gente comenta uns com os outras, -Ah, eu tive esse conhecimento- sabe? (Clarice, 2014)

Não, tem a Escola Esotérica. A maçonaria é iniciática a AMORC é iniciática, a Teosofia não é. Eles falam das grandes iniciações. Seriam iniciações nos mundos internos, tá. Seriam iniciações da alma. Existe a iniciação das ordens e existe a iniciação interna que é de teor espiritual. (Osíris, 2014)

É importante lembrar que a iniciação da qual se fala em Teosofia, é a iniciação mística onde o sujeito traça e busca alcançar um caminho de autoconhecimento. Porém, este caminho não é regido por normas institucionalizadas, ou graus de iniciação como há na Ordem Rosacruz ou na Maçonaria, como mencionado por Osíris.

2.6 Os Círculos Exotérico e Esotérico da Sociedade Teosófica

As Lojas Teosóficas possuem, em geral, atividades públicas e privadas. As públicas são definidas como atividades exotéricas e podem ser frequentadas tanto por membros da ST, quanto para não membros. As atividades privadas, por sua vez, são atribuídas ao Círculo Esotérico de membros. Em reuniões privadas são realizados estudos em grupo e aprofundamento dos ensinamentos. Conforme expresso por Charles Leadbeater (s.d.) na obra “O Lado Oculto das Coisas”,

o trabalho de toda Loja tem o seu lado oculto. Há conferências que são públicas e em que se dá a todos a oportunidade de fazerem perguntas; tudo isso é bom e necessário. Mas toda Loja digna desse nome realiza igualmente algo muito mais elevado que o simples trabalho no mundo físico, e esse trabalho superior não pode ser feito senão em virtude de suas reuniões privadas... refiro-me exclusivamente às reuniões de membros da Loja, porque o efeito oculto que desejo descrever é impossível com outras reuniões em que se admitam pessoas estranhas. (Ibid.: 314)

Quando questionei César a respeito da participação dos membros nas atividades esotéricas que aconteciam na Loja Dharma, ele relatou que

para participar de seções esotéricas, é requerido que o interessado tenha no mínimo dois anos de filiação, e desejável que ele mostre interesse em se tornar um membro ativo e queira pautar a sua vida pela ética e princípios preconizados. (César, 2014)

Neste sentido, Blavatsky lembra que a principal regra para participação no Círculo Oculto ou Esotérico é a completa renúncia da própria personalidade (BLAVATSKY, 1991), prezando sempre por uma mente voltada aos outros. Além disso, há a exigência que o membro ativo, participante do Círculo Esotérico, seja vegetariano.

Para tornar-se um membro afiliado à Sociedade Teosófica, há um núcleo de exigências básicas. A principal é que os membros prezem o princípio da liberdade de pensamento e o cumprimento dos três objetivos da Sociedade.

Em uma de nossas conversas, Laura explicou-me que é importante que aquele que tenha interesse na filiação à ST participe das atividades públicas – exotéricas – da Loja, tanto para que o interessado possa compreender melhor o funcionamento do local e da instituição como um todo, como para que os membros já filiados possam conhecê-lo. Durante as entrevistas, tanto Laura quanto Clarice pontuaram a existência de um processo de indicação para a filiação:

qualquer pessoa que pedir ingresso pode entrar, não tem impedimento. A gente pede a indicação de dois membros, né, que dois membros indiquem a pessoa, que a pessoa assine um pedido de ingresso, então geralmente a pessoa tem que ter... o pessoal pede pra pessoa vir algumas vezes pra pessoa conhecer, né, conversar, ver, seria uma coisa assim de temperamento. (Laura, 2014)

Me parece que tu é convidado a te tornar membro quando tu tem uns três anos de frequência nas palestras. Tem um critério. Vamos dizer assim. Tu começou a ir na Loja agora, aí tu começa a estudar, vai nas palestras, tu continua frequentando a Loja. Chega uns três anos que tu continua frequentando a Loja, o pessoal vai chegar pra ti, tá a fim de te tornar membro da Loja? (Clarice, 2014)

Há dois tipos de trabalho realizados pelos membros das Lojas Teosóficas. Um trabalho para membros e um trabalho para o público. O trabalho para membros envolve debates, palestras, cursos, seminários, leituras de obras teosóficas, conversas particulares, entre outros; e o trabalho para o público que, por sua vez, envolve apresentação da Filosofia Esotérica através de palestras, seminários e grupos de estudo públicos⁶⁴. Vale ressaltar que a preocupação em apresentar a Teosofia para o público em geral, é vista, nesse contexto, como uma ação altruísta, pois ensinar a Teosofia para os demais configura para os interlocutores, como sendo um ato de bondade e amor pela humanidade.

⁶⁴ Fonte: material disponibilizado pela Loja Dharma.

2.7 Surgimento da Sociedade Teosófica no Brasil

De acordo com o discurso oficial da organização, a Sociedade Teosófica no Brasil foi fundada no Rio de Janeiro, em dezessete de novembro de 1919, por Raimundo Pinto Seidl⁶⁵. Atualmente a ST possui Lojas e Grupos de Estudo em diversas cidades do Brasil, estando a sede da Seção Nacional⁶⁶ na cidade de Brasília⁶⁷.

Em 2014 havia no Brasil, entre Lojas Teosóficas e Grupos de Estudo Teosóficos, o total de quarenta e oito seções em funcionamento⁶⁸. A presença dessas seções apresentou-se da seguinte forma: Região Sul possuindo 14,5% do número total de Lojas e Grupos de Estudos Teosóficos do Brasil; Região Sudeste apresentando um percentual de 56, 25%; Região Centro-Oeste compreendendo 12,5%; Região Norte 2,08%, e, por fim, a Região Nordeste também 14, 5% (conforme dados atualizados do Site da Sociedade Teosófica no Brasil⁶⁹, consultados em 26 de novembro de 2014⁷⁰).

Além das Lojas e Grupos de Estudo Teosóficos, a Sociedade Teosófica no Brasil possui cinco organizações autônomas⁷¹, uma diretoria, Departamentos, Conselhos Regionais e Conselho Nacional. Quanto aos cargos que compõem a Diretoria da Sociedade Teosófica, destacam-se os de Presidente; Vice-presidente; 1º secretário; 2º secretário; 3º secretário; 1º tesoureiro ; 2º tesoureiro; 3º tesoureiro; 1ª bibliotecária; 2ª bibliotecário; diretor de divulgação; equipe de divulgação; diretor do patrimônio; diretor do departamento do livro; diretor do departamento cooperativo e assistencial;

⁶⁵ Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?chamada=stbrasil>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

⁶⁶ Vide anexo J.

⁶⁷ SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?chamada=stbrasil>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

⁶⁸ Vide Apêndice D.

⁶⁹ Vide Apêndice A.

⁷⁰ Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=44>).

⁷¹ Editora Teosófica, localizada em Brasília (DF); Instituto Teosófico de Brasília / Paraíso na Terra, localizado em em Itapicica da Serra (SP); Fundação Centro Teosófico Raja, localizada em Itapicica da Serra (SP); Instituição Teosófica Pitágoras, localizada em em São Paulo (SP); Ordem Teosófica de Serviço, localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: *Sociedade Teosófica no Brasil*. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=28>. Acesso em: 05 de dezembro de 2014.

diretor redator chefe do órgão oficial (Revista TheoSophia); equipe da Revista TheoSophia; diretor do departamento editorial e de traduções; diretor do departamento cultural e de estudos; diretor do departamento de treinamento; diretor do departamento de internet; equipe da internet; assessor especial assuntos regulamentares e convocatórios; comissão fiscal (titulares e suplentes); conselheiros nacionais; coordenadores regionais.

Afora a diretoria, há uma subdivisão de departamentos encarregados de diversas funções no âmbito da instituição. São eles: departamento de divulgação; patrimônio; do livro; cooperativo e assistencial; diretor-chefe do órgão oficial; editorial e traduções; cultural e de estudos; internet; treinamento; dos jovens⁷².

Quanto ao processo eletivo de presidência internacional da Sociedade Teosófica, Laura relatou que há uma forma de indicação realizado pelo Conselho Internacional da Sociedade Teosófica:

o Conselho Internacional sugere. Eles votam em alguns nomes. E aí os nomes mais votados, os dois nomes mais votados, vão para eleição individual. Todos os membros votam. (Laura, 2014)

O Conselho Internacional de cada país onde há atuação da ST indica alguns nomes para que concorram à presidência da Sociedade Teosófica Internacional, com sede em Adyar. Após a morte de Radha Burnier, em 31 de outubro de 2013, Tim Boyd veio a tornar-se, em 2014, o novo presidente internacional da ST.

⁷² SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?chamada=stbrasil>. Acesso em 08 de dezembro de 2014.

2.8 Rede de divulgação eletrônica e impressa da Sociedade Teosófica

Atualmente a ST, bem como diversos grupos que se definem esotéricos, está se utilizando de meios de divulgação eletrônica em redes sociais, páginas de informação na internet e canais de vídeos afins. Este fenômeno está tomando grandes dimensões como forma de ampliar a visibilidade do grupo e demarcar seu espaço na sociedade.

Com o intuito de se tornar a nova religião mundial, a Sociedade Teosófica possui diversas fontes de divulgação. Por exemplo, sites da Sede Internacional da Sociedade Teosófica⁷³, das demais Sedes Nacionais⁷⁴, site da Sociedade Teosófica no Brasil⁷⁵, canal de vídeos da ST no Brasil no *youtube*⁷⁶, perfil em redes sociais⁷⁷, além do canal de televisão, a TV Supren⁷⁸. Ainda, além desses meios de divulgação, a Sociedade Teosófica no Brasil possui uma editora, a Editora Teosófica⁷⁹, e uma revista de publicação trimestral, a Revista Sophia⁸⁰

Neste segundo capítulo, tentei uma contextualização histórica do surgimento da Sociedade Teosófica, observando os fluxos e correntes filosóficas, religiosas e místicas que percorrem o ideário teosófico moderno. Neste sentido foi também apresentada a cosmologia teosófica oficial, conforme apresentada na bibliografia disponível acerca do tema e, em adição, as

⁷³<http://www.ts-adyar.org/>. Acesso em: 08 de abril de 2015.

⁷⁴ <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=38>. Acesso em: 08 de abril de 2015.

⁷⁵ <http://www.sociedadeteosofica.org.br/home.asp>. Acesso em 08 de abril de 2015.

⁷⁶ Acesso em: <https://www.youtube.com/channel/UCuX75iEdNWILuz0pWLUdbtQ>.

⁷⁷ Acesso em: <https://www.facebook.com/pages/Loja-Teos%C3%B3fica-Dharma/285931978089912>. Acesso em 31/03/2015.

⁷⁸ Acesso em: <http://www.tvsupren.com.br>.

⁷⁹ Disponível em: www.editoreosofica.com.br. Acesso em: 08 de abril de 2015.

⁸⁰ Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/artigos.asp?item=76>. Acesso em: 08 de abril de 2015.

observações realizadas pelos interlocutores desta pesquisa acerca de sua compreensão de Teosofia.

Complementarmente, foram também apresentados os objetivos que norteiam o trabalho das Lojas Teosóficas presentes no mundo, o lema, e o símbolo da Sociedade Teosófica. Da mesma forma, o leitor pôde conhecer a organização administrativa da instituição no Brasil, o processo de eleição do presidente nacional e internacional da Sociedade, bem como, as prerrogativas necessárias para filiação nos Círculos Exotérico e Esotérico de membros.

CAPÍTULO 3

REFLEXÕES SOBRE RELIGIÃO E MODERNIDADE

“As sociedades do século XIX eram tão crentes quanto as do século XXI. O que mudou foi em quê e como se crê.”

(MALLIMACI, 2008, tradução livre)

A proposta deste capítulo centra-se em uma análise do contexto histórico atrelado ao desenvolvimento das chamadas religiosidades do *self*. Neste sentido, exploro, inicialmente, alguns desdobramentos do religioso na modernidade e, na sequência, passo a um esforço reflexivo acerca das noções de reflexividade e autonomia desenvolvidas pelos sujeitos modernos e sua relação com a idéia de auto-observação para o aprimoramento individual.

3.1 Desdobramentos do religioso na modernidade

O projeto moderno intentou extensas mudanças epistemológicas e de organização das mais diversas esferas sociais. Nesse momento histórico podemos observar um papel exponencial da razão. Quanto a tal ponderação, a socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger destaca que “a primeira característica da modernidade é de enfatizar, em todos os domínios da ação, a racionalidade” (1999:31). A autora afirma também que o rompimento com a tradição e a afirmação de que o homem é o legislador da própria vida tornaram-se características chave na visão de mundo moderna. Tendo em vista os domínios da racionalidade, Hervieu-Léger pontuará “a autonomia do indivíduo-

sujeito, capaz de “fazer” o mundo no qual ele vive e de construir ele mesmo as significações que dão um sentido à sua própria existência” (Ibid., 2008:32) como sendo a segunda característica que define a modernidade. Como terceira característica fundamental, ela sinaliza “um tipo particular de organização social, caracterizada pela diferenciação das instituições (...) especialização dos diferentes domínios da atividade social” (HERVIEU-LÉGER, 2008: 32-33). Após tais sinalizações iniciais acerca do projeto moderno, Hervieu-Léger lembra ao leitor que tal racionalidade não se impõe uniformemente nas diferentes sociedades e culturas⁸¹, e também, que deve-se ter cautela ao pensar o projeto secularizante, pois a secularização não teria feito desaparecer o religioso e o mágico, mas os teria resguardado, durante muito tempo, ao espaço privado dos sujeitos.

O limite entre natural e sobrenatural surge como norteador da racionalidade moderna. Neste contexto, o natural é o mundo que poderia ser conhecido através do método de observação empírico, mundo esse que é experienciado através dos sentidos e sob o qual a ciência deveria se concentrar em desvendar através de métodos específicos. Já o mundo sobrenatural, ou também, o que conhecemos como transcendente e que era passível de acesso apenas a alguns poucos sujeitos iniciados, perde sua centralidade. No texto intitulado “Las paradojas y las múltiples modernidades em Argentina”, Fortunato Mallimaci (2008) nos lembra que “a modernidade era o novo, em contraponto ao velho; o século das Luzes contra o Antigo Regime, que derrubava da tutela eclesiástica os conhecimentos científicos (Ibid.: 76, tradução livre). Assim, há uma separação bem sinalizada entre as explicações dadas pelo religioso e pelo científico. O religioso com papel coadjuvante, e a

⁸¹ Ao encontro ao apontamento de Hervieu-Léger, Englund e Leach (2001) alertam que a concepção da modernidade enquanto metanarrativa infere a não existência de modernidades múltiplas. A esse respeito, é imprescindível que a teoria antropológica contemple a diversidade de olhares e de realidades sociais. O paradigma moderno se relacionou de maneiras distintas em cada um dos diversos contextos no quais se instalou. Em conformidade com esse pensamento, Marshall Sahlins (2001) tece uma crítica que complementa a discussão de Englund e Leach, relativa ao paradoxo da globalização. Problematizando o conceito de modernidade enquanto meta-narrativa, o que os autores defendem é a experiência etnográfica, segundo eles a única forma capaz de desestabilizar a categoria totalizante e essencialista de modernidade. O debate que os autores elaboram vai de encontro à concepção de modernidades múltiplas, as quais requerem sensibilidade e contato etnográfico para serem compreendidas.

epistemologia moderna com seus métodos de apreensão da realidade como protagonista.

Tratando das mudanças ocorridas no âmbito das sociedades modernas, Talal Asad (2010) pondera que o espaço único para a manifestação do religioso na sociedade pós-iluminista seria o direito à crença individual. O espaço público deveria ser o cenário de discussões políticas, visto que como mencionado anteriormente, a modernidade trouxe consigo o objetivo de separar razão e fé, e Estado da Igreja. Neste contexto, emerge o que se conhece como secularização como um processo através do qual a religião perde a centralidade e passa a se constituir apenas como mais uma esfera do social. Mallimaci (2008) e Hervieu-Léger (2008) afirmam que a secularização significou tanto o nascimento e crescimento de um Estado racional a partir do descrédito das instituições religiosas, como também um processo de diferenciação de diversas esferas da sociedade civil com a religiosa, que resultou em um processo crescente de invisibilidade ou privatização do religioso. Todavia, a secularização não resultou na perda da religião no mundo moderno.

Ao encontro do que Mallimaci e Hervieu-Léger ponderaram referente à permanência do religioso na sociedade moderna, Ortiz (2001) salienta que o advento da sociedade industrial não implica o desaparecimento da religião, mas apenas o declínio de sua centralidade enquanto instrumento de organização social (ORTIZ, 2001). Desta forma, é significativo observar que o secular existe enquanto contraponto do religioso, isto é, ele não precede o religioso, mas é seu duplo existindo e operando em oposição (STEIL; TONIOL, 2013).

3.2 Esoterismo e modernidade

Como apresentado no segundo capítulo desta dissertação, o esoterismo moderno designa um conjunto de interpretações filosóficas e religiosas que objetivam o conhecimento do oculto e do arcano. É um movimento que articula diversas linhas filosóficas e religiosas como, por exemplo, a cabala cristã, que é resultado da união da cabala judaica com o cristianismo; a tradição hermética; a Ordem Rosacruz, a maçonaria; a tradição alquímica; e a influência das religiões orientais como verifica-se a partir das primeiras décadas do século XIX (STOLL, 2003: 26).

O esoterismo moderno intenta conhecer o que está para além da realidade material. Sua forma de apreender o mundo leva em consideração muito mais que a razão e a objetividade tão relevantes ao projeto moderno, pois toma aspectos cognitivos como intuição, emoção e estados expandidos de consciência como pontos de partida para o conhecimento. Nas palavras do antropólogo José Jorge de Carvalho (2006), o objetivo do esoterismo moderno situa-se em "buscar a experiência iniciática na era do descrédito e da crítica à religião oficial e da ascensão definitiva da ciência racionalista como fonte primordial do saber e gnose" (Ibid.:6).

O esoterismo ocidental sobreviveu às rupturas epistemológicas causadas pela modernidade e pelas ciências positivistas. Caracterizando-se pela crítica às novas configurações impostas nesse período, principalmente no que tange a separação das esferas (política, religiosa, econômica) e sua auto-suficiência (LÉON, s.d.), ele se espalhou de forma variada e gradativa, modificando-se e agregando características que deram origem aos neo-esoterismos e aos novos movimentos religiosos, como a Nova Era, por exemplo.

Ao tratar dos traços do discurso esotérico nas ciências modernas, León (s.d) afirma que no contexto clássico dos séculos XVI e XVII, o ocultismo (ou ciências ocultas) e a ciência normativa moderna faziam parte de um mesmo discurso. O misticismo que habita as Sociedades Secretas busca se aproximar dos modelos teóricos sobre o ser humano e a natureza, criados pelas ciências

modernas. Com o passar dos séculos, o afastamento dado entre as ciências ocultas e ciências modernas promovem a visão racionalista como único meio de promover o saber. Os domínios das ciências ocultistas como, por exemplo, a imaginação, passaram a fazer parte do mundo da fantasia, do erro, do absurdo (Ibid.:4).

Os “domínios do erro”, ou “o mundo encantado” como apontado por León, constituem todos os caminhos de conhecer que seguem uma direção díspar da pregada pelo paradigma epistemológico moderno. Mallimaci (2008) lembra que

em algum momento histórico – depende de cada sociedade concreta – a modernidade, a modernização, se transformou em ideologia dos setores dominantes. Passou a ser A Modernidade, A Civilização, A Razão, O Progresso, A História Universal, o único caminho a seguir para “evoluir” de condições de “atraso” a situações de “progresso”. Tudo aquilo que se opunha, era sinônimo de barbárie, selvageria, tradição, conservadorismo, irracionalidade. (Ibid.:77, Tradução livre)

Ao analisar o modelo de racionalidade que pauta a ciência moderna como "um modelo global de racionalidade científica", Boaventura de Sousa Santos afirma que o modelo de ciência empirista e racionalista iniciado no século XVI e desenvolvido nos séculos seguintes nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que se não pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas” (SANTOS, apud ALBUQUERQUE, 2014: 180). Com o esoterismo não foi diferente. Em decorrência do Renascimento e do Iluminismo como movimentos filosóficos e intelectuais calcados na objetividade e observação para obtenção de conhecimento, as ciências ocultas acabaram por sofrer grande repulsa por parte da ciência moderna. Por advogarem “a existência de um saber sagrado a ser atingido para além dos caminhos e técnicas da ciência moderna” (LEÓN, sd.:1-2), por perseguirem um saber transcendental calcado na tradição oral e por isso serem denunciadas como ciências do erro e do anti-racionalismo, sofreram durante muito tempo um processo de resguardo nas Sociedade

Secretas, como na Maçonaria e na Ordem Rosacruz (Ibid.). Tendo sido banido do organograma da ciência moderna composto de ideais comtianos e spencerianos por manifestar um ponto de vista diverso da construção do saber acerca do ser humano, da natureza e do universo proposto pela ciência racionalista, o esoterismo em geral tornou-se uma forma de contra-discurso da modernidade e de suas premissas (BOTEZINI, 2015).

A crítica que o esoterismo moderno teceu ao estatuto de verdade da ciência normativa está ancorada, principalmente, no tocante à objetividade como forma de apreensão da realidade. Outro ponto de divergência está na concepção de que através da objetividade como forma de conhecer, haveria a completa exclusão da espiritualidade. Na obra “Manual básico de Teosofia”, podemos encontrar a referida crítica ao analisarmos a ponderação do teósofo Buck (2001):

com todos esses vãos progressistas da ciência incorporando todas suas benesses, o homem ainda sente-se órfão por falta do autoconhecimento. Um abismo formou-se entre o progresso científico e a espiritualização humana e essa defasagem ainda é causa de guerras, egoísmos, desavenças e desencontros (BUCK, 2001: 180).

Para pesquisadores como Carvalho (2006) e Tiryakian (apud CARVALHO, *ibid.*), o esoterismo apresenta-se como um contra-discurso da modernidade colocando-se “como uma forma de crítica constante às propostas da modernidade religiosa, mística ou espiritual, em qualquer época da história” (CARVALHO, 2006: 7). “Resumindo, pode-se dizer que o esoterismo mantém uma relação tensa (e talvez complementar) com a visão de mundo surgida na modernidade: procura apoiar-se nas ciências, ao mesmo tempo que critica uma cegueira da ciência institucionalizada” (Ibid.:9).

O esoterismo apoia-se na ciência mas critica o puro racionalismo. No caso da Sociedade Teosófica, essa premissa se revela no segundo e no

terceiro objetivos da instituição⁸², os quais buscam reintegrar o conhecimento, “de forma que não haja tendência ao dogmatismo religioso por um lado, ou ao materialismo científico pelo outro, ou ao mero racionalismo filosófico” (LINDEMAN, 2010, vídeo).

Considerando que o religioso não se perdeu na modernidade, há de se observar que tal dimensão social acabou por sofrer modificações e ressignificações. Problematizando a questão da transformação do campo religioso, ou, em outros termos, sua recomposição, Laplantine (2003) afirma que este movimento se deu fundamentalmente em duas direções. A primeira que afirma fronteiras negando a modernidade. Seriam os integristas e os fundamentalismos. Em uma segunda direção estariam, então, os movimentos que ignoram as fronteiras. São aqueles que articulam elementos religiosos e elementos constituintes da modernidade, compondo novas religiões por sincretismo ou mestiçagem.

Movimentos religiosos por pluralização, ou seja, aqueles que ignoram as fronteiras e objetivam unir as esferas separadas pelos sistemas binaristas, possuem uma perspectiva holística unindo corpo e alma, homem e natureza, masculino e feminino. São, também, espiritualidades que se situam entre a dimensão do religioso e do científico. Movimentos novorristas, juntamente com esoterismos podem, de acordo com Laplantine, ser classificados segundo este modelo religioso. São religiosidades gnósticas que afirmam o *self* e que não tomam a institucionalização como prerrogativa para uma comunicação com o sagrado.

Para Deis Siqueira (2008), por sua vez, o reviver da religião na atualidade apontaria para um processo de transmutação de religião em espiritualidade. A espiritualidade segundo a autora, “refere-se, especialmente, a uma questão de natureza pessoal: resposta a aspectos fundamentais da vida, relacionamento com o sagrado ou com o transcendente, o qual pode (ou

⁸²Encorajar o estudo de religião comparada, filosofia, arte e ciência; e investigar as leis não explicadas da natureza e os poderes latentes do homem.

não) levar ao desenvolvimento de rituais religiosos e à formação de comunidades” (Ibid.: 428). Da mesma forma, a autora afirma que

para a maioria dos adeptos das religiosidades não convencionais, a postura é de transformação interior do indivíduo (autoconhecimento, auto-aperfeiçoamento e desenvolvimento espiritual) e certo estado de ser e de se relacionar com o mundo (a presença do divino em tudo e em todos e, como consequência, negação das separações e dualidades, tais como natural-sobrenatural, sagrado-profano, racionalidade-sensibilidade). (SIQUEIRA, 2008: 437)

Intentando situar-se entre o religioso e o científico, a Teosofia Moderna busca pontos de convergência e complementaridade entre ciência e religião, além de se propor a construir uma síntese entre elas. Pude observar tal característica através de minhas incursões em campo e de pesquisa bibliográfica na literatura teosófica. Deparei-me com situações onde os interlocutores expressavam uma espécie de repulsa ao modelo de sociedade e ciência advindos do processo de modernização, ao mesmo tempo, apropriavam-se de algumas características da metodologia da ciência normativa moderna.

Tanto nas palestras que proferiu, quanto nas conversas informais que tivemos, e, propriamente na entrevista, César repetiu com veemência que “Teosofia não era religião, mas ciência”. A ênfase dada a tal premissa advinha dos métodos de observação empreendidos por ele em sua vivência enquanto teósofo, mais especificamente no tocante aos estudos de religião comparada, que utilizava a fim de encontrar uma essência divina, ou Verdade, presente na totalidade de religiões da humanidade e em seus intentos de “investigar as leis não explicadas na natureza e os poderes latentes no homem”.

Sandra Stoll (2003), chama atenção ao movimento ocorrido na Europa, no século XIX, onde doutrinas religiosas passaram a reivindicar o estatuto de ciência. A autora dá destaque ao espiritismo e à Teosofia, que se definem como sendo ciências, filosofias e doutrinas. Para elevar a validação enquanto ciências, alguns pontos foram destacados, porém a centralidade se deu em torno da noção evolução, que, naquele período, era o tema primordial de pesquisa e produção da ciência normativa.

O interesse pela evolução não era novidade para as religiões orientais nas quais se baseavam tanto o espiritismo, quanto a Teosofia, porém, a autora destaca que o tratamento da questão que envolvia a evolução espiritual foi dado a fim de tê-lo não mais como um dogma, mas como um processo passível de comprovação através de métodos de observação (Ibid.: 2003: 35). Stoll (2003) observa que o espiritualismo moderno era

um movimento de cunho religioso e intelectual que reunia de forma eclética, difusa, tradições e filosofias de origens as mais diversas (orientais, pré-cristão e/ou recentemente criadas a exemplo da Teosofia, de Helena Blavatsky, e do Espiritismo, de Kardec) tendo como perspectiva comum o enfrentamento dos valores da modernidade e preceitos da ciência, de um lado, e a crítica à tradição cristã, de outro. (Ibid.: 26)

Pelo ancorar-se na ciência normativa e traçar um caminho para a síntese entre religião e ciência, a Teosofia Moderna acaba por possuir características das chamadas “paraciências”. A noção de paraciência designa

um conjunto diversificado de práticas e doutrinas rejeitadas pelas confissões dominantes e pela ciência oficial. Intimamente ligadas ao ocultismo pelo funcionamento lógico e pela visão de mundo, dele se distingue pela reivindicação de um *status* de ciência e pela busca de legitimidade através da ciência. (...) Pela ambigüidade, tende a desfazer os limites institucionais da prática científica, evocando uma região imprecisa entre saber e ciência (CHEVALIER apud D’ANDREA, 2000: 58).

Muitas das religiosidades surgidas a partir do advento da modernidade, e, principalmente, as que possuem um teor esotérico, caracterizam-se pelo rompimento das dicotomias travadas no período supracitado. A Teosofia de Blavatsky possui uma proposta de continuidade, não de rompimento entre o que a doutrina compreende como “religioso e científico”. Na Teosofia Moderna, diversas doutrinas filosóficas, místicas e ocultistas procuram ir ao encontro do conhecimento proposto pela ciência moderna. Neste sentido, Blavatsky (1991) enfatiza que a Teosofia não é uma religião, mas sim, a “Ciência ou o Conhecimento Divino”, pois suas verdades não dependem de tradição e crença

e “seus ensinamentos não são acompanhados por rituais ou cerimônias” (COOPER, 1994:23).

“A noção de *non-belief* (não crença) trata-se de uma fé livre da coerção da autoridade externa, associada a uma compreensão fenomenológica da experiência religiosa” (D’ANDREA, 2000: 42, grifos do autor). César também rejeita que a Teosofia seja designada como religião. Característica comum entre aqueles que estão, de alguma forma, envolvidos com o ideário espiritualista e New Age. “Por um lado, os envolvidos com a Nova Era rejeitam a designação de “religiosos⁸³”, e, por outro, através de uma lógica de natureza própria, cultivam práticas e representações que extravasam as delimitações do que se entende por religião” (D’ANDREA, 2000: 33-34, grifos do autor).

3.3 Reflexividade e autonomia do sujeito moderno como paradigmas para pensar as religiosidades do *self*

No percurso etnográfico, observei recorrências nas falas dos interlocutores principalmente nas questões relacionadas à indiferença da filiação dos sujeitos à ST para o estudo e prática da Teosofia. Um dos momentos mais marcantes quanto a essa característica, foi no dia sete de junho de 2014, quando dois rapazes frequentavam a Loja Dharma pela primeira vez. Era comum que, ao final das palestras, Laura explicasse os objetivos da Sociedade Teosófica àqueles que assistiam a sua primeira palestra na Loja. Na maioria das vezes, ela enfocava pontos relativos à importância do altruísmo na vivência diária além de apresentar os três objetivos da ST - 1º. Formar um núcleo da Fraternidade Universal da

⁸³Religiosidades não convencionais seriam todos os agrupamentos religiosos que, como não se identificam enquanto religião, autodenominam-se Filosofia, Centro, Colégio, Ordem, Cidade, Espaço, Fé, Filhos, Fraternidade, Forças, Fundação, Grupo, Instituição, Legião, Movimento, Ponte, Santuário, Sociedade, Templo (SIQUEIRA, 2013:124).

Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor; 2º. Encorajar o estudo de Religião Comparada, Filosofia e Ciência; 3º. Investigar as leis não explicadas da Natureza e os poderes latentes no homem - , expunha alguns pontos relativos ao lema da Sociedade - “Não há religião superior à Verdade” -, e convidava o novato a assistir tanto as palestras, quanto os grupos de estudos. Somado a isso, Laura ainda falava dos livros que estavam à venda e fazia um convite para o chá.

Ao apresentar a Loja aos dois rapazes que frequentavam a Loja Dharma pela primeira vez, Laura enfatizou três questões no tocante ao objetivos da ST: que Teosofia não era religião; que a liberdade de pensamento e expressão era assegurada aos membros da Sociedade, isto é, que não era necessário aceitar como válidos todos os ensinamentos de Blavatsky e de outros teósofos para tornar-se um membro da ST; e que para tornar-se um teósofo, não era necessária filiação à instituição.

Na entrevista que realizei com ela, a questão da filiação não ser uma necessidade fundamental foi trazida à tona:

na Teosofia tu não precisa da Sociedade Teosófica pra ser um teosofista. A própria Sociedade Teosófica diz que a gente entra como membro pra se tornar um teosofista. O teosofista ele pode ser qualquer pessoa, de qualquer religião, que tenha essa busca da Verdade. Que a Verdade seja mais importante que a letra morta. Então não precisa da Sociedade Teosófica. Não precisa mesmo (Laura, 2014).

Notei certa similaridade discursiva quando realizei a entrevista com Marina. Ela relatou o seguinte: “eu gosto me identifico assim, né. Eu gosto porque não te obriga a nada (...). Que como eles dizem, eles não fazem exigências assim de que tu seja membro, não te obrigam à alguma coisa” (Marina, 2014).

Pensando no que me relataram Laura e Marina, a ponderação de Pierre Sanchis (1997) a respeito do religioso na atualidade mostra-se importante. Para o autor,

o campo religioso é hoje, cada vez menos, o campo das religiões, pois o homem religioso, na sua ânsia de compor um universo-para-si, sem dúvida, cheio de sentido, mas de sentido-para-si, tende a não se sujeitar às definições que as instituições lhe propõem dos elementos de sua própria experiência” (Ibid.: 34).

Neste sentido, Deis Siqueira pontua que

os adeptos das novas religiosidades são pessoas que buscam uma forma de vivenciar uma religiosidade que seja anti-hierárquica, anti-dogmática, anti, extra ou para-ecclesial. Tanto assim que se autodenominam centro, escola, grupo, legião, filosofia. Isto porque não se admitem como religião (SIQUEIRA, 2006: 23-24).

Ao encontro das ponderações de Sanchis e Siqueira, Leila Amaral (2000) lembra, na obra “O Carnaval da alma”, que

o trato com o sagrado parece tornar-se mais fundamental que a religião, através de um formalismo que não obedece, prioritariamente, a um recorte substantivo. Neste caso, (...) numa perspectiva Nova Era, importam menos a religião ou a crença e mais o modo específico de relacionar elementos e rituais. (Ibid.:17)

Acerca do trato com o sagrado, a Teosofia Moderna dá grande ênfase à liberdade de pensamento. Tal liberdade ancora-se no pressuposto do discernimento, ou seja, das escolhas que são realizadas pelos sujeitos em sua vivência religiosa que acaba por estender-se a outros domínios e práticas do cotidiano. Ricardo Lindemann, filósofo e antigo presidente da Sociedade Teosófica no Brasil, pontua tal questão da seguinte forma:

não debes acolher um pensamento simplesmente porque muitas outras pessoas o acolhem, nem porque se tenha acreditado nele por séculos, nem porque esteja escrito em algum livro que os homens

julguem ser sagrado; tu tens que pensar sobre a questão por ti mesmo, e julgar por ti mesmo se ela é razoável. (LINDEMANN, 2006:14-15).

A questão relativa à liberdade de pensamento esteve presente diversas vezes no discurso de César, tanto nas conversas informais, quanto na entrevista propriamente dita. Na entrevista ele destacou o seguinte: “na ST ninguém é autoridade, nem HPB. Seus preceitos devem ser analisados/experimentados para serem compreendidos/aceitos. A ST deve preservar a livre investigação, o profundo pensar e mente aberta” (César, 2014).

Osiris, por sua vez, apontou sua insatisfação com as religiões, pois, para ele, as mesmas compunham uma instituição que não dava espaço para a liberdade de pensamento e impunha crenças aos adeptos:

comecei a entender que religião era uma lavagem cerebral. Que na verdade não nos libertava, mas nos escravizava. (...) Porque a gente acaba não sendo a gente mesmo, a gente acaba sendo o que nos programaram pra ser, então a gente tem que buscar a verdade dentro de nós. (...) Os seres humanos têm essa busca pelo transcendente que é uma coisa natural. Porque a gente tá aqui num grãozinho de areia no meio do nada no universo. Quem somos nós? O que é isso tudo, né? Então vou morrer, vou casar, vou fazer sexo, vou ter filhos e aí? Pra quê? O que é que é a vida? Eu sentia algo dentro de mim que eu sentia como uma substância que eu sentia como a lei do tempo. Era um sentimento que eu sempre sentia, antes de estar afiliado a qualquer ordem ou escola. Então eu sentia que aquilo ali era algo não digo sagrado, mas era algo importante, era minha essência era mais do que eu era, mas a forma de entender é que me foi dado pelas escolas e muitas vezes isso não condizia com a minha essência. Procuo hoje a minha essência. Isso tudo me serve. A Teosofia, a Maçonaria, mas na verdade a espiritualidade tá dentro de mim, eu entendo a espiritualidade como algo individual, sabe. Que tá dentro do meu coração, dentro do coração de cada um de nós. (Osiris, 2014)

Laura, por sua vez, também destacou um ponto deveras interessante quando expôs sua insatisfação com as religiões tradicionais. Em uma

conversa informal, ela relatou que com a morte de seu marido, muitas das explicações dadas pela Igreja Católica não fizeram mais sentido para ela: “- Tá, a pessoa morre. E daí? Vai para o céu! Mas que céu é esse?” Ao encontro desta fala, ela pontuou o seguinte durante a entrevista:

eu quando vim pra cá, eu tinha para mim já, eu tinha passado por uma situação pessoal em que eu me senti enganada por toda essa cultura que colocam na gente seja vivencial ou religiosa né, de definição de religião. E eu tinha largado tudo e tinha ficado simplesmente com a minha coisa interior. E quando eu cheguei aqui [...] eu vi aquela frase ali “Não há Religião Superior à Verdade”, que era o que eu tinha pra mim (emocionada). E eu tinha uma série de perguntas, uma série de coisas que eu não conseguia respostas, né, desde... nada muito filosófico, mas até de maneira de viver a vida, né, o que é verdadeiro na vida, qual era o objetivo... Eu precisava saber uma série de coisas pra saber como era o viver correto, né. (Laura, 2014)

A insatisfação relatada por Laura pode ser ampliada a um espectro bem mais vasto. De acordo com D’Andrea (2000) as igrejas tradicionais não estariam mais dando conta de atender as demandas individuais e por esse motivo, abririam espaço para a expansão de novas formas de religiosidade na modernidade (Ibid.:55). Sob uma perspectiva macro do fenômeno, o autor traz para o debate o contexto mais amplo das mudanças sociais e culturais ocorridas com o advento da modernidade:

no mundo moderno, a busca por novidade e diversidade de experiências está de certa forma relacionada a alguma insatisfação básica, seja consigo mesmo, com padrões de vida modernos, ou com as propostas religiosas disponíveis. Repetidamente, tal insatisfação (diferente da indiferença) não implica necessariamente em desistência, mas, ao contrário, motiva a busca por novos caminhos e respostas no campo existencial e transcendente. Tais questões nunca deixaram de existir por causa da secularização, afinal. Divergindo assim do senso-comum acadêmico e popular, *é precisamente com o declínio da religião tradicional que se intensifica o interesse na questão da identidade, do caráter e da alma humana* (Goldman 1988: 116). E o que vem ocorrendo desde o século XIX nas sociedades ocidentais tende a confirmar esta tese. (D’ANDREA, 2000:20, grifos do autor)

O modo de relacionar-se com os elementos de uma religião assumem uma postura fortemente marcada pela autonomia do sujeito para constituição de suas crenças. Seguindo tal proposição, o parâmetro de certificação da verdade torna-se proveniente da experiência pessoal dos sujeitos, experiência essa, marcada por uma relação de contato íntimo com uma divindade imanente (STEIL; TONIOL, 2011). Além disso, pensando em um mundo de pluralismo religioso⁸⁴, e em um contexto moderno, é o sujeito que deve, de algum modo, determinar suas opções religiosas. Dessa forma, há um aumento das chamadas “adesões parciais”, onde o sujeito “aceita uma parte dos dogmas e da disciplina da religião institucionalizada, mas discorda e rejeita outra parte” (ANTONIAZZI apud SANCHEZ, 2006: 5).

Em “O self perfeito e a Nova Era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós-tradicionais”, Anthony D’Andrea (2000) afirma que, nos últimos dois séculos, o declínio da religião tradicional no ocidente veio acompanhado do crescimento de tendências individualizantes e privatizantes. O autor acentua dois fenômenos que refletem os impactos do pós-tradicional no religioso: a psicologização e a reflexividade. Para D’Andrea, a psicologização

diz respeito ao modo como formas tradicionais de se lidar com as esferas da vida (...) são paulatinamente substituídas por formas idiossincráticas, teoricamente construídas a partir do próprio sujeito - de seus desejos e características pessoais. Investigar a psicologização é (...) tentar dar conta do grande paradoxo da modernidade: a produção social da idiossincrasia e da individualidade como pilares básicos do mundo social” (Russo 1993: 16). A *reflexividade*, por sua vez, refere-se às formas com as quais o sujeito monitora cotidianamente suas práticas, escolhas, e identidades. Entretanto, segundo o sociólogo britânico Anthony Giddens: “Com o advento da modernidade, a reflexividade assume caráter diferente. Ela é introduzida na própria base de reprodução do sistema, de forma

⁸⁴“O pluralismo religioso é um fenômeno moderno que tem sua origem na ruptura do monopólio de uma religião como a *igreja* oficial de uma determinada sociedade. Um monopólio que é quebrado tanto pelo avanço da “razão secular”, que se impõem através das ciências positivas, quanto pela diversificação do campo religioso, que resulta do rompimento da relação orgânica entre Estado e religião” (STEIL, 2001: 116, grifos do autor).

que o pensamento e a ação estão constantemente refratados entre si. (Ibid.: 54, grifos do autor)

De acordo com Troeltsch (HERVIEU-LÉGER, 1999), as religiosidades que tomam o autoconhecimento, a livre escolha individual por uma religião, a não institucionalização e a visão do sujeito como espelho do cosmos, podem ser compreendidas dentro de um tipo analítico que o autor denomina como *tipo místico*. "Na perspectiva troeltschiana, o tipo místico cristaliza o princípio da religiosidade individual característica da modernidade" que privilegia a experiência pessoal e não propriamente a fé e a crença.

Em face das pontuações acerca da religiosidade Nova Era, é oportuno traçar uma estrutura cronológica de seu surgimento, desenvolvimento e ligação com movimentos, filosofias e religiões que fizeram parte de sua composição.

A gênese da Nova Era remonta ao Espiritismo, à Teosofia a *New Thought* e a *Christian Science* como aponta Amaral (2000). A autora enfatiza a importância da heterogeneidade do fenômeno que, para ela, não se apresenta como um movimento organizado e possui um campo de discursos variados, mas em cruzamento, por onde transitam

a) os herdeiros da contracultura com suas propostas de comunidades alternativas; b) o discurso do auto-desenvolvimento, na base das propostas terapêuticas atraídas por experiências místicas e filosofias holistas, fazendo-as corresponder às modernas teses de divulgação científica; c) os curiosos do oculto, informados pelos movimentos esotéricos do século XIX e pelo encontro com as religiões orientais, populares e indígenas; d) o discurso ecológico de sacralização da natureza e do encontro cósmico do sujeito com sua essência e perfeição interior e e) a reinterpretação yuppie dessa espiritualidade centrada na perfeição interior, através dos serviços new age oferecidos para o treinamento de Recursos Humanos, nas empresas capitalistas. (AMARAL, 2000:15-16)

Ao encontro das proposições de Leila Amaral (Ibid.), Amurabi Oliveira (2011), ao debruçar-se sobre a New Age popular no Brasil, aponta a confluência e entrecruzamento ocorridos no século XIX entre discursos e práticas do esoterismo europeu e das religiões orientais como fundamentais no processo de constituição do que culminaria, em meados do século XXI, no que conhecemos atualmente como Nova Era. O autor lembra também que “o percurso da Nova Era remete, em verdade, a um processo que se inicia ainda no século XIX, quando a ideia de esotérico começa a ganhar mais visibilidade, saindo de sua formulação originária que remetia necessariamente ao plano das sociedades iniciáticas” (Ibid.: 69).

Mais propriamente, quanto ao termo “Nova Era”, Oliveira (Ibid.) sinaliza uma referência astrológica:

Nova Era remete a uma referência astrológica, que ao situar o plano astral a partir dos percursos do planeta e das constelações na abóbada celeste, aponta para era que durariam em torno de 2000 mil anos, de modo que estaríamos no crepúsculo de uma era, e no início de uma nova, no caso, a Era de Aquário, marcada por uma série de transformações, e de superação de pólos historicamente antagônicos, seria uma época de harmonização entre os binômios corpo/mente, natureza/sociedade, masculino/feminino, dentre outros, de modo que a humanidade estará sendo preparada para este conjunto de mudanças, a chegada do terceiro milênio. (Ibid.)

O fenômeno Nova Era é composto, em geral, pelo que pode ser definido por ‘religiosidade à la carte’, caracterizando um “buscador espiritual, o praticante de uma religiosidade nômade, que empreende uma busca do religioso mais além das igrejas” (De la Torre, 2012: 211), além de propor uma “interação igualitária e outorgar ao aluno o papel de motor responsável por seu próprio conhecimento, propondo como objetivo explícito a formação de indivíduos autônomos” (Carozzi, 1999: 20).

Para Leila Amaral (2000), o fenômeno Nova Era, no seu conjunto, apresenta-se como o processo contínuo da “sacralização do *self*”, isto é, uma união de práticas aparentemente diversas que podem ser experimentadas para

alcançar sempre o mesmo fim: liberar o *self*- o verdadeiro eu - do ego-personalidade externa contaminada por fontes de autoridade alheias ao indivíduo.

O conflito entre emoção e razão que perpassa a experiência moderna no ocidente parece dar lugar a uma nova relação onde razão e coração andam juntos. Não se trata de escolher entre o dogma e a experiência, mas de buscar a autenticidade afetiva nas vivências espirituais incorporadas nas trajetórias pessoais (STEIL, 2001:124).

Como observa Oro, é através de “*manifestações sensíveis e do engajamento total do corpo e dos sentidos*” que a religião estaria se expressando hoje nas novas formas de crer (1997:12-14). Ou, ainda, como afirmam Françoise Champion e Danièle Hervieu-Léger, “*a religião emocional passa a ser um dos sinônimos da modernidade religiosa*” (1990:62). Esta valorização do emocional, por sua vez, tanto num universo quanto no outro, sobrepõe-se à dimensão racional ou teológica das instituições religiosas na modernidade. As religiões populares e as experiências religiosas contemporâneas estariam muito mais centradas nos símbolos que produzem adesões por identificação, do que em verdades que solicitam uma *metanoia* por meio de processos de conversão. Ou seja, o tradicional e o pós-moderno religiosos têm em comum o fato de privilegiarem mais o pólo sensorial na produção de sentidos do que o pólo ideológico. Os crentes, hoje, quer estejam no campo das religiões “nova era”, quer estejam nos cultos populares, se deixam mobilizar muito mais pelo sensível e pela emoção do que pelos dogmas e verdades de fé. (STEIL: 2001:123, grifos do autor)

Observando as ponderações de Leila Amaral, François Laplantine, Talal Asad, Danièle Hervieu-Léger, Fortunato Mallimaci, Renato Ortiz, Deis Siqueira, Anthony D’Andrea, Steil, Oro, dentre outros, é possível concluir que o religioso não perdeu sua importância na modernidade. Os autores supracitados apontam para novas configurações e facetas que a dimensão religiosa teria então tomado na contemporaneidade. As novas formas de se relacionar com o religioso incluem um processo contínuo de sacralização do *self*, a tentativa de colapsar dualidades modernas, a centralização da importância da autonomia do sujeito para constituição de suas crenças e a não obrigatoriedade de filiação a uma instituição religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido no intuito de compreender como os participantes das palestras públicas realizadas semanalmente, aos sábados, na Loja Teosófica Dharma, compreendem e vivenciam a Teosofia Moderna de Helena Petrovna Blavatsky em seu cotidiano. A análise de tal problemática deu-se através de uma abordagem qualitativa composta, preponderantemente, pela incursão etnográfica guiada através de técnicas de coleta de dados como diário de campo, entrevistas semi-estruturadas e pesquisa bibliográfica em parte da literatura teosófica disponível. As incursões etnográficas foram realizadas no recorte temporal compreendido entre os meses de setembro de 2013 a dezembro de 2014.

Com vistas a reunir um amplo sistema de pensamento, a Teosofia Moderna baseia-se na união de grandes sistemas religiosos do oriente, como o hinduísmo e o budismo; além da filosofia neoplatônica e das correntes herméticas e ocultistas. Outrossim, pode-se definir a Teosofia como uma forte corrente do esoterismo ocidental. Neste sentido, torna-se essencial observar como o mesmo sobreviveu às rupturas epistemológicas causadas pela modernidade e pelo conhecimento objetivista moderno. Caracterizando-se pela crítica às novas configurações impostas no período supracitado, o esoterismo se espalhou de forma variada, modificando-se e agregando características que deram origem aos neo-esoterismos e aos novos movimentos religiosos, como a Nova Era.

Esta dissertação foi estruturada em três momentos principais de discussão. Em cada um deles, há diferentes perspectivas pertinentes ao debate em torno da problemática que busquei responder. Sendo assim, no primeiro capítulo, há uma apresentação introdutória dos sujeitos de pesquisa, da Loja Teosófica Dharma e da dinâmica das palestras públicas que observei. O segundo capítulo, por sua vez, foi pensado no sentido de realizar uma breve

abordagem contemplando o que a literatura teosófica apresenta acerca do histórico da Teosofia Moderna e da Sociedade Teosófica, e o que os sujeitos de pesquisa compreendem por Teosofia. Já no terceiro capítulo, são apresentadas perspectivas teóricas que abarcam a temática do desdobramentos do religioso na modernidade.

Através da análise etnográfica, pude concluir que a Teosofia Moderna além de constituir uma doutrina espiritualista ou um sistema filosófico, insere-se no campo das espiritualidades, pois não é definida como uma religião, mesmo que estabeleça uma estreita ligação com a concepção de transcendente. Ademais, através das narrativas dos sujeitos de pesquisa foi possível inferir que suas formas de se relacionar com o religioso são perpassadas por diversos caminhos que dizem respeito, por sua vez, a pertencimentos religiosos os mais diversos. Para citar apenas alguns: correntes esotéricas como a Ordem Rosacruz AMORC, a Maçonaria, e o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento; religiões orientais como budismo e hinduísmo; perpassando também práticas novas eristas como a astrologia, uso de florais e meditação.

Desta forma, a compreensão de Teosofia Moderna apresentada pelos sujeitos analisados na Loja Teosófica Dharma se coloca tanto entre o lugar de uma corrente do espiritualismo do século XIX que preserva características do esoterismo, do ocultismo, e das religiões orientais conforme os escritos de Helena Blavatsky, mas soma, simultaneamente, referências a religiosidades e práticas Nova Era.

Este estudo veio a somar-se às teorias que afirmam que a manifestação do religioso, contrariando o previsto pelas teorias da secularização, não se escasseou na modernidade, mas assumiu novas facetas adaptando-se às diferentes configurações sociais e políticas deste período histórico. A expressão do esoterismo e suas variantes têm se mostrado crescente na atualidade (CARVALHO, 2006; MAGNANI, 1996; LAPLANTINE, 2003) sendo imprescindível a realização de pesquisas preocupadas na compreensão e mapeamento deste fenômeno.

Para pensar em termos de secularização ou modernidade atualmente, há uma necessidade manifesta de compreender que o campo religioso que ora

se apresenta teria passado por ressignificações e se apropriado de funcionalidades próprias no processo histórico em questão, além de ter em vista a expressão de diversas manifestações da modernidade, em outras palavras, da existência de múltiplas modernidades (MALLIMACI, 2008; PRATT, 2000). Atualmente, as novas formas de se relacionar com o religioso incluem um processo contínuo de sacralização do *self*, a tentativa de colapsar dualidades modernas, a centralização da importância da autonomia do sujeito para constituição de suas crenças além da necessidade de filiação institucional não ser uma prerrogativa essencial para vivenciar o religioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa. Epistemologia da Ayahuasca e a Dissolução das Fronteiras Natureza/Cultura da Ciência Moderna. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 179-193, abr./jun. 2014.

AMARAL, Leila. **Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era**. Editora Vozes, 2000.

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 19, n. 19, 2010, p. 263-284.

BOTEZINI, Natana Alvina. **A relação entre alimentação e esfera mística do corpo**. XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas da América Latina, Porto Alegre, 2013.

CALDEIRA, Teresa. Uma incursão pelo lado “não-respeitável” da pesquisa de campo. IN: RODRIGUES, L. M. et al. Trabalho e Cultura no Brasil. **Ciências Sociais Hoje**. nº. 1. Recife, Brasília: ANPPCS/CNPq, 1981.

CARVALHO, I. Carvalho, I. . Leituras da paisagem: notas sobre uma educação da atenção. In: MOLON, S.; DIAS, C. M. S.. (Org.). **Alfabetização e educação ambiental: contextos e sujeitos em questão**. 1 ed.Rio Grande: Editora da FURG, 2009, v. 1, p. 95-104.

CARVALHO, José Jorge de. **O encontro de velhas e novas religiões: esboço de uma teoria dos estilos de espiritualidade**. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, 1992.

CARVALHO, José Jorge de. **Uma visão antropológica do esoterismo e uma visão esotérica da antropologia**. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2006.

CSORDAS, Thomas. **Corpo/significado/cura**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

D'ANDREA, Anthony Albert Fischer. **O self perfeito e a nova era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós-tradicionais**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DE LA TORRE, Renée. Religiosidades nômadas: creencias y prácticas heterodoxas en Guadalajara. **CIESAS**, 2012.

ENGLUND, Harri; LEACH, James. Ethnography and the meta-narratives for modernity. **Current Anthropology**, v.41, n.2, 2001, p.225-248.

FAIVRE, Antoine. **O Esoterismo**. Campinas: Papirus, 1994.

GONÇALVES, Ricardo Mário. As flores do Dharma desabrocham sob o Cruzeiro do Sul: aspectos dos vários "budismos no Brasil". **Revista USP**, São Paulo, n.67, p. 198-207, setembro/novembro 2005.

HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Le Pèlerin et le converti. La religion en mouvement**. Paris, Flammarion, 1999.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. A religião despedaçada. Reflexões prévias sobre a modernidade religiosa. In: HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e convertido: A religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 31-56.

INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação**, v. 33, n. 1, 2010.

JÚNIOR, Cesar Alberto Ranquetat. Reflexões antropológicas sobre a religião na modernidade: declínio ou reconfiguração do religioso? **Interações-Cultura e Comunidade**, v. 4, n. 5, p. 99-110, 2009.

LAPLANTINE, François. Penser anthropologiquement la religion. **Anthropologie et sociétés**, v. 27, n. 1, 2003, pp. 11-33.

LEÓN, Adriano de. **Ciências Ocultas: os traços do discurso esotérico na Ciência Moderna**. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/religion/XJornadas/pdf/9/9-leon.pdf>. Acesso em: 26 de janeiro de 2014.

LIMA, Tania Andrade; SILVA, Marília Nogueira da. Alquimia, Ocultismo, Maçonaria: o ouro e o simbolismo hermético dos cadinhos (séculos XVIII e XIX). **Anais do Museu Paulista**, v. 8, n. 1, p. 9-54, 2001.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da nova era**. Zahar, 2000.

MAGNANI, Guilherme José Cantor. O neo-esoterismo na cidade. **Revista USP**, nº. 31-32, 1996, p. 6-15.

MALLIMACI, Fortunato. Las paradojas y lãs multiples modernidades en Argentina. In.: Fortunato Mallimaci (comp.) **Modernidad, religión y memoria**, Buenos Aires: COLIHUE Universidad, 2008, p. 75-92.

MAUSS. Marcel. O sujeito: a pessoa. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Nayfi, 2003, p. 369-396.

OLIVEIRA, Amurabi. Da Nova Era à New Age Popular: As Transformações no Campo Religioso Brasileiro. **Caminhos**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 141-141 157, jan./jun. 2011.

OLIVEIRA, Amurabi. Nova Era E New Age popular: as transformações nas religiões brasileiras. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 12, n. 100, p. 65-85, 2011.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 16, n. 47, p. 59-74, 2001.

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. In: _____. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1995, p.31-58.

PRATT, Mary . Modernidades, otredades, entrelugares. In.: **Desacatos. Revista de Antropología Social**. Núm. 3, México: CIESAS, 2000, p. 21-38.

RABELO, Miriam C. M. Construindo mediações nos circuitos religiosos afro-brasileiros. In.: STEIL, Carlos; CARVALHO, Isabel. **Cultura, percepção e ambiente**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012, p. 103-119.

SAHLINS, Marshall. Dos o tres cosas que sé acerca del concepto de cultura. **Revista Colombiana de Antropología**, v.37, 2001, p.290-327 [The Journal of the Royal Anthropological Institute, v.5, n.3, 1999, p.399-421.

SANCHEZ, Wagner Lopes. Elementos para a análise do campo religioso no Brasil. **Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES)**, n. 02, 2006.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. **Horizonte**, v.1, n.2. Belo Horizonte, 1997.

SANCHIS, Pierre. Desencanto e formas contemporâneas do religioso. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 3, n. 3, p. 27-43, 2001.

SIQUEIRA, Deis. Religiosidade contemporânea brasileira: estilo de vida e reflexibilidade. **Sociedade e Cultura**, v. 9, n. 1, p. 13-26, 2006.

SIQUEIRA, Deis. O labirinto religioso ocidental. da religião à espiritualidade. Do institucional ao não convencional. **Sociedade e estado**, v. 23, n. 2, p. 425-462, 2008.

STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso. **Ciencias sociales y religión/ Ciências sociais e religião**. Porto Alegre. Vol. 3, n. 3, p. 115-129, 2001.

STEIL, Carlos Alberto; TONIOL, Rodrigo. Ecologia, corpo e espiritualidade: uma etnografia das experiências de caminhada ecológica em um grupo de ecoturistas. **Caderno CRH**, v. 24, n. 61, p. 29-49, 2011.

STEIL, Carlos Alberto ; Toniol, Rodrigo . A crise do conceito de religião e sua incidência sobre a antropologia. In: Giumbelli, Emerson; Béliveau; Verónica Giménez. (Org.). **Religión, cultura y política en las sociedades del siglo XXI**. 1ed. Buenos Aires: Biblos editora, 2013, v. , p. 137-158.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à brasileira**. Edusp, 2003.

URIARTE, Urpi Montoya. O que é fazer etnografia para os antropólogos. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 11, 2012.

VERNETTE, Jean. **Le New Age**. Paris: Presses Universitaires de France. 1992.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Literatura Teosófica

BLAVATSKY, Helena Petrovna. **A chave para a Teosofia**. Brasília: Editora Teosófica, 1991.

BUCK, Antonio Geraldo. **Manual básico de Teosofia**. Campinas: Mystic Editora, 2001.

COOPER, Irving. **Teosofia Simplificada**. Brasília: Editora Teosófica, 1994.

LEADBEATER, Charles. **O Lado Oculto das Coisas**. São Paulo, Ed. Pensamento, sd.

LINDEMANN, Ricardo. **A ciência da Astrologia e as Escolas de Mistérios**. Brasília: Editora Teosófica, 2006.

LINDEMANN, Ricardo. **O que é a Sociedade Teosófica?** Vídeo. 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=aE8MW2Nqc0E>. Acesso em: 25 de janeiro de 2014.

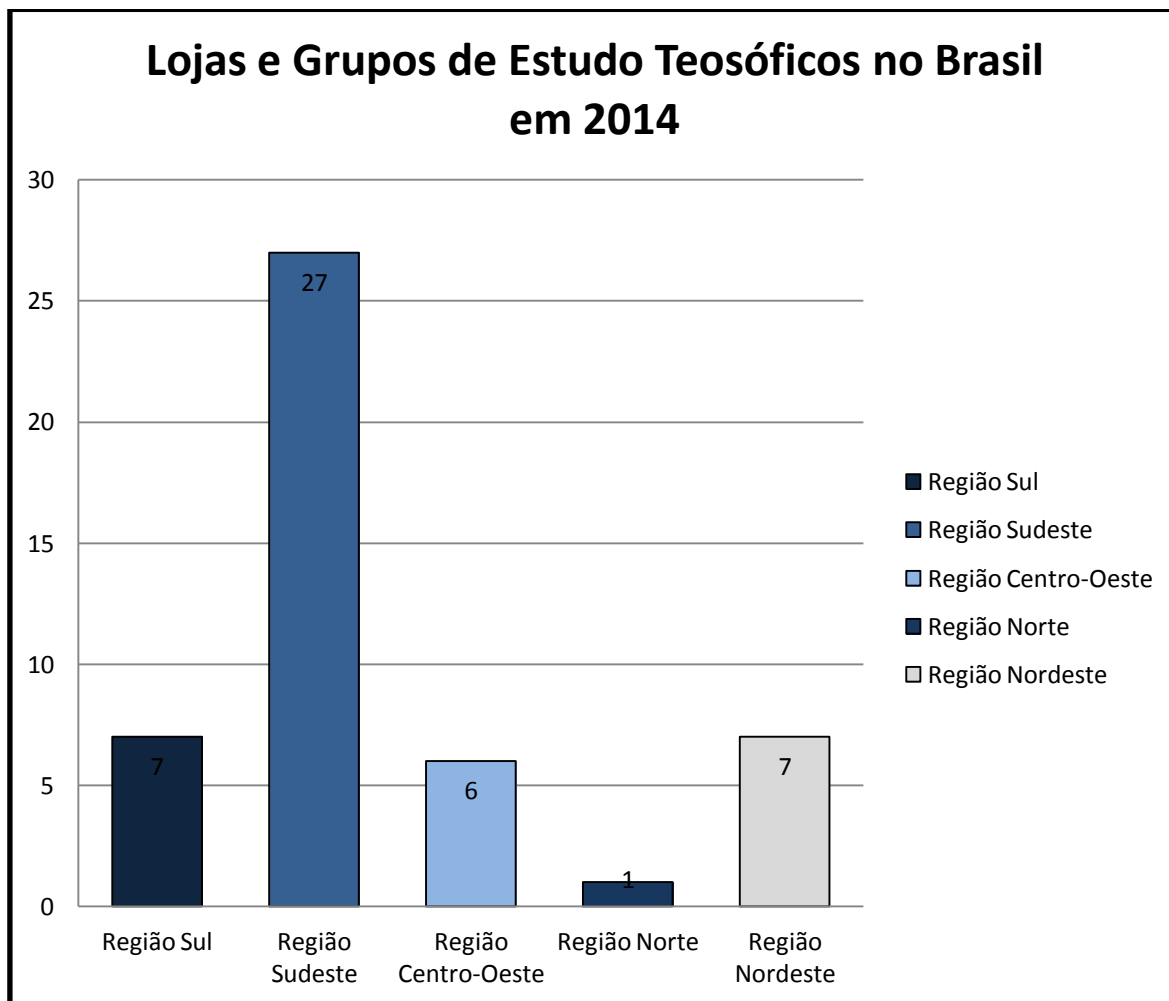
SMOLEY, Richard. Quem são os Mestres? Uma entrevista com Joy Mill. **Revista Theosophia. O que é libertação?** Brasília, 2012, 20-29.

SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL. **O símbolo da Sociedade Teosófica**. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=6>. Acesso em 08 de dezembro de 2014.

THEOSOPHIA. **O futuro é agora**. Brasília: Editora Teosófica, 2013.

APÊNDICES

Apêndice A – Gráfico da disposição regional de Grupos de Estudo e Lojas Teosóficas no Brasil em 2014



Fonte: Sociedade Teosófica no Brasil. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=44>. Acesso em 26 de novembro de 2014.

Apêndice B - Disposição de Organizações Teosóficas Autônomas no Brasil em 2014

Editora Teosófica

Brasília (DF)

Instituto Teosófico de Brasília / Paraíso na Terra

Brazlândia (DF)

Fundação Centro Teosófico Raja

Itapeçerica da Serra (SP)

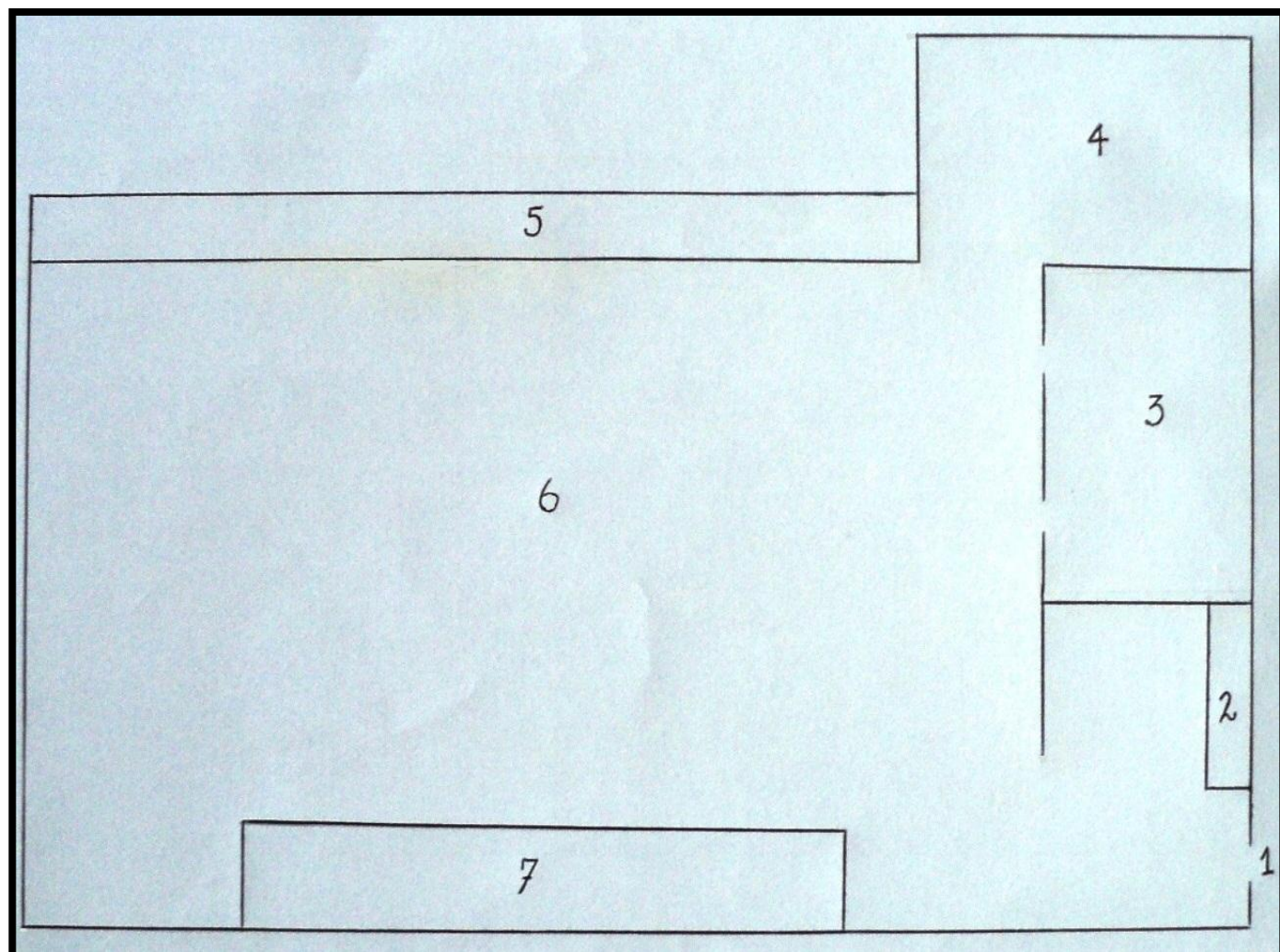
Instituição Teosófica Pitágoras

São Paulo (SP)

Ordem Teosófica de Serviço

Rio de Janeiro (RJ)

Fonte: *Sociedade Teosófica no Brasil*. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=28>. Acesso em: 05 de dezembro de 2014.

Apêndice C- Planta simples da Loja Teosófica Dharma

1. Entrada
2. Estante com revistas e livros teosóficos à venda
3. Banheiros
4. Cozinha
5. Biblioteca com livros para empréstimo aos membros
6. Sala onde são realizadas palestras, GETs e reuniões de membros
7. Local onde os palestrantes se posicionam para proferirem as palestras (nota-se uma pequena elevação vertical de aproximadamente 30cm nesse espaço)

Apêndice D - Disposição das Lojas e Grupos de Estudo Teosóficos (GET) no Brasil em 2014

1.Região Norte

1.1 Pará (PA)

Loja Annie Besant

2. Região Nordeste

2.1 Maranhão (MA)

GET São Luís

2.2 Ceará (CE)

GET Ashrama

Loja Unidade

2.3 Pernambuco (PE)

Loja Estrela do Norte

2.4 Paraíba (PB)

GET Sírius

Loja Esperança

2.5 Bahia (BA)

Loja Kut-Humi

3. Região Centro-Oeste

3.1 Mato Grosso do Sul (MS)

Loja Campo Grande

3.2 Goiás (GO)

GET Sophia

3.3 Distrito Federal

Coordenadoria das Lojas Teosóficas de Brasília

Loja Alvorada

Loja Fênix

Loja Brasília

4. Região Sudeste

4.1 São Paulo (SP)

GET Águas de São Pedro
GET Ahimsa
GET Charles W. Leadbeater
GET Consciência
GET Thoth
GET Lótus Branco
Loja Amizade
Loja Liberdade
Loja Piracicaba
Loja Raimundo Pinto Seidl
Loja Raja Yoga
Loja São Paulo
Loja Vida Uma
Loja Alaya

4.2 Rio de Janeiro (RJ)

Loja Augusto Bracet
Loja Conde Saint Germain
Loja Himalaya
Loja Jinarajadasa
Loja Nirvana
Loja Rio de Janeiro

4.3 Espírito Santo (ES)

G.E.T. Blavatsky
Loja Sabedoria Universal

4.4 Minas Gerais (MG)

GET Lavras
GET Uniconsciência
Loja Estrela D'Alva
Loja Unicidade
Loja Bhagavad Gôtama

5. Região Sul

5.1 Paraná (PR)

Loja Libertação
Loja Paraná

5.2 Santa Catarina (SC)

GET Florianópolis
Loja Shanti-OM

5.3 Rio Grande do Sul (RS)

GET ADI

Loja Dharma

Loja Jehoshua

Fonte: Sociedade Teosófica no Brasil. Disponível em:
<http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=44>. Acesso em 26 de novembro de 2014.

Apêndice E – Roteiro de Entrevista: funcionamento da instituição



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Esclarecimento:

As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e sua identidade será mantida em anonimato.

Nome Fictício: _____ Sexo: _____ Idade: _____
 Estado Civil: _____ Escolaridade: _____
 Profissão: _____ Local de moradia: _____
 Religião/Espiritualidade: _____ Etnia: _____

QUESTÕES ACERCA DO FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO

1. Como se dá a organização da Sociedade Teosófica pelo mundo (Organizações internacionais, nacionais, locais)?
2. Como as pessoas são recrutadas para se tornarem membros?
3. Como é escolhido o presidente internacional da Sociedade?
4. Como a Sociedade Teosófica utiliza a internet como meio de divulgação (através de quais meios: sites, redes sociais, obras para download)?

Loja Dharma

5. Você poderia me contar um pouco da história da Loja Dharma?
6. Como as Lojas Dharma e Jeoshua são mantidas?
7. Quais as relações que a Loja possui com a Loja Joshua e as outras Lojas do país e do exterior?
8. Como é realizada a escolha do(a) presidente da Loja Dharma?
9. Quem atualiza a página e o facebook da Loja? Por quê?
10. Há uma divisão de funções entre os membros da Loja?
11. Por que é solicitado que os participantes das palestras e grupos de estudo assinem uma lista de presença?

Você autoriza que as informações disponibilizadas nesta entrevista sejam utilizadas como fonte de pesquisa para a elaboração de minha dissertação de mestrado?

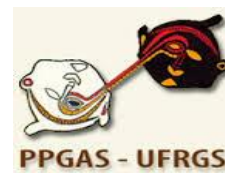
Grata pela atenção e tempo disponibilizados.

Pesquisadora responsável: Natana Alvina Botezini

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Steil

Núcleo de Estudos da Religião- NER/UFRGS

Apêndice F– Roteiro de Entrevista



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

Esclarecimento:

As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e sua identidade será mantida em anonimato.

Nome Fictício: _____ Sexo: _____ Idade: _____
 Estado Civil: _____ Escolaridade: _____
 Profissão: _____ Local de moradia: _____
 Religião/Espiritualidade: _____ Etnia: _____

Influência no cotidiano

1. O que você entende por Teosofia? E por ser teosofista?
2. Qual a importância que a espiritualidade assume na sua vida?
3. Como você conheceu a ST e a Loja Dharma?
4. Quais as religiões, espiritualidades, doutrinas, orientações, entre outras, que você já seguiu ou segue concomitantemente na sua trajetória espiritual? Poderia falar um pouco sobre elas?
5. Como o conhecimento teosófico influencia nas suas práticas diárias (alimentação, vestuário, através de práticas como meditação, oração, entre outras)?
6. E a influência na sua vida profissional e no seu círculo familiar e de amigos?
7. Você participa de eventos relacionados à Teosofia?

Acerca da participação nas palestras

8. Há quanto tempo você participa das palestras?
9. Por que você participa das palestras?

10. O que lhe inspira a continuar participando das atividades da Sociedade Teosófica e, mais especificamente, da Loja Dharma?
11. Você estuda as obras teosóficas ou apenas assiste às palestras? (Em caso de resposta afirmativa) Quais obras?
12. Como a Teosofia lhe ajuda a pensar no altruísmo, no Karma, no sofrimento, na morte e na reencarnação?
13. O que você entende por esoterismo?

Acerca da participação nas atividades da Loja

14. Você é membro da Sociedade Teosófica? Exotérico ou Esotérico?
15. (No caso da resposta anterior ter sido positiva) Como foi o processo para se tornar membro (valores, prerrogativas necessárias)?
16. Como se dá a sua participação na Loja?
17. Como você se sente no espaço físico da Loja?
18. Há mais algum ponto importante que você considera importante ser destacado?

Você autoriza que as informações disponibilizadas nesta entrevista sejam utilizadas como fonte de pesquisa para a elaboração de minha dissertação de mestrado?

Grata pela atenção e tempo disponibilizados.

Pesquisadora responsável: Natana Alvina Botezini

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Steil

Núcleo de Estudos da Religião- NER/UFRGS

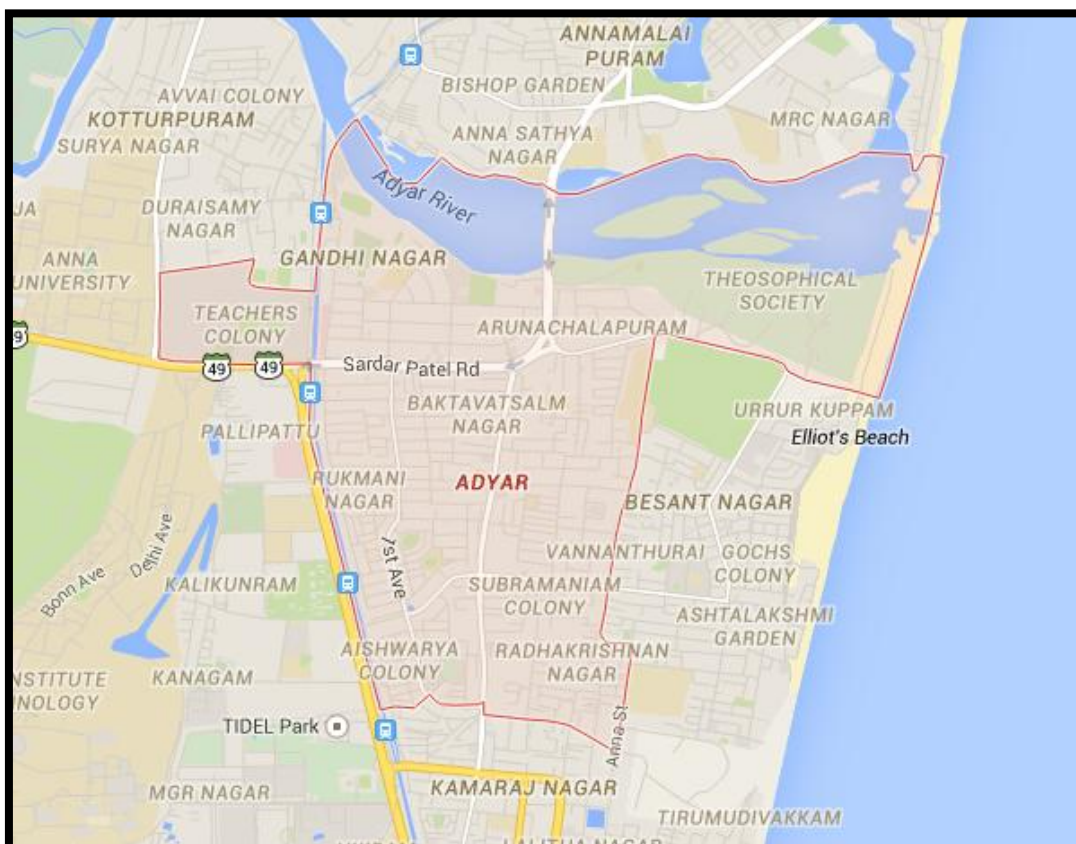
ANEXOS

Anexo B- Mapa da Índia



Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@21.1289956,82.7792201,4z>.
Acesso em 08 de janeiro de 2015.

Anexo C- Mapa de Adyar, onde localiza-se a Sede Internacional da Sociedade Teosófica



Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Adyar,+Chennai,+Tamil+Nadu,+India/@13.0033738,80.2522218,14z/data=!4m2!3m1!1s0x3a5267ed15c41681:0x6569ce967a249e83>. Acesso em 08 de janeiro de 2015.

Anexo D- Helena Petrovna Blavatsky

Imagem disponível em: Who Is Helena Petrovna Blavatsky?
<http://blavatskyarchives.com/longseal.htm>. Acesso em 08 de dezembro de 2014.

Anexo E- Henry Steel Olcott

Imagem disponível em: WIKIPEDIA. Henry Steel Olcott. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_Steel_Olcott. Acesso em: 08 de dezembro de 2014.

Anexo F- William Quan Judge

Imagem disponível em: <http://www.theosophy-nw.org/theosnw/theos/wqj-selc.htm>. Acesso em: 06 de abril de 2015.

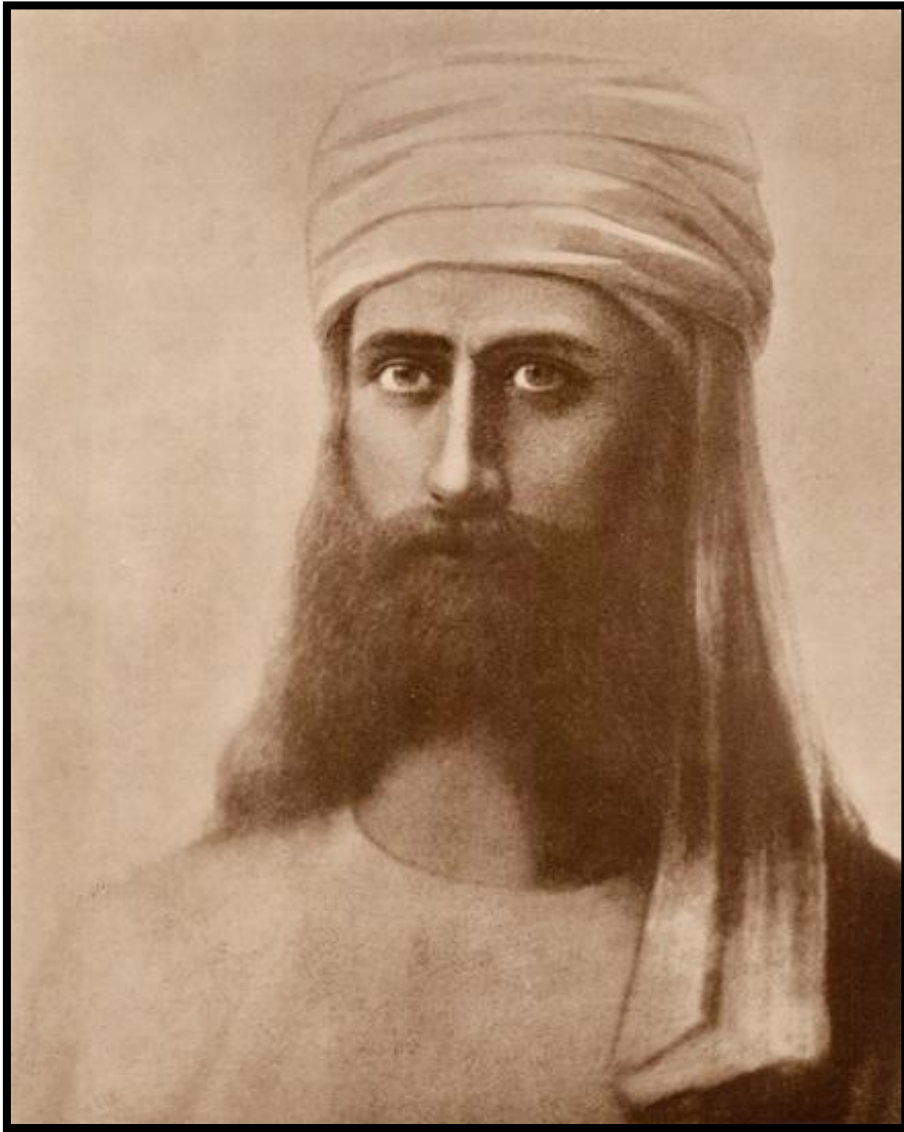
Anexo G- Mestre Morya

Imagem disponível em:
<http://blavatskyarchives.com/portraitsOfTheMasters.htm>. Acesso em: 08 de dezembro de 2014.

Anexo H- Mestre Koot Hoomi

Imagem disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Koot_Hoomi. Acesso em: 08 de dezembro de 2014.

Anexo I- Símbolo da Sociedade Teosófica



Imagem disponível em: LOJA TEOSÓFICA LIBERDADE. Disponível em: <http://www.teosofia-liberdade.org.br/sociedade-teosofica/>. Acesso em 08 de dezembro de 2014.

Anexo J - Sede internacional da Sociedade Teosófica



Imagem disponível em: SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?item=41>. Acesso em 08 de dezembro de 2014.

Anexo L- Sede da Sociedade Teosófica no Brasil



Imagem disponível em: SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/pagina.asp?chamada=stbrasil>. Acesso em 08 de dezembro de 2014.

Anexo M- Quadro dos corpos e princípios do ser humano, de acordo com a Teosofia Moderna

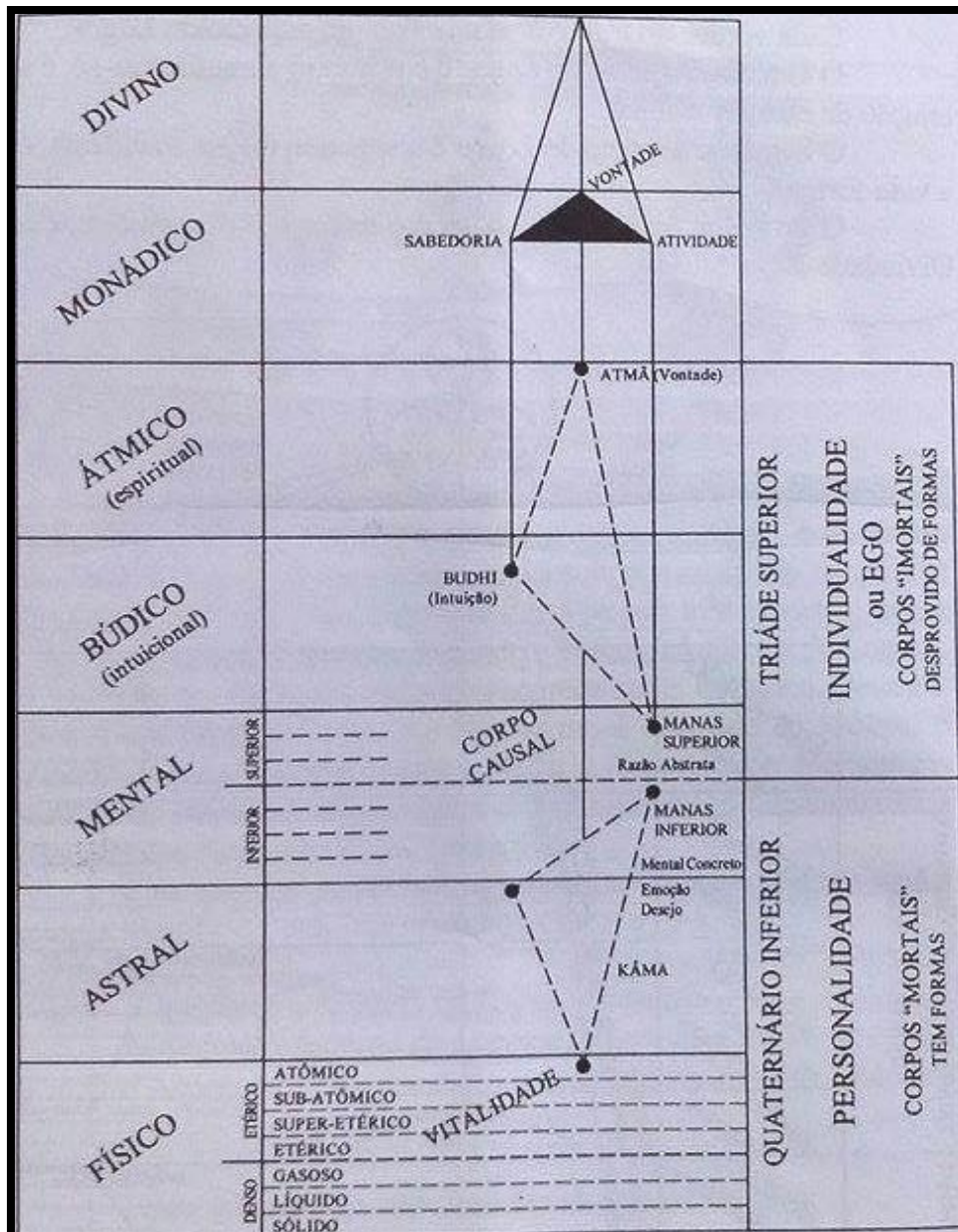


Imagem disponível em: BUCK, 2001: 150.

Anexo N- Programação Loja Dharma de Setembro de 2013 a Dezembro de 2014

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408 (esq. R. Cel. Vicente)

Porto Alegre – RS

site: www.lojadharm.org.br

e-mail: st.lojadharm@gmail.com

facebook: Loja Teosófica Dharma

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

SETEMBRO/2013

07 – Baba Aziz - o príncipe que contemplava sua alma

Filme de inspiração sufi (98 min)

14 - Saturno em Escorpião na vida do Brasil e dos brasileiros

Clovis Peres

21 – Vitrais: Catalisadores alquímicos

O lado oculto dos vitrais.

Julio de Lucca

28 – As Paramitas e as práticas do cotidiano

Uma reflexão sobre a inter-relação entre a generosidade, ética, paciência, alegre perseverança, concentração e sabedoria, na prática cotidiana, baseada no Lam-Rim-Chen-Mo de Tsongkapha.

Carlos Denilson

“A atitude teosófica não pode ser obtida apenas pela leitura a respeito. É algo em que um homem cresce lentamente, como resultado de seu estudo e esforço para colocá-la em prática.”
(C.W.Leadbeater)

GRUPOS DE ESTUDO

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS

Tema: Diálogos com cientistas e sábio de Renné Weber

Sábado às 15h

Datas: 7 e 28/Set

Coordenador: Maria Teresa

WORKSHOP: O maior trabalho do ser humano: A Gênese do Cristo Interior

Sábados às 15 h

Datas: 14/Set e 12/Out

Coordenador: Moacir Marques Fernandes

GRUPO DE ESTUDOS DE ASTROLOGIA

Sábados às 15 h

Tema: Astrologia kármica

Datas: 21/Set

Coordenadora: Gina Marques

DIÁLOGOS COM KRISHNAMURTI

Sábados às 19 h

Datas: 14/Set

Coordenador: Marcus Flavius

Notícias Gerais:**Revista Sophia**

A Revista Sophia é editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.

Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br

Fone: 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408 (esq. R. Cel. Vicente)
Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br

e-mail: st.lojadharma@gmail.com

facebook: Loja Teosófica Dharma

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

OUTUBRO/2013

05 – Ética/Moralidade no Zen Budismo

Os preceitos do Bodisatva
Monja Isshin

12 - Saturno em Escorpião na vida do Brasil e dos brasileiros

Giovani Gregol

19 – O poder do agora

Ensinamento de Eckart Tolle para a iluminação espiritual.
Eliane Carmanin Lima

26 – Sobre o Contentamento

Qualidade considerada em diversas tradições como requisito para a vivência da espiritualidade.

Maria Teresa

“O ambiente para o crescimento da criança deve ser o melhor possível para esse propósito. O objetivo deve ser extrair de cada uma delas suas melhores qualidades e capacidades. Esse é o significado da palavra educação (N. Sri Ram)

GRUPOS DE ESTUDO

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS

Tema: Diálogos com cientistas e sábio de Renné Weber

Sábado às 15h

Datas: 5 e 26/Out

Coordenador: Maria Teresa

WORKSHOP: O maior trabalho do ser humano: A Gênese do Cristo Interior

Sábados às 15 h

Datas: 12/Out

Coordenador: Moacir Marques Fernandes

GRUPO DE ESTUDOS DE ASTROLOGIA

Sábados às 15 h

Tema: Astrologia kármica

Datas: 19/Out

Coordenadora: Gina Marques

DIÁLOGOS COM KRISHNAMURTI

Sábados às 19 h

Datas: 19/Out

Coordenador: Maria Teresa

Notícias Gerais:**Revista Sophia**

A Revista Sophia é editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.

Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br

Fone: 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408 (esq. R. Cel. Vicente)
Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br
e-mail: st.lojadharma@gmail.com
facebook: Loja Teosófica Dharma

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

NOVEMBRO/2013

02 – Autenticidade e mística da senda do autoconhecimento

Rudinei Marques

09 - O Segredo da Conquista do Reino Espiritual

Moacir Marques Fernandes

16 – A visão budista sobre a felicidade

A prática do silêncio, segundo a tradição budista, nos possibilita reconhecer as coisas tal como elas são. Essa prática pode ser entendida como um treinamento através do qual desenvolvemos uma poderosa intimidade com o nosso mundo interno e passamos a lidar com sabedoria e lucidez diante das circunstâncias da vida. A felicidade, na perspectiva budista, pode ser entendida como a manutenção dessa visão, mesmo em meio à adversidade.

Guilherme Erhardt

18:30h – Posse da Diretoria 2013-2015

23 – Os nomes de Jacó

As ações do profeta Jacob e seus nomes através da história.

Giovani Gregol

30 – A Paramita Dâna

Segundo os ensinamento do Lam Rim, do Venerável Mestre Tsong Khappa. A Paramita Dana ou generosidade é a " A chave da caridade e amor imortal", na obra A Voz do Silencio de HPB. Carlos Denilson

18:30h – Apresentação dos alunos das profs Cintia e Vera de los Santos com repertório eclético, do lírico ao erudito e popular.

“Não nos tornamos iluminados por imaginar figuras de luz, mas por tornar consciente a escuridão.” C.G. Jung

GRUPOS DE ESTUDO

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS

Tema: Diálogos com cientistas e sábio de Renné Weber

Sábado às 15h

Datas: 2, 16, 23 e 30/Nov
Coordenador: Maria Teresa

Notícias Gerais:

Revista Sophia

A Revista Sophia é editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.

Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br

Fone: 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408 (esq. R. Cel. Vicente)
Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br

e-mail: st.lojadharma@gmail.com

facebook: Loja Teosófica Dharma

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

DEZEMBRO/2013

07 – Um olhar sobre a Teosofia

Nancy Gelphi

14 - A visão budista sobre a felicidade

A prática do silêncio, segundo a tradição budista, nos possibilita reconhecer as coisas tal como elas são. Essa prática pode ser entendida como um treinamento através do qual desenvolvemos uma poderosa intimidade com o nosso mundo interno e passamos a lidar com sabedoria e lucidez diante das circunstâncias da vida. A felicidade, na perspectiva budista, pode ser entendida como a manutenção dessa visão, mesmo em meio à adversidade.

Guilherme Erhardt

21 e 28 – Recesso de fim de ano

A Loja Dharma estará em férias em Janeiro e Fevereiro, retornando às atividades no primeiro sábado de Março/2014.

“Antes que a Alma possa ver deve ser conseguida a harmonia interior, e os olhos carnaís tornados cegos a toda ilusão” (Voz do Silêncio)

GRUPOS DE ESTUDO

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS

Tema: Diálogos com cientistas e sábio de Renée Weber

Sábado às 15h

Datas: 7/Dez

Coordenador: Maria Teresa

Workshop: Visualizações sobre a Senda Espiritual

Sábados às 15 h

Datas: 14/Dez

Coordenador: Moacir Marques Fernandes

Notícias Gerais:

Revista Sophia

A Revista Sophia é editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.

Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br

Fone: 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408

Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br

e-mail: dharma@via-rs.net

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO – ABRIL DE 2014

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

MARÇO

08 – Os fundamentos da Teosofia

Moacir Marques Fernandes

15 – Autocultura à luz do ocultismo (Comentários ao livro de mesmo nome, de I. K. Taimini)

Maria Teresa

22 – Biotipos no Ayurveda (Medicina Hindu) e qualidade de vida

Rita Córdova

29 – “Arte-loga”: a prática diária de nossa vocação artística (vídeo conferência)

Carmelo de Los Santos (Albuquerque, Estados Unidos)

ABRIL

05 – Meditação – Algumas considerações sobre a prática da meditação e o exercício do silêncio

Eliane Carmanim Lima

12 – A Paramita Shila (Ética) no Chem Mo do Lama Tsong Kappa – A relação entre a ética e as condições favoráveis das vidas futuras, de acordo com o Budismo

Carlos Denilson

19 – Platão e as origens da Teosofia (vídeo)

Ricardo Lindemann

26 – A urgência por uma mente nova

Ricardo Lindemann

“Escuta o canto da vida.

Conserva em tua memória a melodia que ouvires.
Aprende dela a lição de harmonia.”
(*Luz no caminho*, Mabel Collins)

Sábados às 15h – Entrada franca

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS
Livro: Autocultura à luz do ocultismo, de I. K. Taimini
Datas: Todos os sábados, exceto 26/04
Coordenadora: Maria Teresa

WORKSHOP: OS FUNDAMENTOS DA TEOSOFIA
Data: 26/04
Coordenador: Moacir Marques Fernandes

Notícias Gerais:

Revista Sophia

A Revista Sophia é uma revista editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.
Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br
Fone: (61) 3322-7843 ou 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408

Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br

e-mail: dharma@via-rs.net

PROGRAMAÇÃO DE MAIO – JUNHO DE 2014

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

MAIO

03 – A mente estável segundo o Bhagavad Gita (vídeo conferência)

Pedro Oliveira (Sidney, Austrália)

10 – Biotipos no Ayurveda (medicina hindu) e qualidade de vida

Rita Córdova

17 – Vegetarianismo e espiritualidade

Lila Das

24 – A Raja Yoga como caminho espiritual

Maria Teresa

31- A unidade das tradições e mistérios (vídeo)

Ricardo Lindemann

JUNHO

07 – Nos caminhos da fraternidade pitagórica

Rudinei Marques

14 – Procura o vazio

Marli Carricone

21 – A Paramita Kshanti (Paciência) no Lam Rim – A armadura que nos mantém estáveis frente ao nosso sofrimento e amorosos frente ao outro, e que preserva nossos méritos do poder corrosivo da raiva.

Carlos Denilson

28 – O caminho evolutivo e a libertação espiritual do ser humano através da ronda do zodíaco pelos chakras e seus signos correspondentes

Décio Domingues

“De todas as qualificações, o Amor é a mais importante, pois se for bastante forte em um homem, impele-o a adquirir todas as demais, e todas as demais sem o Amor nunca seriam suficientes”. (*Aos pés do Mestre*, Krishnamurti)

Sábados às 15h – Entrada franca

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS

Livro: Autocultura à luz do ocultismo, de I. K. Taimini

Datas: 3/05, 10/05, 31/05, 7/06, 21/06

Coordenadora: Maria Teresa

WORKSHOP: OS FUNDAMENTOS DA TEOSOFIA

Data: 24/05 e 14/06

Moacir Fernandes

GRUPO DE ESTUDOS DE ASTROLOGIA

Datas: 17/05 e 28/06

Coordenadora: Gina Marques

Notícias Gerais:

Revista Sophia

A Revista Sophia é uma revista editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.

Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br

Fone: (61) 3322-7843 ou 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408

Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br

e-mail: dharma@via-rs.net

PROGRAMAÇÃO DE JULHO – AGOSTO DE 2014

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

JULHO

05 – Os 5 elementos na medicina chinesa (vídeo)

Alexandre Rosenwald

12 – Neoplatonismo e Teosofia

Rudinei Marques

18:30h - Sarau Musical dos alunos de Cíntia de los Santos

Repertório de canções eruditas de compositores europeus e brasileiros.

19 – O caminho do Bhagavad Gita

Maria Teresa

26 – A Paramita Kshanti (Paciência) no Lam Rim – A armadura que nos mantém estáveis frente ao nosso sofrimento e amorosos frente ao outro, e que preserva nossos méritos do poder corrosivo da raiva.

Carlos Denilson

AGOSTO

02 – O que há além da morte (vídeo conferência)

Ricardo Lindemann

09 – Blavatsky, o mensageiro

Nancy Gelphi

16 – O caminho evolutivo e a libertação espiritual do ser humano – através da ronda do zodíaco pelos chakras e seus signos correspondentes

Décio Domingues

23 – A evolução humana – Etapas e condições

Moacir Fernandes

Seminário: O Cristianismo Primitivo com Raul Branco

28/8 – 19:30h às 21h - Loja Jeoshua **

29/8 – 19:30h às 21h - Loja Jeoshua

30/8 – 14:30h às 19h - Loja Dharma

Sinopse:

O cristão moderno se ressentido de não encontrar nas igrejas orientação para seus anseios de vida espiritual, porém sente em seu coração que Jesus não poderia ter deixado de ministrar ensinamentos para guiar seus discípulos na grande jornada da alma. Jesus realmente legou a seus seguidores uma imensa riqueza espiritual. Essas pérolas de sabedoria são encontradas no cristianismo primitivo, estabelecido na fundação sólida dos ensinamentos do Mestre em vez do cristianismo moderno, fundamentado nas doutrinas e dogmas da igreja, criados a partir do século IV.

O Seminário vai explorar algumas questões sobre a vida de Jesus, seus discípulos, como seus ensinamentos foram relatados nos evangelhos canônicos e outros documentos, bem como outras questões históricas. Porém, o foco será sobre os ensinamentos de Jesus que nos permitirão entender melhor o Reino dos Céus e como trilharmos o caminho estreito que leva ao Reino.

Raul Branco – teosofista de Brasília e palestrante nacional

** Loja Jeoshua – Praça Osvaldo Cruz, 15 - Ed. Coliseu Sala 2108

“A sabedoria que te torna capaz de auxiliar, a vontade que dirige a sabedoria, o amor que inspira a vontade – estas são as tuas qualificações”. (Aos pés do Mestre, Krishnamurti)

GRUPOS DE ESTUDO

Sábados, às 15h - Entrada franca

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS

Livro: Autocultura à luz do ocultismo, de I. K. Taimini

Datas: 5 e 19/07, 2 e 16/08 às 15h

Coordenadora: Maria Teresa

WORKSHOP: OS FUNDAMENTOS DA TEOSOFIA

Data: 23/08 às 15h

Coordenador: Moacir Fernandes

GRUPO DE ESTUDOS DE ASTROLOGIA

Datas: 12/07 e 09/08 às 15h

Coordenadora: Gina Marques

NOTÍCIAS GERAIS**Revista Sophia**

A Revista Sophia é uma revista editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de jornal e na livraria da Loja.

Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br

Fone: (61) 3322-7843 ou 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408

Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br

e-mail: dharma@via-rs.net

PROGRAMAÇÃO DE SETEMBRO/OUTUBRO DE 2014

Entrada Franca

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados às 17 h

SETEMBRO

06 – Palestras com Sérgio Moraes (Vice-Presidente Nacional da Sociedade Teosófica)

15h - Revolução da mente espiritual

17h - Destino e livre arbítrio

13 – Como despertar o poder da intuição

Moacir Marques Fernandes

20 – O caminho da espiritualidade

Maria Teresa

27 – A espiritualidade através dos relacionamentos (vídeo)

Eduardo Weaver, Marcos Resende e Valéria Marques

OUTUBRO

04 – A Reencarnação no Cristianismo Primitivo (vídeo conferência)

A partir dos textos do Pe. Orígenes de Alexandria

Ricardo Lindemann

11 e 12 – Atividades especiais com Isis Resende de Brasília

- **11/09 às 17h - As cartas dos Mestres de Sabedoria na Loja Dharma**
- **12/09 às 10h – A voz do silêncio na Loja Jehoshua ****
- **12/09 às 16h – A voz do silêncio (continuação) na Loja Jehoshua ***

18 – Virya - a Paramita da Alegre Perseverança

"Virya , a intrépida energia que da lama das mentiras terrestres abre seu caminho para a Verdade suprema", HPB em "A voz do Silêncio, comentando a alegre perseverança.

Carlos Denilson

25 – O momento astrológico 2014/2015

Principais ciclos e configurações e suas repercussões nos planos coletivos, individuais e ambientais.

Décio Domingues

“O caráter de um homem é o seu destino”. (*Heráclito*)

GRUPOS DE ESTUDO**Sábados às 15h****GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS**

Livro: Autocultura à luz do ocultismo, de I. K. Taimini

Datas: 20/9 e

Coordenadora: Maria Teresa

GRUPO DE ESTUDOS DE ASTROLOGIA

Datas: 13/09 e 11/10

Coordenadora: Gina Marques

Notícias Gerais:**Revista Sophia**

A Revista Sophia é uma revista editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.

Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br

Fone: (61) 3322-7843 ou 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”

LOJA DHARMA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA NO BRASIL

Rua Voluntários da Pátria, 595/1408 (esq. R. Cel. Vicente)

Porto Alegre – RS

site: www.lojadharma.org.br

e-mail: st.lojadharma@gmail.com

facebook: Loja Teosófica Dharma

PALESTRAS PÚBLICAS

Sábados, às 17 h – Entrada Franca

NOVEMBRO / 2014

01 – As quatro nobres verdades do Budismo

Juliano Schreiber

08 – Os sete Princípios humanos, suas funções e fontes segundo a Doutrina Secreta

Nancy Ghelphi

15 – A lei da Evolução segundo a Filosofia Esotérica

Maria Teresa

22– Blavatsky (vídeo)

29 – A constituição humana no Ayurveda

Rita Córdova

“O homem, pensando insistentemente sobre os objetos dos sentidos concebe um apego a estes; do apego surge o desejo, do desejo vem a ira, da ira procede a ilusão, da ilusão surge a memória confusa, da memória confusa a destruição da Razão, pela destruição da Razão, o homem perece.” (Bhagavad Gitã)

DEZEMBRO / 2014

06 – A Era dos Direitos Animais, para além da fraternidade humana

Eliane Carmanim Lima

13 – Fundamentos da Doutrina Teosófica

Moacir Fernandes

A Loja Dharma entra em recesso a partir de 14/12 e retorna à atividade no primeiro sábado de Março/2015.

GRUPOS DE ESTUDO

Sábados, às 15h – Entrada franca

GRUPO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS

Livro: Autocultura à luz do ocultismo, de I.K. Taimini

Sábado às 15h

Datas: 1/11, 15/11 e 6/12
Coordenador: Maria Teresa

GRUPO DE ESTUDOS DE ASTROLOGIA

Datas: 8/11 e 13/12
Coordenadora: Gina Marques

WORKSHOP: OS FUNDAMENTOS DA TEOSOFIA

Datas: 22/11
Coordenador: Moacir Marques Fernandes

Notícias Gerais:

Revista Sophia

A Revista Sophia é editada pela Editora Teosófica e pode ser encontrada nas bancas de Jornal e na livraria da Loja.
Números antigos têm preços promocionais.

Editora Teosófica

www.editorateosofica.com.br
Fone: 0800-610020 (lig. gratuita)

TV Supren - Para uma nova consciência, uma nova televisão:

<http://www.tvsupren.com.br>

“Não há religião superior à Verdade”